



Migrantes

SME



Saberes sem Fronteiras:
integração e acolhimento
dos migrantes
e refugiados

Secretaria Municipal da Educação
Departamento de Ensino Fundamental

2024





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim





CARTA DA SECRETÁRIA

Prezados(as) Professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Curitiba,

É com grande alegria que apresentamos o Protocolo de Acolhimento e Atendimento às Crianças e aos Estudantes Migrantes na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Esse se constitui como um marco importante no compromisso que Curitiba tem com a oferta de uma educação de qualidade, inclusiva e equânime, independente de origem, nacionalidade ou trajetória. Complementar ao protocolo, tornamos público, os cadernos que relatam experiências, boas práticas e ações que foram desenvolvidas com crianças e estudantes migrantes da Rede Municipal e fortaleceram os compromissos apresentados no protocolo.

Em 2022, a Secretaria Municipal da Educação lançou o “Caderno de orientações pedagógicas para o acolhimento de estudantes migrantes”. Hoje, dois anos após essa publicação, por meio deste caderno, divulgamos algumas das ações realizadas nas escolas da RME. A Gerência de Currículo, que compõe a organização do Departamento de Ensino Fundamental, foi às escolas em um processo de conhecer e dialogar com diferentes profissionais. Após esses contatos e escutas dos relatos da comunidade escolar e dos estudantes, as histórias são compartilhadas neste material, com o riquíssimo tema: “Saberes sem fronteira: integração e acolhimento dos migrantes e refugiados na cidade educadora: relatos de práticas pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba”.

A Gerência de Educação de Jovens e Adultos, também integrante do Departamento de Ensino Fundamental, participou da escrita apresentando o desenvolvimento do Curso de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados e a abordagem utilizada para a formação de professores para o ensino da Língua Portuguesa como língua de acolhimento. As propostas metodológicas são planejadas a fim de possibilitar aos estudantes migrantes o conhecimento de seus direitos no Brasil para exercerem sua cidadania e se comunicarem com mais confiança e autonomia.

Os profissionais que atuam em sala de aula recebem formação para entenderem o perfil do público que frequenta o curso e, com isso, sentirem-se preparados para planejar e contextualizar suas aulas a partir da realidade de cada grupo. No material, destacam-se relatos sobre as formações pedagógicas direcionadas aos professores que atuam nas turmas do Curso de Português para Migrantes e Refugiados e, em seguida, exemplos de práticas exitosas que são o resultado das formações, amparando e fundamentando os planejamentos das aulas.

Temos testemunhado um intenso aumento dos fluxos migratórios que trazem ao nosso município crianças e famílias com suas histórias de vida, resiliência e esperança. Os processos migratórios nem sempre são voluntários e muitas vezes são carregados de violações de direitos. Barreiras culturais, linguísticas, de acesso e permanência nos locais, dentre tantos outros fatores circundam essas famílias. Em 2024, nossa Rede Municipal de Ensino acolheu 4.823 estudantes migrantes, representando mais de 50 países. Cada uma dessas crianças tem consigo um universo de vivências, desafios e sonhos que passam a fazer parte da nossa comunidade escolar.

Para além de nosso dever legal, acolher essas crianças e suas famílias é nosso dever humano. Para tanto refletir sobre as práticas de acolhimento é imprescindível. O respeito à diversidade e o compromisso com relações equânimes devem guiar nossas práticas educacionais. Assim, os espaços educacionais devem estar cada vez mais enriquecidos com a pluralidade de saberes e culturas que cada criança e suas famílias trazem consigo. Valorizemos essa diversidade!

O protocolo, que apresentamos consolida práticas já realizadas e inova ao estabelecer diretrizes que asseguram acolhimento humanizado, escuta ativa e atendimento qualificado. Acolher de forma humanizada é ajustar nosso trabalho às necessidades, ao ambiente e à cultura de quem atendemos. É enxergar além dos números e legislações, reconhecendo a individualidade e a dignidade de cada pessoa que passa por nossas escolas. Está fundamentado em legislações nacionais e internacionais que garantem o direito à educação e ao acolhimento, alinhado às dimensões de governança migratória que conferiram a Curitiba o Selo MigraCidades por quatro anos consecutivos.

Por isso, peço a cada educador, gestor e servidor presente que conheça, explore e utilize este protocolo, assim como os cadernos pedagógicos que apresentam propostas curriculares do Ensino Fundamental, e o planejamento pedagógico com estudantes migrantes jovens e adultos. É necessário estudar e desvelar as veredas desses documentos, não apenas como um documento técnico, mas como um compromisso. Que eles sejam ferramentas ativas, orientando nossas práticas e inspirando novas possibilidades de acolhimento.

Gratidão e reconhecimento a todas as equipes envolvidas na elaboração deste protocolo e na escuta e relatos das ações, frutos do trabalho incansável de cada profissional que atua em nossas escolas, garantindo que nossos estudantes migrantes encontrem aqui acolhimento e oportunidades.

Curitiba permanece como exemplo de cidade que valoriza a diversidade, respeita os direitos humanos e investe em uma educação de qualidade. Estes documentos expressam mais uma demonstração de que, juntos, podemos construir um ambiente escolar cada vez mais justo e inclusivo para todos.



Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação





SUMÁRIO

Introdução	13
O papel da arte – o gesto cênico sensibilizando gerações	15
Imigração, migração e emigração, muitas formas de se deslocar pelos espaços	23
As minhas, as suas, as nossas memórias	29
Direitos, Deveres, Migrantes e um Guarda-chuva	35
Um daqui e outro lá: Conhecer, entender e respeitar a diversidade da nossa comunidade escolar	41
Histórias contadas, cantadas e dançadas	47
Escrever sobre uma experiência vivida é tornar a vida mais vívida	53
“¡Vamos a viajar!”	57
Conhecendo a diversidade religiosa, em nossos locais de origem	63
Vozes da América	67
Temos origens diferentes, mas somos iguais a todas e quaisquer gentes	71
As Práticas ambientais e os migrantes na Escola Issa Nacli	77
De onde vim? Qual é meu lugar no mundo?	83
Ampliando saberes com “As panquecas da Mama Panya”	89
Refúgio e pertencimento	95
Juntos somos mais fortes e vamos mais longe	99
Migrações: deslocamentos pelo mundo	105
O acolhimento é uma linguagem	109
Acolher, apoiar e crescer juntos	115
Cultura de origem: identidade e pertencimento	119

Multiculturalismo e Diversidade	123
Ancestralidade, um reencontro com quem eu sou	131
Somos todos iguais, porém diferentes	135
Danças do meu país e do mundo	141
Travessias: de passo em passo, até chegar ao acolhimento na escola	147
Considerações Finais	151
ANEXO	152
REFERÊNCIAS	153







INTRODUÇÃO

O acolhimento aos estudantes migrantes e refugiados, independentemente de sua idade, é a oportunidade de criar pontes entre as culturas, um momento ímpar de crescimento e desenvolvimento para todos os envolvidos. Neste caderno, **Saberes sem Fronteiras: Integração e Acolhimento dos Migrantes e Refugiados na Cidade Educadora**, apresentamos relatos de práticas pedagógicas na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba e compartilhamos algumas experiências vividas pelas equipes das unidades educacionais em diferentes momentos da ação pedagógica.

Não pretendemos, em hipótese alguma, criar barreiras ou muros que impeçam nossos estudantes de terem uma vida escolar plena e feliz. Aqui, entendemos “muro” como a imagem simbólica descrita no “Dicionário de Símbolos” que destaca

[...] separação entre os irmãos exilados e os que ficaram; separação-fronteira-propriedade entre nações, tribos, indivíduos; separação entre famílias; separação entre Deus e a criatura; entre o soberano e o povo; separação entre os outros e eu. O muro é a comunicação cortada, com a sua dupla incidência psicológica: segurança, sufocação; defesa, mas prisão (Chevalier; Gheerbrant, 2002, p. 626-627).

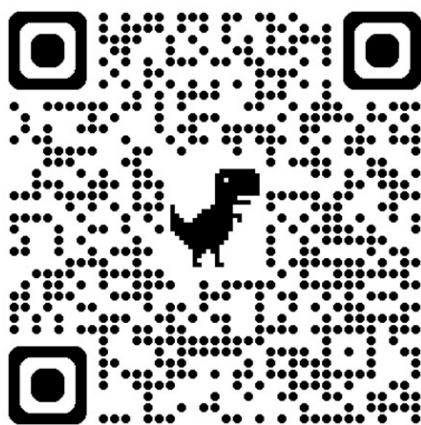
Temos a pretensão de criar possibilidades, caminhos, laços de fraternidade e, como não poderia ser diferente, espaços de aprendizagem para todas e todos¹ aqueles que estão matriculados RME. Promover situações que permitam o autoconhecimento, o conhecimento do outro e, sobretudo, o respeito às identidades étnicas, culturais e religiosas, faz parte do propósito da educação. Entendemos que

[...] identidade é uma entidade [que] se constrói simbolicamente no próprio processo de sua determinação. A consciência de si toma sua forma na tensão entre o olhar sobre si próprio — visão do espelho, incompleta — e o olhar do outro ou do outro de si mesmo — visão complementar (Bernd, 2003, p. 17).

¹ Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Pensando nisso, em 2022, a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba lançou **Caderno de orientações pedagógicas para o acolhimento de estudantes migrantes**. Hoje, dois anos após essa publicação, temos a honra e o prazer de divulgar as ações realizadas nas escolas da RME. A proposta é valorizar, por meio de exemplos que serão citados neste material, o trabalho desenvolvido por secretários, auxiliar de serviços escolares, professores, gestores e por todos os profissionais que, diariamente, atendem, acolhem, ensinam e criam pontes para os estudantes e suas famílias.

Você já conhece o **Caderno de orientações pedagógicas para o acolhimento de estudantes migrantes na Rede Municipal de Ensino de Curitiba?** Acesse o material pelo QR Code.



A Gerência de Currículo foi às escolas para conhecer e escutar diferentes profissionais. Após esses contatos e ouvir os relatos da comunidade escolar, em especial dos estudantes, as histórias compartilhadas inspiraram em nós, profissionais da educação, o desejo de que chegue o dia em que

**“Construiremos pontes da amizade.
Nossas idas e vindas serão infindáveis.
Todos celebraremos a virtude, a bondade
E conviveremos em fraternidade”.**

Com esse trecho do poema “Construindo Pontes”, de Marcela Baumont, desejamos a você uma excelente leitura!



O PAPEL DA ARTE - O GESTO CÊNICO SENSIBILIZANDO GERAÇÕES

“Uma pequena ação vale um milhão de pensamentos”

Ai Weiwei²

Na EM³ CEI⁴ Issa Nacli, localizada no bairro Uberaba⁵, foi destacado o trabalho das professoras de teatro das Práticas Artísticas em Tempo Ampliado, Francieli Benedetti Cavalheiro e Andreza do Rocio Pereira Magalhães Mendes. A professora Francieli trabalha com as turmas de 3.º e 4.º ano no período da manhã, atendendo 50 estudantes ao todo, sendo um estudante venezuelano e uma cubana. A Professora Andreza atende as oficinas de teatro no período da tarde, atendendo as turmas de 1.º ao 5.º ano. Ao todo, são 125 estudantes, sendo 3 de origem venezuelana.

Imagem 1: Estudantes participando das oficinas de teatro



Fonte: Acervo da professora (2024).

2 Ai Weiwei nasceu em Pequim e, hoje, é considerado um dos mais importantes artistas contemporâneos. Quer saber mais sobre esse artista? Acesse o site: <https://www.sp-arte.com/artistas/ai-weiwei/>.

3 EM, abreviatura para Escola Municipal.

4 CEI, abreviatura para Centro de Educação Integral.

5 A escola faz parte do Núcleo Regional da Educação Cajuru.

De modo geral, a escola desenvolve ações integradas em todas as áreas sobre a temática dos migrantes, visto que o assunto é de interesse da comunidade local. O ponto de partida dos projetos sobre migrantes e refugiados, ocorreu devido ao fato de o patrono da escola, o senhor Issa Nacli⁶, ser de origem síria. Ele chegou ao Brasil em 1926 deixando uma marca significativa na região. No trabalho realizado nas Práticas Artísticas, as professoras Francieli e Andreza desenvolvem oficinas de teatro, pois a arte tem como principal característica sensibilizar e emocionar, tratando das temáticas mais difíceis de maneira sensível. É, portanto, papel da arte sensibilizar também para as questões da atualidade, promovendo o respeito às diferentes culturas presentes nas escolas da RME. Nessas oficinas, em 2024, foram abordadas as culturas: africana, do Oriente Médio, venezuelana, cubana, síria, paquistanesa e outras que compõem o movimento migratório em Curitiba, compreendendo como esses processos acontecem e como esses sujeitos são acolhidos no Brasil.

Nas oficinas de teatro do turno da manhã, conduzidas pela professora Francieli, o ponto de partida foi uma conversa com os estudantes, refletindo sobre o que compõe uma cidade e, em especial, a cidade de Curitiba. Dentre as ideias e concepções apresentadas pelos estudantes, uma ganhou destaque: a compreensão de que a cidade é feita também por pessoas, ou seja, de que eles, crianças da escola, vindas de outros países ou estados, também constituem Curitiba.

Imagem 2: Estudantes participando das oficinas de teatro



Fonte: Acervo da professora (2024).

⁶ Issa Nacli nasceu na Síria, em 18 de julho de 1922, na cidade de Majdal Shams, que significa “louvor ao Sol”. Filho de Jorge Nacli e Adla Abujanra Nacli, sua família influenciou a formação das cidades de Cascavel e Umuarama, sendo responsável pela chegada das redes de telefonia na região. Issa Nacli faleceu em Curitiba, em 1972, e após sua morte, a família decidiu doar um terreno na região do Uberaba para transformá-lo em um núcleo comunitário, com escola, posto de saúde e creche, que recebeu seu nome.

A professora Francieli indica que foi desenvolvido, nas turmas, um estudo sobre processos migratórios e sobre a construção da cidade em que vivemos. Na oficina de teatro, buscou-se mediar experiências e vivências, ampliando o olhar e a sensibilidade dos estudantes acerca dos processos migratórios. A partir de literaturas, vídeos, apreciação de cenas teatrais sobre o tema e questionários respondidos por famílias migrantes da nossa escola, foram proporcionados momentos de reflexão sobre o número de pessoas que migram para a nossa cidade, os diferentes motivos dessa movimentação, as diversas experiências migratórias e como ocorre o acolhimento e o sentimento de pertencimento dessas pessoas em nosso contexto.

Imagem 3: Estudantes participando das oficinas de teatro



Fonte: Acervo da professora (2024).

Focando no processo migratório, que em determinadas situações pode ocorrer de maneira forçada, nos refugiados, e em todas as percepções, emoções e reflexões dos estudantes sobre o assunto, com a experiência vivida e narrativas dos estudantes, como fio condutor, cada estudante buscou entender o movimento que eles fizeram e os sentimentos que passaram. A própria definição de migração já traz em si a ideia de movimentar-se; no caso dos refugiados, deslocam-se com o objetivo de encontrar condições melhores de vida, segurança e dignidade, frequentemente fugindo de situações de conflito, perseguição ou desastre em seus países de origem

Para aprofundar essa investigação, as oficinas priorizaram o corpo como linguagem, analisando, por meio do jogo teatral e dramático, o gesto e as diferentes intenções que ele apresenta quando mudamos o peso e a fluência ⁷em relação a outros objetos e em diálogo com os espaços

7 Os conceitos de peso e fluência estão relacionados aos quatro fatores do movimento de Rudolf Laban:

cenográficos, percebendo como o corpo é levado pela atmosfera que a música nos apresenta.

Para organizar a cena, foram propostos jogos a partir de três momentos: primeiro, o movimento de deslocar-se desses imigrantes, saindo de um lugar para o outro; na sequência, o momento de dificuldade e desconforto na adaptação a esse novo lugar diferente do que viviam; e, por último, a acolhida no novo contexto, ou melhor, aquilo que esperamos e queremos da nossa cidade: um lugar para todos, que acolha e respeite a diversidade.

Como resultado dessas oficinas e de todas as reflexões realizadas pelos estudantes, a turma apresentou a peça “Curitiba: uma cidade para todos”, no palco do auditório Antônio Carlos Kraide – Portão Cultural, em maio de 2024, durante a VI Bienal de Arte-Educação de Curitiba, emocionando a todos os presentes.

A prática da oficina da tarde, conduzida pela professora Andreza, foi bastante focada em relatos de pessoas em situação de migração em diferentes épocas e contextos, assim como em literatura sobre a temática. Das discussões que deram origem ao processo de experimentação cênica, uma das questões levantadas foi a do direito das crianças a frequentar uma escola. Discutindo sobre a importância da escola e os motivos que levam algumas pessoas a saírem dos seus países, direcionando as discussões para a história de Malala Yousafzai, a professora Andreza utilizou o livro de Adriana Carranca,

Imagem 4: Página do livro “Malala a menina que queria ir para escola”



Fonte: Carranca, Adriana (2015).

“Malala, a, menina que queria ir para a escola”, com o objetivo de entender o contexto e toda a defesa dos direitos. Após a leitura do livro, a professora realizou uma reflexão sobre os sentimentos em relação a algo que foi retirado. Da mesma autora, a história “Entre sonhos e dragões” aproxima as crianças da real vivência afegã. As turmas construíram dobraduras de aviões e construíram cenas.

peso, fluência, foco e tempo. De modo que o peso é o quão pesado ou leve o movimento pode ser. Já a fluência é o quão livre (fluído) ou interrompido o movimento pode ser.

Imagem 5: Estudantes participando das oficinas de teatro



Fonte: Acervo da professora (2024).

Propostas pedagógicas

Esta é uma livre adaptação baseada na história de Leif Donde, uma criança judia dinamarquesa que fugiu com a família para a Suécia, em 1945. A redação é inspirada na história "Mário Marinheiro", publicada no livro "A arte-magia das dobraduras", escrito por Lena Aschenbach, Ivani Fazenda e Marisa Elias e publicado pela Editora Scipione. Essa versão da história-dobradura é uma adaptação do livro "Educação Artística - 2ª Série" (Modulo Editora, 2006), das autoras Consuelo Schlichta, Isis Moura Tavares e Rose Meri Trojan.

Leif, o refugiado

Era uma vez um menino chamado Leif Donde. Ele morava em um país chamado Dinamarca onde frequentava uma pré-escola judaica. Lá, aprendeu a escrever e brincava com crianças judias como ele e outras não. Seu pai possuía uma pequena fábrica de roupas.

Mas, certo dia, outro país ocupou o seu e as coisas começaram a ficar muito complicadas para sua família e os demais judeus. Os pais de Leif ficaram muito assustados com a situação e resolveram deixar a Dinamarca para procurar outro lugar que fosse mais seguro.

Para Leif, tudo aquilo era uma aventura. Colocaram roupas para proteger do frio e tomaram um trem rumo ao sul. Então, embarcaram num pequeno barco de pesca e seguiram clandestinamente para a Suécia. Durante a viagem, Leif resolveu escrever um diário para registrar tudo o que acontecia.

A viagem estava cansativa e o mar agitado, então sua família resolveu parar numa ilha para descansar. Com alguns poucos pertences que trouxeram em uma mala, o pai improvisou uma barraca para proteger sua família.

O tempo foi passando e ele foi ficando com saudades da sua cidade, da sua escola, da sua casa e de tudo o que deixou em seu país de origem. Por isso, resolveu escrever uma carta para os amigos que lá deixou.

Veu uma chuva que logo passou, o sol apareceu, Leif levantou um lado da barraca e resolveu dar uma voltinha enquanto seus pais preparavam tudo para seguir viagem. Para se proteger do sol, improvisou um chapéu.

"Primeiro o ser humano": os 90 anos do resgate dos judeus da Dinamarca.

A partir da história "Leif, o refugiado"⁸, a professora conduziu práticas com dobraduras de barcos e coletes salva-vidas, montando cenas e trabalhando as regiões articulatórias do corpo.

8 História verídica de Leif Donde, disponibilizada no material educativo produzido pelo Museu do Holocausto de Curitiba.

Imagem 6: Estudantes participando das oficinas de teatro



Fonte: Acervo da professora (2024).

Os jogos e as brincadeiras cênicas adaptadas aproximam as crianças das sensações e dos sentimentos que esses migrantes vivenciaram, de suas histórias, dos motivos dessas migrações, do entendimento sobre o que é ser um refugiado e da ideia de mover-se em busca de vida e de oportunidades. Nesse momento, foi importante a escuta e reflexão da música “Diáspora”⁹, do grupo Tribalistas, sendo esse conceito um exemplo de migração forçada, que ocorre quando um grupo populacional se dispersa rapidamente de um território.

Diáspora

Acalmou a tormenta	Onde estás, meu Senhor?
Precerem	Onde estás? Onde estás?
Os que a estes mares ontem se arriscaram	Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?
E vivem os que por um amor tremeram	Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes?
E dos céus os destinos esperaram	Embuçado nos céus?
Atravessamos o Mar Egeu	Há dois mil anos te mandei meu grito
O barco cheio de fariseus	Que embalde desde então corre o infinito
Com os cubanos, sírios, ciganos	Onde estás, Senhor Deus?
Como romanos sem Coliseu	Atravessamos o Mar Egeu
Atravessamos pro outro lado	O barco cheio de fariseus
No rio vermelho do mar sagrado	Com os cubanos, sírios, ciganos
Os center shoppings superlotados	Como romanos sem Coliseu
De retirantes refugiados	Atravessamos pro outro lado
You	
Where are You?	
Where are You?	No rio vermelho do mar sagrado
Where are You?	Os center shoppings superlotados
Onde está?	De retirantes refugiados
Meu irmão sem irmã	Where are You?
O meu filho sem pai	Where are You?
Minha mãe sem avó	Where are You?
Dando a mão pra ninguém	Where are You?
Sem lugar pra ficar	Where are You?
Os meninos sem paz	Where are You?

Após esse momento, foi realizada uma roda de leitura com quatro relatos de migrantes que hoje estão em cantos diferentes do Brasil. Esse processo gerou reflexões e aprendizados sobre os migrantes e refugiados presentes na nossa cidade, os diferentes motivos dessas migrações, as diversas experiências migratórias e como se dá o acolhimento e o sentimento de pertencimento dessas pessoas em nosso contexto, respeitando a essa diversidade cultural.

O trabalho com arte e direitos humanos dentro da oficina de teatro na escola tem propiciado aos estudantes vivências e experiências ligadas ao sentir, às emoções e à empatia, que, junto com a imaginação e as possibilidades de movimento do corpo e de outros objetos, podem trazer não somente a cena e a performance, mas um lugar em que os estudantes reconhecem a si mesmas e o mundo ao seu redor. Assim, elas podem pensar criticamente sobre as questões sociais e políticas e, no futuro, constituir uma sociedade mais justa e igualitária.

Imagem 7: Estudantes apresentando a peça “Curitiba: uma cidade para todos”, no palco do auditório Antônio Carlos Kraide – Portão Cultural, em maio de 2024



Fonte: Acervo da professora (2024).





IMIGRAÇÃO, MIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO, MUITAS FORMAS DE SE DESLOCAR PELOS ESPAÇOS

“A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira”.
Liev Tolstoi¹⁰

Imagem 8: Estudantes da EM CEI Maestro Bento Mossurunga



Fonte: Acervo da professora (2024).

A EM CEI Maestro Bento Mossurunga¹¹ fica localizada no Alto Boqueirão e atende crianças da Educação Infantil e estudantes do Ensino Fundamental. Na turma do quarto ano, a professora Linali Culpi realizou um trabalho com os

estudantes em que abordou a imigração, a migração e a emigração no Brasil, assim como as diferentes culturas presentes no país e no mundo, considerando a diversidade de estudantes presentes na sala de aula e na escola como um todo.

¹⁰ Liev Tolstoi é um dos mais célebres escritores russos. A epígrafe, aqui citada, compõe uma de suas obras mais famosas, “Anna Karenina”.

¹¹ Bento João de Albuquerque Mossurunga nasceu em Castro, no interior do Paraná. Pianista e compositor, entre suas obras encontramos o Hino do Estado do Paraná.

Imagem 9: Estudantes da EM CEI Maestro Bento Mossurunga



Fonte: Acervo da professora (2024).

A professora Linali desenvolveu inicialmente os conceitos sobre migrantes, imigrantes e emigrantes

Após isso, conversou com seus estudantes sobre o lugar de onde vieram e suas principais características. Cada um relatou sua história, resgatando memórias (tristes ou felizes) e compartilhando experiências sobre a mudança de país, estado, cidade, casa ou até mesmo de escola.

Imagem 10: Quadro de giz com os conceitos sobre migrantes



Fonte: Acervo da professora (2024).

Nessa proposta, todos conheceram um pouco mais da história de vida de cada um, estreitando ainda mais os laços de amizade e respeito.

Os estudantes falaram sobre suas histórias de vida¹²:

Eu vim de Manaus, lá do norte do Brasil. Eu morava com meu pai, minha mãe e minha irmã. Daí, a gente veio morar pra cá porque lá não tinha muitas condições de creche e de escola. Quando cheguei aqui, eu estudei primeiro numa escola lá do Pantanal e depois, no 4.º ano eu vim pra cá porque lá era só meio período e aqui era integral. Eu aqui conheci muitos amigos.

Lá, na minha cidade, era muito quente. Uma vez fez mais de 40º, era muito abafado, mas era bem legal lá.

Maria Fernanda Oliveira Ferreira, Manaus.

Na minha cidade, era muito quente e lá eu gostava de ir pescar com meu avô. Sabia que uma vez eu peguei um peixe lá? Sério, era quase do meu tamanho. (...) Lá, eu gostava de tomar banho no rio. Os rios são grandes e a água era gelada.

Luiz Fernando Jaquel Medeiros, Campo Grande.

Eu era de um lugar muito pobre em Niquiero. Minha mãe trabalhava de médica e eu estudava numa escola em Cuba. Eu tinha uma grande quantidade de amigos. Eu jogava futebol com eles, mas meu esporte favorito era basquete e eu sempre saía brincar com eles nas ruas.

(...) Eu gosto muito desta escola!

Thiago Naranjo de Lá Guardia, Cuba

Imagem 11: Estudantes Maria Fernanda; Luiz Fernando e Thiago



Fonte: SME (2024).

¹² A revisão respeitou a transcrição das falas, não interferindo no modo como foram apresentadas. Isso será mantido nas próximas transcrições ao longo do texto.

Imagem 12: Estudantes da EM CEI
Maestro Bento Mossurunga



Fonte: Acervo da professora
(2024).

A professora Linali, chamou a atenção dos estudantes para o fato de que, tanto na turma em que estão quanto em toda a escola, há a presença de muitos migrantes, emigrantes e imigrantes, por isso, é dever de todos conhecer e respeitar essas diferentes culturas.

Visando ampliar o trabalho, a professora realizou várias pesquisas relacionadas à temática estudada, com os estudantes e com seus familiares.

Uma das pesquisas envolveu a realização de entrevistas com os familiares sobre o conceito de migração. Os estudantes que passaram por processos migratórios compartilharam suas vivências em rodas de conversas; além disso, foram trabalhados diferentes gêneros textuais

Para o fechamento do trimestre, os estudantes confeccionaram mapas que indicavam os locais onde moravam antes de virem para a cidade de Curitiba. Dessa forma, a professora trabalhou, de forma interdisciplinar, com conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como a Matemática, a Língua Portuguesa, entre outros componentes. Como exemplo, ela citou o uso da Matemática para que os estudantes compreendessem a noção da distância entre as cidades, países e estados envolvidos.

A proposta de trabalho realizada com essa turma impactou com intensidade toda a comunidade escolar, pois os pais dos estudantes são participantes ativos nas reuniões e nas atividades e se sentiram emocionados com o reconhecimento de suas culturas.

Para realizar esse trabalho a professora declarou:

Tive que estudar bastante para compreendê-los e podermos conversar de igual para igual. Entender do porquê deles estarem aqui, as dificuldades que passaram, (...). O tempo que temos nas aulas de Geografia é pouco, Geografia e História são 4 aulas semanais, então não deu para fazer tudo que eu gostaria, mas deu para trabalhar com as crianças estrangeiras e as crianças brasileiras também que fizeram a emigração dentro do Brasil em busca de uma vida melhor.

O trabalho foi muito bom, produtivo, muito especial, foi de empatia total entre os colegas do Brasil com os colegas estrangeiros. Sinto que foi carinhoso, que acolheu mesmo as crianças e como estou com eles desde o 1.º ano, como professora de Arte e agora como regente, conheço muito bem eles. Portanto, eu percebo quando estou sendo ouvida e eles estão conseguindo compreender, é aquela coisa meio que de olhar!

Linali Culpi, professora regente.

Os estudantes já possuem facilidade para se expressar, demonstrando que eles têm muito a contar sobre suas vivências, seus processos de ensino-aprendizagem, sobre o trabalho realizado pela professora com o conteúdo “Processos migratórios no Brasil” e, conseqüentemente, sobre a importância de valorizar as diferentes culturas que formam o Brasil e o mundo.

A turma é assídua e sempre está curiosa para saber sobre os mais diversos assuntos. Essa curiosidade ficou evidente quando a equipe de Ciências entrevistou os estudantes e percebeu o vínculo afetivo que se estabeleceu entre eles, a aprendizagem, a escola e a professora.







AS MINHAS, AS SUAS, AS NOSSAS MEMÓRIAS

“Enquanto espero, tudo é horizonte
e adivinho seu rosto antigo
na anatomia das pedras.”

Lívia Natália¹³

Imagem 13: Estudantes da EM CEI Prof. Adriano Robine



Fonte: Acervo da professora (2024).

A EM CEI Professor Adriano Gustavo Robine¹⁴ fica localizada no bairro Fazendinha e está repleta de diversidades. A turma do 4.º ano A é composta por 33 estudantes. Desses, nove vieram da Venezuela, dois da Bahia, um de Belém, um de Minas Gerais, um do Rio Grande do Sul, um do Rio Grande

do Norte, um de Santa Catarina e um do Sergipe. Diante do ingresso de novos estudantes e da diversidade cultural, a professora Edinéia Aparecida Grisoski, que atende os estudantes nas Práticas de Matemática em Tempo Ampliado, percebeu o isolamento deles pela turma. Então, organizou o seu trabalho para acolhê-los e integrá-los no convívio escolar.

Nesse agir, pautada no Currículo da RME de Curitiba, a professora planejou estratégias pedagógicas para suscitar nos estudantes o reconhecimento e a valorização étnico-cultural, propiciando, assim, conhecimentos culturais e científicos (como conhecimentos matemáticos), conforme é possível verificar no quadro a seguir.

Imagem 14: Estudantes da EM CEI Prof. Adriano Robine



Fonte: SME (2024).

¹³ Lívia Natália é uma poeta baiana contemporânea. O trecho citado na epígrafe faz parte de seu poema “Abandono”, presente na página 25 do livro “Correntezas e outros estudos marinhos”, publicado em 2015. Quer saber mais sobre essa poeta? Acesse: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/571-livia-natalia>.

¹⁴ Professor das escolas públicas da região de Curitiba, destacou-se como diretor do Colégio Estadual do Paraná, maior colégio público do Estado, entre os anos de 1946 a 1951.

A partir dos levantamentos realizados sobre as origens dos estudantes, associados aos conteúdos, objetivos e critérios de ensino-aprendizagem acima citados, professora e estudantes conversaram sobre o lugar de onde vieram. Cada um relatou sua história, resgatando memórias (tristes ou felizes) e compartilhando experiências sobre a mudança de país, estado, cidade, casa ou até mesmo de escola. Nessa proposta, todos conheceram um pouco mais da história de vida de cada um, estreitando a amizade e o respeito.

Na sequência, os estudantes recorreram às famílias para pesquisarem sua herança genética (cor da pele, cor dos olhos, cabelo, etc.) e, em roda de conversa na escola, compartilharam as informações coletadas. Como atividade, fizemos autorretratos.

Imagem 15: Estudantes da EM CEI Prof. Adriano Robine



Fonte: Acervo da professora (2024).

O autoconhecimento define personalidade e revela caráter. Logo, reconhecer a própria identidade cultural é significativo para o estudante, implicando em sua formação cidadã crítica e ativa. Para tanto, foram interiorizados momentos importantes que terão destaque em suas lembranças, cabendo resgate à memória afetiva.

Nesse momento, eles trouxeram para a escola um objeto que lembrasse algo significativo em suas vidas, podendo ser uma lembrança alegre ou triste. Foram compartilhados diferentes relatos, emocionando e sensibilizando todos os envolvidos. Um dos estudantes mostrou a aliança de casamento da sua avó; outro, uma Bíblia com dedicatória da mãe; uma estudante apresentou uma bandeja vazia, recordando o doce preferido que a mãe preparava; entre outros depoimentos.

Imagem 16: Estudantes apresentando objetos significativos em suas vidas

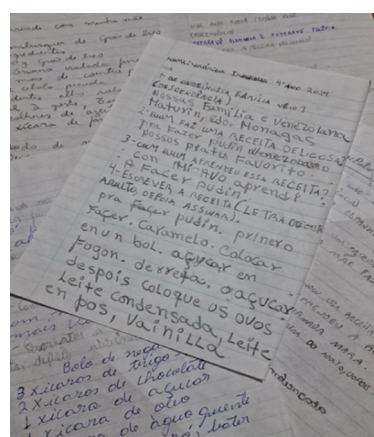


Fonte: Acervo da professora (2024).

Na próxima etapa, as famílias enviaram uma receita culinária tradicional, escrita por um adulto. Na sala, os estudantes exploraram a origem da receita, os ingredientes e as medidas utilizadas. Algumas receitas não eram conhecidas, despertando a curiosidade deles em conhecer sua pronúncia, aparência e degustá-las. Assim, pesquisaram sobre quem realiza essa receita na família, em qual ocasião e quem ensinou. Essa atividade proporcionou momentos de recordação, pois exibia a caligrafia de alguém especial.

A partir de seu cotidiano, os estudantes confeccionaram um relógio sobre a rotina e os costumes diários da família, posteriormente descrevendo-os em forma de texto. Os desenhos representaram a hora de acordar e do preparo do café da manhã, o tempo que eles têm entre o horário que chegam em casa e a hora de dormir, e principalmente o tempo que permanecem na escola.

Imagem 17: Atividade de receitas culinárias tradicional das famílias dos estudantes



Fonte: Acervo da professora (2024).

Nessa reflexão, concluíram que passam mais tempo com os amigos e os professores do que com os irmãos e os pais, tornando-os uma família também.

Imagem 18: Atividade do relógio com a rotina da família



Após essa ação, a professora solicitou ao responsável do estudante o envio de uma foto da família pelo WhatsApp. Ela espelhou as fotos na televisão da sala de aula e pediu que cada um apresentasse a sua família, relatando o lugar onde estavam, quem tirou a foto e o que a família mais gostava de fazer quando estavam reunidos. Essa apresentação foi realizada em uma tarde fria e chuvosa, acompanhada de chá, tornando o ambiente e a experiência mais acolhedora.

Como avaliação, os estudantes realizaram uma autoanálise das propostas vivenciadas, relatando e identificando cada especificidade atribuída a determinada cultura. Como trabalho, representaram culturalmente a sua família com massinhas de modelar.

Imagem 19: Atividade com massa de modelar.



Fonte: Acervo da professora (2024).

No decorrer dessas práticas, os estudantes resolveram situações-problema de Matemática sobre: localização (lugares de origem dos colegas migrantes); operações com números naturais e racionais (metade, terça e quarta parte, dobro, triplo e quádruplo das receitas); medidas de tempo (construção dos relógios), massa (receitas) e capacidade (L e mL de chá).

Além da relação étnico-racial e dos conhecimentos matemáticos, os estudantes puderam ampliar saberes de outros componentes curriculares, por exemplo: História (história familiar e migração), Geografia (território e diversidade cultural), Língua Portuguesa (identidade cultural, oralidade e produção de texto) e Ciências (alimentação). Nesse processo, refletiram sobre heranças e identidades culturais, além de conceitos científicos, modificando as formas de interação, socialização e construção de conhecimentos.

No decorrer dessas práticas, os estudantes resolveram situações-problema de Matemática sobre: localização (lugares de origem dos colegas migrantes); operações com números naturais e racionais (metade, terça e quarta parte, dobro, triplo e quádruplo das receitas); medidas de tempo (construção dos relógios), massa (receitas) e capacidade (L e mL de chá).

Além da relação étnico-racial e dos conhecimentos matemáticos, os estudantes puderam ampliar saberes de outros componentes curriculares, por exemplo: História (história familiar e migração), Geografia (território e diversidade cultural), Língua Portuguesa (identidade cultural, oralidade e produção de texto) e Ciências (alimentação). Nesse processo, refletiram sobre heranças e identidades culturais, além de conceitos científicos, modificando as formas de interação, socialização e construção de conhecimentos.

As práticas pedagógicas descritas impactaram no cotidiano escolar, oportunizando interações pessoais e coletivas para o (re)conhecimento e a valorização cultural dos estudantes migrantes. Nesse contexto, conhecimentos científicos foram constituídos mediante situações-problema propostas, confirmando a eficácia de novas estratégias metodológicas para a abordagem de conteúdos curriculares.



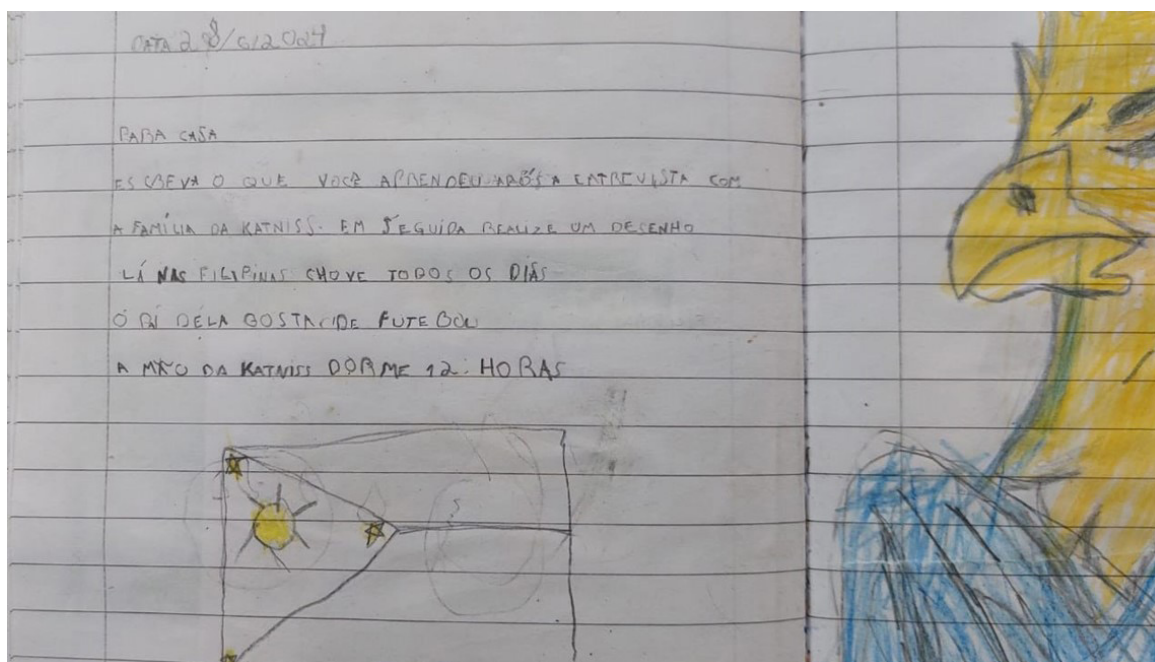


DIREITOS, DEVERES, MIGRANTES E UM GUARDA-CHUVA

“Negar ao povo os seus direitos humanos é pôr em causa a sua humanidade. Impor-lhes uma vida miserável de fome e privação é desumanizá-lo.”
Nelson Mandela¹⁵

Um importante objetivo da educação é a criação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, tanto que consta no currículo de todos os anos do Ensino Fundamental I da RME, em diferentes componentes curriculares. Na EM CEI Issa Nacli, esse objetivo é levado a sério desde o 1.º ano, quando os estudantes já têm contato com seus direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Outra realidade comum na escola é a presença de um número grande de migrantes (da Venezuela, de Cuba e até das Filipinas) entre seus estudantes.

Imagem 20: Atividade realizada por estudante da EM CEI Issa Nacli



Fonte: Acervo das professoras (2024).

¹⁵ Nelson Mandela, ativista e político sul-africano, ficou mundialmente famoso por sua luta contra o apartheid.

Sabendo disso, durante o ano de 2023, as professoras Jéssica Boagenski, Maria José dos Santos e Raquel Sprenger, responsáveis pelos 2.^{os} anos A, B e C (dos dois turnos da escola: manhã e tarde), que somam aproximadamente 90 estudantes, iniciaram o planejamento do conteúdo referente ao Currículo de História do 2.º ano. As docentes indicaram como o trabalho iniciou:

Fizemos algumas pesquisas e consideramos que devíamos trabalhar com situações em que os direitos das crianças não fossem garantidos, pois nossos estudantes já incorporam quais são os seus direitos, porém, faltava fazer uma relação com casos em que o direito da criança não fosse respeitado.

O curta-metragem de animação “Umbrella” (2021)¹⁶, que conta a história de um menino que vive em um orfanato deixado pelo seu pai por viverem na condição de refugiados que não foram acolhidos em seus direitos, foi um dos materiais encontrados durante a pesquisa. Surgiu a ideia de utilizá-lo para que os estudantes identificassem as violações dos direitos da criança presentes no curta.

O objetivo das professoras era refletir com os estudantes acerca do acolhimento de colegas oriundos de outros países ou estados brasileiros. Essas reflexões atenderiam aos temas do Currículo de História para o 3.º trimestre dos estudantes do 2.º ano (Direitos e deveres da criança e do adolescente). Ao fim da ação, eles deveriam identificar a diferença entre os termos migrantes, imigrantes e refugiados, além de reconhecer e conseguir explicar os direitos e as responsabilidades deles e de outras crianças na sociedade brasileira e em outros contextos do mundo.

A partir da notícia “Curitiba é a cidade brasileira que mais recebeu migrantes venezuelanos, indica governo federal: ‘Meu sonho é viver em paz’”¹⁷, e do trabalho anterior sobre a temática dos direitos da criança, deveria ser feita uma comparação entre os direitos que estão assegurados e/ou infringidos no contexto das pessoas relatadas na matéria.

¹⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=B11FOKpFY2Q>. Acesso em 10 nov. 2024.

¹⁷ A notícia pode ser lida em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2023/02/11/curitiba-e-a-cidade-brasileira-que-mais-recebeu-migrantes-venezuelanos-indica-governo-federal-meu-sonho-e-viver-em-paz.gh.html>. Acesso em 10 nov. 2024.

Imagem 21: Estudantes da EM CEI Issa Nacli assistindo a notícia

“Curitiba é a cidade brasileira que mais recebeu migrantes venezuelanos, indica governo federal: ‘Meu sonho é viver em paz’”



Fonte: Acervo das professoras (2024).

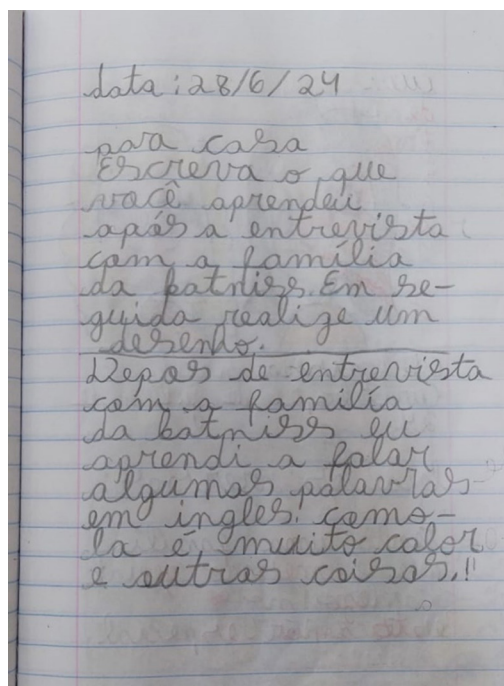
Após a exibição do filme, os estudantes foram convidados a refletir sobre os direitos que não foram garantidos ao menino da história. Eles apontaram os seguintes: direitos que não foram garantidos ao menino:

- Direito à vida e à saúde;
- Direito ao respeito e à dignidade;
- Direito à liberdade;
- Direito à convivência familiar;
- Direito à educação.

Após a discussão sobre os direitos que deveriam ser assegurados ao menino, os estudantes fizeram um desenho com uma dobradura do guarda-chuva amarelo, em referência ao objeto que tem cunho afetivo para o personagem do filme.

Em seguida, no caderno de produção de textos, escreveram qual parte do filme chamou mais atenção.

Imagem 22: Produção de texto realizada por um estudante da EM CEI Issa Nacli



Fonte: Acervo das professoras (2024).

Foi realizada uma exposição com as declarações dos estudantes acerca do filme para compartilhar com os pais.

Imagem 23: Estudantes da EM CEI Issa Nacli



Fonte: Acervo das professoras (2024).

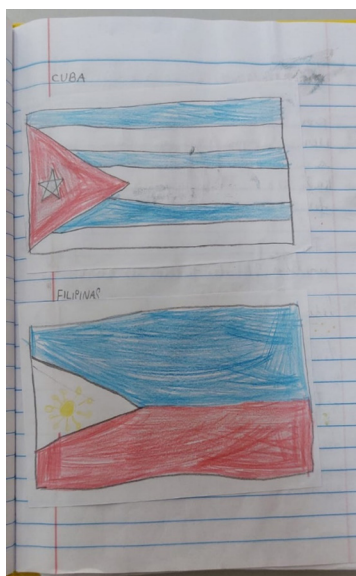
Diante da curiosidade suscitada pela exposição, o filme foi exibido para os outros estudantes da escola. A seguir, a transcrição do depoimento de alguns deles.

O filme que assistimos me emocionou muito, pois vi como é importante ter uma família que cuida de mim.

O menino estava passando fome ao lado do pai e ele não conseguia emprego.

Muitos pais também se emocionaram ao assistir ao filme e ouvir o relato dos estudantes acerca do conteúdo trabalhado. Durante o transcorrer do projeto e mesmo após o seu término, houve desdobramentos em atividades em outros ambientes da escola e com mais profissionais. Foram realizadas diversas exposições sobre as diferentes culturas dos migrantes, incluindo danças típicas dessas culturas na Festa Junina. Também houve apresentações de famílias migrantes contando suas histórias e atividades de compartilhamento de histórias de vida.

Imagem 24: Atividades dos estudantes da EM CEI Issa Nacli



Fonte: Acervo das professoras (2024).

A partir desse trabalho, foi possível perceber uma aproximação entre estudantes migrantes e não migrantes e o desenvolvimento da empatia. Isso porque eles foram incentivados a partilharem suas histórias, que normalmente tinham receio contar. Assim, os envolvidos foram identificando similaridades com as histórias de migrantes internos do Brasil e com as histórias da população local. Essa partilha teve como efeito a retomada da identidade dos migrantes e o interesse dos demais estudantes pelas diferentes culturas. Ao aproximar a história dos estudantes à história do personagem, fez com que eles percebessem que os direitos da criança são válidos também para os migrantes.





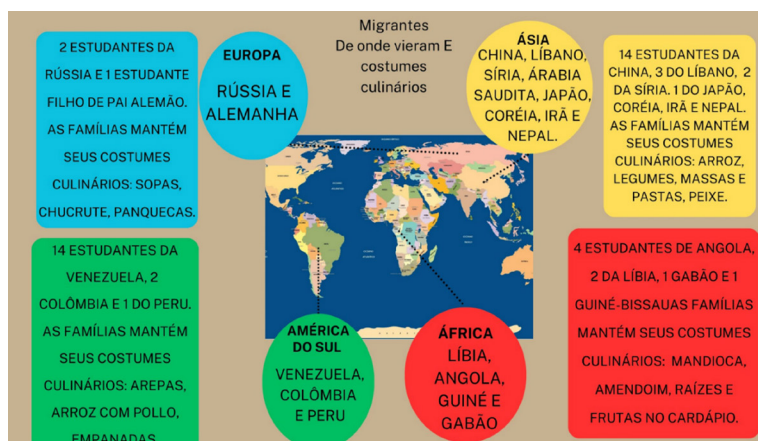
UM DAQUI E OUTRO LÁ: CONHECER, ENTENDER E RESPEITAR A DIVERSIDADE DA NOSSA COMUNIDADE ESCOLAR

“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”.

Milton Santos¹⁸

O trabalho desenvolvido na EM Batel, pelas professoras Alessandra Flores Oliveira, Bernadete Deren, Eliane Bento Carvalho e Sonia Maria Chaves Haracemiv partiu da necessidade de integrar e valorizar as diferentes nacionalidades e culturas presentes na unidade. Havia um grande número de estudantes migrantes de origem europeia, asiática, sul-americana e africana na escola, que se destacavam por causa dos seus costumes. Emergiu então a necessidade de acolher e prezar pelas 48 culturas diferentes. Verificou-se que o uso de línguas estrangeiras variadas se tornou um dos fatores limitadores para a promoção de relações sociais, contribuindo para situações de isolamento e retraimento, que precisavam ser mudadas.

Imagem 25: Panorama das nacionalidades e referências culinárias dos estudantes migrantes da EM Batel.



Fonte: Acervo da professora (2023).

¹⁸ Considerado um dos mais renomados intelectuais do Brasil no século XX, foi um dos grandes nomes da renovação da Geografia no país ocorrida na década de 1970. Destacou-se por escrever e abordar sobre inúmeros temas, como a epistemologia da Geografia, a globalização, o espaço urbano, entre outros.

Imagem 26: Estudantes da EM Batel.



Fonte: Acervo da professora (2024).

O Caderno de Orientações Pedagógicas para o acolhimento de Estudantes Migrantes na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, que reúne reflexões pedagógicas sobre o acolhimento e o ensino-aprendizagem dos estudantes migrantes da RME, foi utilizado como referência. Com base nos contextos de leitura dos encaminhamentos sugeridos nele,

as profissionais perceberam inúmeras possibilidades de organizar uma proposta específica a partir dos contextos da própria escola.

A proposta contemplou o universo das práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos de estudantes migrantes.

Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário que foi enviado aos estudantes migrantes e também filhos de migrantes, com perguntas que deveriam ser respondidas pelos responsáveis.

As perguntas abordaram os jogos e as brincadeiras do país de origem, as celebrações festivas, as preferências alimentares no Brasil e a culinária do próprio país, além de questionar as famílias sobre a forma como se sentem acolhidos em Curitiba.

Os dados foram compilados e cada estudante pôde compartilhar suas impressões, tradições e costumes com os colegas de sala. Todos aproveitaram a oportunidade para trocar informações sobre suas preferências, a forma como viviam e como vivem.

Imagem 27: Família da Líbia compartilhando conhecimentos

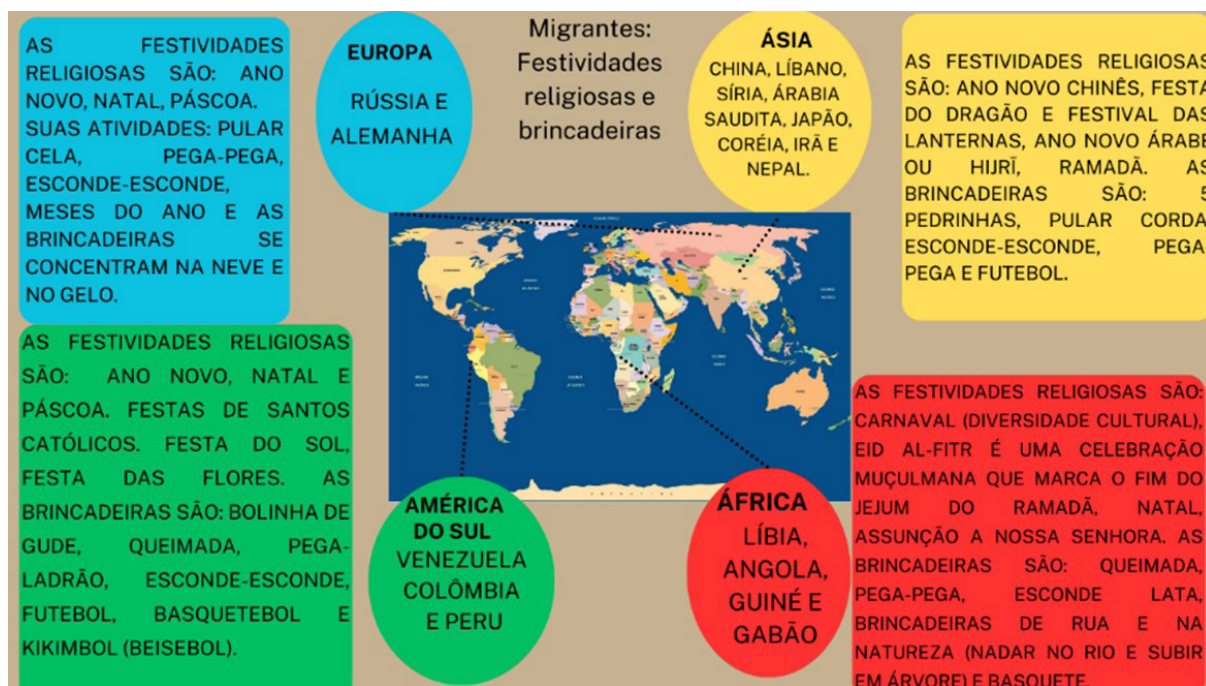


Fonte: Acervo da professora (2023)..

Foram feitas “rodas de conversa” na escola, nas quais os familiares dos estudantes migrantes puderam conversar com a turma sobre diversos assuntos e ensinar um jogo ou uma brincadeira que foi experienciado por todos. As famílias palestrantes apresentaram diversas sugestões de brincadeiras e jogos, como: jogos de perseguição, *kikimbol*¹⁹, beisebol, pipa, esconde-esconde, *rompecabezas*²⁰, trampo etc.

Além de perceberem que existem jogos e brincadeiras que se diferenciam de uma região do mundo para outra, os estudantes puderam se aproximar de outras culturas e se sensibilizar com as histórias de cada colega. A construção de afetividade e de um vínculo maior com o contexto escolar foi determinante para que as diferenças socioculturais passassem a ser vistas com respeito e orgulho, e os estudantes migrantes se sentissem pertencentes aos tempos e espaços escolares, interagindo com mais desenvoltura e segurança em todos os momentos.

Imagem 28: Panorama das Festividades Religiosas e dos Jogos e Brincadeiras dos estudantes migrantes da EM Batel



Fonte: Acervo da professora (2023).

¹⁹ *Kikimbol* é um esporte que se deriva como inicialização ao Beisebol, inventado nos Estados Unidos. A diferença que se destaca mais é que o mesmo é jogado com os pés.

²⁰ *Rompecabezas*: jogo de montagem de peças.

Imagem 30: Família de origem asiática (China) e o Festival das Lanternas



Fonte: Acervo da professora (2023).





HISTÓRIAS CONTADAS, CANTADAS E DANÇADAS

“(…) histórias que se cruzavam,
Vidas em trânsito, um vaivém de
Vozes que contavam um pouco de tudo”.
Milton Hatoum ²¹

A EM José Lamartine Corrêa de Oliveira Lyra²² atende estudantes do pré ao 5.º ano, no bairro do Pinheirinho. Nessa unidade, uma das turmas de 4.º ano, que tem como professora regente Erica Oliveira, possui 17 estudantes, sendo duas venezuelanas. Enquanto a outra turma, também de 4.º ano, cuja docente é a professora Nelem Orlowski, era composta por 19 estudantes, sendo cinco da Venezuela e dois de Manaus, atualmente tem 17 estudantes, pois os 2 manauenses foram transferidos para outra escola. das pelos responsáveis.

No decorrer das aulas, as professoras perceberam a necessidade de propor um movimento de acolhimento e valorização dos estudantes migrantes, uma vez que estes se sentiam isolados pelos demais colegas das turmas.

Imagem 31: Turma do 4.º ano A, com a regente Nelem Orlowski



Fonte: SME (2024).

²¹ Milton Hatoum é um premiado escritor manauense. Esse trecho, citado como epígrafe, encontra-se na página 36 do romance “Dois Irmãos”, publicado pelo autor em 2000. Quer saber mais sobre esse romancista amazonense? Acesse o link: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/milton-hatoum.htm>.

²² José Lamartine Corrêa de Oliveira Lyra nasceu no Rio de Janeiro, em 1933. Mudou-se para Curitiba, onde cursou Direito na Universidade Federal do Paraná, instituição em que também lecionou.

Assim, tendo como base o Currículo da RME de Curitiba, elas propuseram um conjunto de práticas pedagógicas para que todos se envolvessem na busca por conhecimentos culturais, visando a valorização e o respeito das relações étnico-culturais, além de conhecimentos científicos, para abordagens de situações-problema no componente curricular de Matemática.

Portanto, partindo do contexto das turmas, e baseadas nos documentos da RME de Curitiba, as professoras propuseram para as turmas uma apresentação na Festa Junina da escola, unindo as culturas manauense e venezuelana. Os estudantes migrantes compartilharam conhecimentos sobre as festividades culturais de Manaus e da Venezuela, como o Festival de Parintins²³, com os bois Caprichoso e Garantido de Manaus; e a música “Alma llamera”²⁴ e a dança *joropo*²⁵ da Venezuela.

Os estudantes se envolveram e ficaram entusiasmados por aprender um pouco mais sobre as culturas dos colegas migrantes. Com isso, realizaram pesquisas, ensaios e apresentaram-se na Festa Junina. Foi um dia muito importante e feliz para eles, pois puderam demonstrar apreço e respeito pela diversidade cultural e divulgá-la para os demais amigos, colegas e profissionais da escola.

Imagem 32: Turma do 4.º ano A, com a regente Nelem Orlowski, na Festa Junina



Fonte: Acervo da professora (2024).

²³ O Festival de Parintins é uma festa folclórica marcada pelas apresentações de boi-bumbá e uma competição entre os bois Garantido e Caprichoso. Assista ao vídeo de lançamento do 57.º Festival disponível em: https://youtu.be/GfXld4KejE?si=e_a06qmd3toKokZM.

²⁴ “Alma llamera” é considerada o hino nacional não oficial da Venezuela. Para conhecê-la, assista ao vídeo disponível no link <https://youtu.be/PQKjLh6YMnQ?si=rz41YJ7VT4RSfKLp>.

²⁵ Joropo é um estilo musical tradicional da Venezuela e se assemelha à valsa. Para conhecê-la, assista ao vídeo disponível em: <https://youtu.be/dSCEufDeSZk?si=tzqGJr2CjAo3at9l>.

Após a festa, houve uma integração e confraternização entre o 4.º ano B e as crianças da Educação Infantil da escola. Os estudantes organizaram para elas uma viagem aérea (fictícia) de Curitiba até Caracas, na Venezuela, dispondo cadeiras e faixas ao redor para representarem os assentos e as paredes do avião, respectivamente. Ao chegarem em solo venezuelano, as crianças foram recepcionadas pelas estudantes venezuelanas dançando joropo ao som da música Alma llamera (cantada pelos demais estudantes) e depois lhes ofereceram *arepas*²⁶ (alimento típico venezuelano que foi preparado pela professora Nelem).

Foi um momento muito especial para os estudantes, pois estreitaram amizade com as crianças e divulgaram a cultura venezuelana, além de se deliciarem com a comida típica, a arepa. Seguem fotos dessa viagem e da integração dos estudantes com as crianças.

Imagem 33: Encontro do 4.º ano com a turma da Educação Infantil



Fonte: Acervo da professora (2024).

Nessas ações, os estudantes envolveram-se no estudo da Matemática resolvendo problemas sobre: medidas de tempo (duração da viagem, fusos horários do Brasil e da Venezuela), medidas de comprimento (tamanho do avião, espaços entre os assentos), localização/movimentação (Brasil - Venezuela) e operações com números naturais e racionais (metade, terça e quarta parte, dobro, triplo e quádruplo da receita da arepa).

²⁶ A arepa é um tipo de pão típico da Venezuela que lembra uma tortilla. Para conhecer a receita desse alimento, assista ao vídeo disponível em: <https://youtu.be/LYxsZzaRWjE?si=eGiNHOGcQ59Lslx>.

Ampliando o repertório de receitas culinárias culturais, as professoras planejaram práticas pedagógicas para a revitalização dos canteiros da horta da escola (a pedido da direção da unidade escolar), investigando medidas de área e perímetro dos canteiros; quantidade de calcário necessária para controlar a acidez do solo; ferramentas para fazer e cuidar da horta; tipos de verduras, legumes e chás que poderiam plantar nesse espaço, entre outros aspectos. Essa investigação foi registrada em cartazes e divulgada na escola para que os demais estudantes se inteirassem dos benefícios e das contribuições da horta para a saúde pessoal e para o meio ambiente. Seguem algumas fotos dessa prática.

Imagem 34: Atividade na horta da escola



Fonte: Acervo da professora (2024).

Além dos conhecimentos matemáticos, os estudantes puderam aprender conteúdos de outros componentes curriculares, como História (migrações), Geografia (território e diversidade cultural), Língua Portuguesa (oralidade e produção de textos) e Ciências (solo e alimentação). Desse modo, ampliaram conhecimentos científicos e culturais, investigando e vivenciando experiências culturais e práticas pedagógicas, corroborando assim na sua formação discente e cidadã.

Tais práticas impactaram o cotidiano escolar por promoverem o reconhecimento e a valorização de diferentes culturas, acolhendo e respeitando os estudantes migrantes. Também, oportunizaram conhecimentos culturais e estreitamento de vínculos afetivos com as crianças da Educação Infantil, além da revitalização da horta da escola. Isso mobilizou nos estudantes sentimentos de pertencimento e de valia para a comunidade escolar, expandindo olhares e ações à diversidade e à valorização de tradições, crenças, línguas, costumes, comidas, conhecimentos, entre outros aspectos, promovendo o respeito mútuo e a empatia.







ESCREVER SOBRE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA É TORNAR A VIDA MAIS VÍVIDA

O sonho da igualdade só cresce no terreno
do respeito pelas diferenças”
Augusto Cury²⁷

Imagem 35: Estudantes da EM CEI Carlos Drummond de Andrade



Fonte: SME (2024).

A professora Maria Ivone Cavalcheiro Marcondes, que leciona na EM CEI Carlos Drummond de Andrade²⁸ realizou uma prática exitosa envolvendo os 30 estudantes da sua turma de 3.º ano, dentre eles cinco migrantes. Essa unidade educacional está localizada no Bairro Novo, na região sul de Curitiba, e atende turmas do 1.º ao 5.º ano.

Imagem 31: Turma do 4.º ano A, com a regente Nelem Orlowski



Fonte: SME (2024).

A atividade proporcionou a abordagem de aspectos relacionados às culturas brasileira e venezuelana, uma vez que a troca de conhecimentos, valores, tradições, costumes, ideias, símbolos e práticas permeou as interações entre os estudantes.

²⁷ Augusto Cury é professor, autor e psiquiatra. Quer conhecer mais sobre ele e seu trabalho? Acesse: <https://augustocuryinstitucional.com.br/augusto-cury/>.

²⁸ Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira-MG. Farmacêutico de formação, tornou-se um dos maiores escritores da literatura brasileira, sendo consagrado como profícuo poeta, cronista e contista.

A prática desenvolvida com os estudantes se deu a partir da sistematização proposta no material complementar de alfabetização da RME, Encaminhamentos de Alfabetização e Letramento. No volume 2, para o 3.º ano A, o caderno dos estudantes propõe uma produção textual na qual eles escreveram uma página de diário.

Para iniciar a sistematização do gênero, a professora promoveu a leitura coletiva do texto “Página de diário²⁹” e, após esse momento, discutiu as características do gênero com seus estudantes e realizou as demais propostas do material ofertado, a fim de fornecer repertório para a escrita.

Imagem 37: Estudante do 3.º ano A Camila Valentina Zapata Zorrilla



Fonte: SME (2024).

Dentre as orientações para a produção da página de um diário, indicava-se que o estudante relatasse um acontecimento feliz de seu cotidiano. Foi então que, passada a etapa relativa aos processos de escrita dos textos, a professora foi surpreendida ao ler a produção textual da estudante venezuelana Camila Valentina Zapata Zorrilla. Nas suas linhas caprichosamente traçadas, a menina mencionou que o dia mais feliz da sua vida foi aquele em que ela aprendeu a falar português.

A emoção da dedicada professora foi total, pois grande parte das suas ações são no sentido de justamente promover, da maneira mais natural possível, essa integração sociolinguística dos estudantes migrantes.

²⁹ Disponível em:

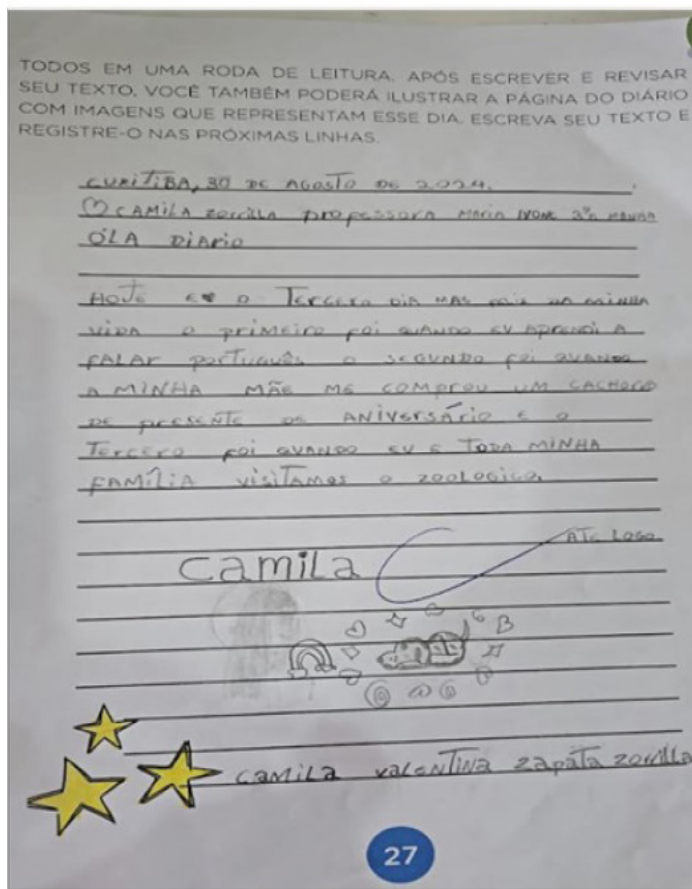
Caderno do professor: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00465144.pdf>

Caderno do estudante: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00465147.pdf>

Essa prática viabilizou o envolvimento direto de todos os estudantes, incluindo os seus cinco estudantes migrantes, pois, segundo a docente, a turma se comportou de forma acolhedora em relação aos estrangeiros, respeitando as peculiaridades de cada um deles. Ela frisou que esses são aspectos fundamentais para construir uma sociedade em que o respeito às diferenças esteja presente.

Nessa prática em especial, não houve grande participação das famílias e/ou responsáveis, haja vista que foi uma atividade interna, mais restrita ao contexto da sala de aula.

Imagem 38: Página de diário escrita pela estudante.



Fonte: SME (2024).

No entanto, o conteúdo dos textos produzidos também refletiu as experiências vividas pelos estudantes em situações de interação com seus familiares.

No que concerne à ampliação do planejamento, foi possível estabelecer relações com os componentes curriculares História e Geografia (ao ser abordado o conteúdo “migração e imigração”), bem como Ciências (quando foi trabalhado o conteúdo sobre os animais). O mote que possibilitou essa ampliação foi o fato de a estudante Camila ter escrito que o segundo dia mais importante da vida dela foi quando ganhou um cachorro de presente, e o terceiro, a visita que a ela e sua família fizeram ao zoológico de Curitiba.

A realização desse trabalho e as reflexões dele oriundas impactaram positivamente o cotidiano da comunidade escolar, pois tais ações abriram novas perspectivas. Tendo em vista que foram trabalhadas questões relacionadas à alteridade, as quais reforçaram o sentimento de empatia entre os participantes, preconceitos de diversas ordens foram combatidos. Isso aconteceu, sobretudo, porque a professora pediu que os estudantes brasileiros tentassem se colocar no lugar dos estudantes migrantes, no sentido de pensar nas sensações e nos sentimentos deles ao ter que deixar a sua terra natal para viver em um país com cultura, costumes, clima e língua diferentes.

Ela conversou, de forma leve e contextualizada, também sobre as principais motivações que levaram as famílias a migrarem, destacando que o Brasil tem um histórico de receber povos migrantes de diferentes regiões do planeta que remonta há séculos. A docente salientou, ainda, que a Região Sul do país tem grande destaque nesse quesito. Essas reflexões levaram os estudantes a interagirem e trocarem conhecimentos entre si de maneira mais natural e isenta de discriminações. Inclusive, segundo a professora, a estudante Camila aprendeu a falar e a escrever em português a partir da interação com os colegas brasileiros, assim como eles também acabaram aprendendo algumas palavras em espanhol.

A docente mencionou também que a Camila agora ajuda na tradução do que uma estudante migrante, recém-chegada de Cuba, diz, assim a professora salientou:

Trata-se de trocas e aprendizagens mútuas muito ricas e, por meio delas, todos aprendemos e ampliamos o nosso olhar em diversos aspectos.



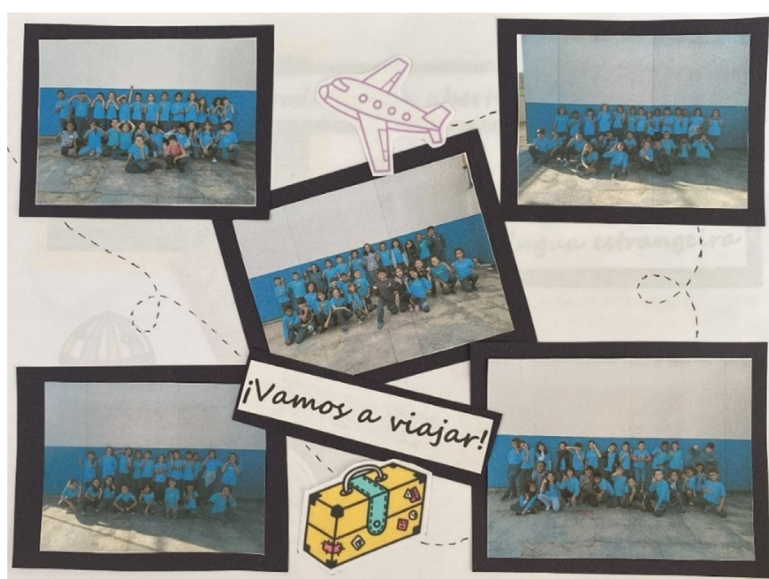


“¡VAMOS A VIAJAR!”

“Representamos a soma de quem somos. Escolhemos certas coisas, em determinados momentos, e somos influenciados por elas”.

Keanu Reeves ³⁰

Imagem 39: Estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo



Fonte: Acervo da professora (2024).

Imagem 40: Professora Maristela Bach e estudantes migrantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo



Fonte: SME (2024).

A EM CEI Jornalista Cláudio Abramo³¹ atende crianças da Educação Infantil e estudantes do Ensino Fundamental I. A professora Maristela Bach que atua nas Práticas de Língua Estrangeira na Educação Integral em Tempo Ampliado, com aulas de espanhol, desenvolveu um projeto com os estudantes do 3.º e 4.º ano, entre eles alguns estudantes, para despertar o

³⁰ Keanu Reeves é ator, nasceu no Líbano e foi, ainda criança, viver no Canadá.

³¹ Claudio Abramo nasceu em São Paulo e atuou como jornalista, sendo o responsável por importantes mudanças no estilo e na formatação dos jornais de grande circulação na capital paulista. Para saber mais sobre ele, acesse: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/claudio-abramo-que-faria-100-anos-defendia-regra-do-jogo-e-criou-a-propria.shtml>.

interesse e a curiosidade sobre aspectos relacionados à diversidade e à cultura de países falantes da língua hispânica. Atualmente, sabe-se que o espanhol é um dos idiomas mais falados do mundo, sendo a quarta língua em número total de falantes ao redor do planeta, com 534 milhões de falantes. São 22 países que têm o espanhol como língua oficial, entre eles, Venezuela e Argentina.

Imagem 41: Estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo



Fonte: Acervo da professora (2024)..

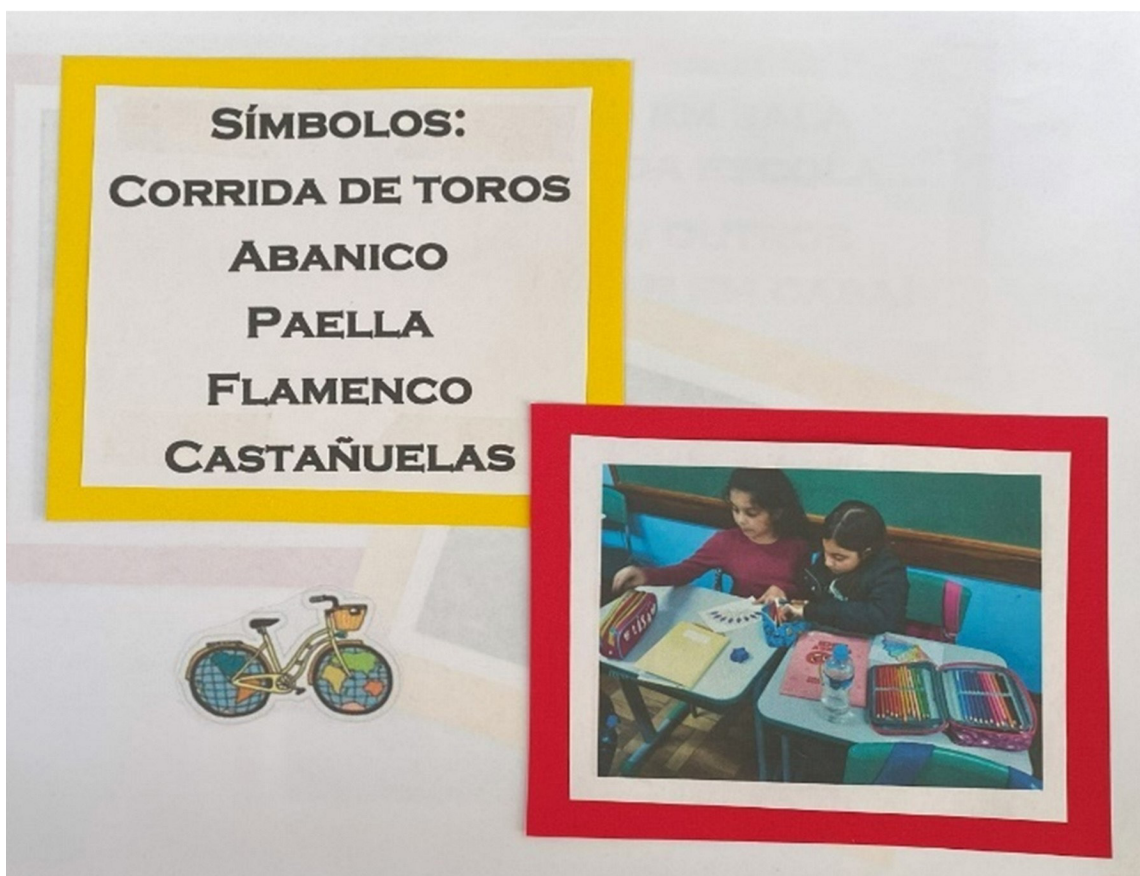
Imagem 42: Estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo e cartaz usado na aula



Fonte: Acervo da professora (2024).

A ideia principal da professora foi fomentar nos seus estudantes o interesse em conhecer um pouco mais as características desses países a partir de uma viagem "simbólica". Para instigar a imaginação das crianças, foram propostas diversas atividades, como a produção de passaportes fictícios e fotomontagens das turmas em frente a um avião.

Imagem 43: Estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo e cartaz usado na aula



Fonte: Acervo da professora (2024)..

A partir do início dessa grande aventura, a professora propôs a realização de um trabalho em sala de aula com o gênero textual entrevistas, para que os estudantes pudessem demonstrar interesse e curiosidade em conhecer as experiências dos colegas migrantes venezuelanos e argentinos. Nesse momento, eles buscaram coletar informações sobre as escolas, os costumes, a família e os animais de estimação dos colegas.

Imagem 44: Estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo



Fonte: Acervo da professora (2024).

Uma das reações que impressionou os estudantes foi saber que um dos costumes da Venezuela é comer feijão com açúcar.

A partir das informações coletadas durante as entrevistas, foi possível também ampliar as discussões em sala de aula com os estudantes sobre outras características relacionados aos países em questão, por exemplo,

a moeda, as religiões, as manifestações culturais, a localização geográfica, as comidas típicas e os esportes mais populares.

Nesse contexto, tornou-se evidente a importância do projeto “¡Vamos a viajar!”, a fim de promover o respeito e a valorização das relações étnico-culturais, tendo como base o Currículo da RME de Curitiba.

Imagem 45: Cartaz usado na aula



Fonte: Acervo da professora (2024).

Imagem 46: Atividade realizada pelos estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo



Fonte: Acervo da professora (2024).

Imagem 47: Foto das Atividade realizada pelos estudantes da EM CEI Jornalista Cláudio Abramo



Fonte: Acervo da professora (2024).





CONHECENDO A DIVERSIDADE RELIGIOSA, EM NOSSOS LOCAIS DE ORIGEM

“Viver cada momento como sagrado, é reconhecer que todas as coisas são interligadas numa grande teia cósmica”. Swami Paatra Shankara ³²

Imagem 48: Professora Cleusa e estudantes migrantes



Fonte: SME (2024).

A EM CEI Raoul Wallenberg³³, localizada no bairro Butiatuvinha, atende crianças do pré e estudantes do 5.º ano. Durante as aulas de Ensino Religioso, a Professora Cleusa Cristina Marchauk percebeu a necessidade de trazer algumas abordagens diferenciadas, a fim de integrar os estudantes cubanos, venezuelanos e equatorianos à turma. A professora atende as turmas do Ciclo I, sendo elas o 1.º A, 2.º A e 3.º A, com estudantes migrantes: dois de Cuba, um da Venezuela e um do Equador.

Os estudantes, bem como os familiares, foram acolhidos pela equipe diretiva, pelos professores e colegas de turma, mas os irmãos, que vieram da Venezuela, mostraram-se bastante tímidos e quase não se expressavam.

³² Swami Paatra Shankara é um teólogo e radiestesista indiano.

³³ Raoul Gustaf Wallenberg foi um arquiteto sueco responsável pelo resgate de dezenas de judeus na Hungria durante o período da Segunda Guerra Mundial. Quer saber mais sobre esse herói? Acesse: <https://observador.pt/especiais/raoul-wallenberg-o-sueco-que-salvou-milhares-de-judeus-em-budapeste/>.

A professora Cleusa planejou ações de acolhimento para eles, além de encaminhamentos específicos para o irmão mais velho. Nas aulas de Ensino Religioso, eles tiveram, a oportunidade de vivenciar ações que foram fortalecedoras para sua adaptação. Atualmente eles mostram-se ativos e participativos.

Os irmãos que estavam vivendo em Cuba e outro no Equador também apresentaram certa timidez ao chegarem na escola, mas foram acolhidos por todos. A professora relatou que a participação deles nas aulas é sempre respeitosa, com interesse e engajamento.

Durante as práticas pedagógicas, realizadas de acordo com os objetivos, conteúdos e critérios descritos no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 3, a professora ficava atenta aos temas que mais chamavam a atenção dos estudantes, se detendo mais ao assunto, com alguns questionamentos acerca do país de origem desses estudantes. Estes, por serem do Ciclo I, relatavam por vezes especificidades relativas à cultura e à alimentação, não expressando, nesse momento, a profissão de crença ou não crença religiosa. Com essa prática, os estudantes mostraram-se mais participativos, ao perceberem que o tema da aula era sobre a sua cultura, sentindo-se valorizados e mais motivados a falar sobre a sua vivência no país de origem.

No 1.º ano, ao apresentar os lugares sagrados de Curitiba, um estudante comentou que havia igrejas no seu país, mas não soube detalhar como eram. Sendo assim, a professora pesquisou algumas igrejas do Equador, país de origem do estudante e compartilhou as imagens com a turma.

No 2.º ano, os lugares sagrados também despertaram a participação de dois estudantes migrantes, da Venezuela e de Cuba. As informações que a professora apresentou novamente com o objetivo de ajudar os estudantes a compartilharem com a turma memórias a respeito do seu país de origem. O objetivo foi alcançado, e os estudantes tornaram-se mais participativos depois dessa aula.



No 3.º ano, dois conteúdos foram disparadores para a participação dos estudantes migrantes: a arquitetura religiosa e as indumentárias religiosas. Ao mostrar elementos específicos de seus países de origem, os estudantes migrantes se sentiram valorizados, o que os tornou mais seguros e integrados à turma, que também passou a conhecer mais sobre os países da América Latina.

Outro momento importante que colaborou com o acolhimento foi a corregência, pois a professora de Ensino Religioso também atua como corregente da turma em que os estudantes estão matriculados. Como ela já conhecia a história de cada um, o vínculo que tem com eles foi um fator importante no desenvolvimento das avaliações e, portanto, das adequações necessárias para atender aos estudantes em suas necessidades e especificidades.







VOZES DA AMÉRICA

“Saiu da casa e olhou o céu.

Choviam estrelas.

Lamentou aquilo, porque teria gostado de ver um céu quieto.

OuvIU o canto dos galos.

Sentiu a envoltura da noite cobrindo a terra.

A terra, ‘este vale de lágrimas’”.

Juan Rulfo ³⁴

Imagem 49: Alguns estudantes migrantes da EM David Carneiro



Fonte: Acervo da professora (2024).

Na EM CEI David Carneiro³⁵, localizada no bairro Xaxim, a professora Andrea Carla Chandoha Viveiro realizou, durante as aulas das Práticas de Língua Estrangeira da Educação Integral em Tempo Ampliado, a Oficina Pedagógica Trimestral “Vozes da América” com as turmas de 1.º ao 5.º ano, envolvendo 174 estudantes.

Devido ao expressivo número de estudantes migrantes na unidade escolar e partindo de uma perspectiva decolonial, que pretende diminuir e até reverter os efeitos da colonização nas sociedades em que esse processo

histórico ocorreu, sentimos a necessidade de valorizar a cultura latino-americana e resgatar o vínculo dos estudantes migrantes com seus países de origem.

³⁴ Juan Rulfo é um premiado escritor mexicano. O trecho citado na epígrafe é parte de sua obra “Pedro Páramo”.

³⁵ David Antonio da Silva Carneiro nasceu em Curitiba (no dia do aniversário da cidade). Foi engenheiro, historiador, escritor, poeta, professor e positivista.

A partir disso, procurou-se despertar um senso de similaridade entre as diferentes culturas, valorizando a diversidade presente em sala de aula, promovendo o protagonismo feminino e respeitando o as culturas africana e dos povos indígenas na formação da identidade latino-americana. Também buscou-se verificar as similaridades entre as culturas vivenciadas e as nossas próprias manifestações culturais, fomentando o despertar do entendimento enquanto sujeitos integrantes da América Latina.

Imagem 50: Apresentação dos estudantes.



Fonte: Acervo da professora (2024).

A professora iniciou o projeto apresentando as músicas da cantora latina Sonia Bazanta Vides, nascida em 1.º de agosto de 1940, no município Talaigua Nuevo, mais conhecida como Totó la Momposina, uma cantora de folclore colombiano que mistura os ritmos tradicionais dos indígenas sul-americanos com a música afro-latina, incluindo as canções “Margarita”, “El pescador” e “Rosa”.

Outra cantora apresentada foi Úrsula Hilaria Celia Caridad Cruz Alfonso, mais conhecida como Celia Cruz, que nasceu em 21 de outubro de 1925, em Havana, e faleceu em 16 de julho de 2003, em Fort Lee, uma cantora cubana cujas músicas fazem parte do patrimônio cultural da América Latina. As músicas da artista trabalhadas no projeto foram: “Azúcar negra”, “La vida es un carnaval” e “Ritmo, tambor y flores”.

A partir do trabalho com as letras das músicas, foi possível também ampliar as discussões em sala de aula com os estudantes sobre outras características relacionadas aos aspectos culturais, como músicas, danças e hábitos alimentares.

A finalização da Oficina Pedagógica “Vozes da América” culminou com uma apresentação na Festa Junina, na qual os estudantes puderam compartilhar com suas famílias e comunidade as culturas vivenciadas. Posteriormente, ocorreu um desfile em alusão ao 7 de setembro, sendo uma ação organizada pela escola com o intuito de celebrar todos os projetos e ações

realizadas, no qual os estudantes migrantes tiveram sua representatividade evidenciada.

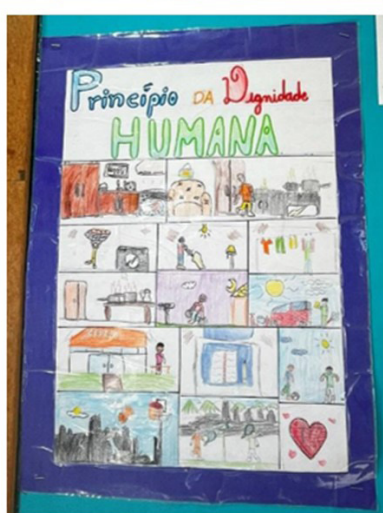
Imagem 51: Apresentação dos estudantes



Fonte: Acervo da professora (2024).

Nesse contexto, tornou-se evidente a importância do projeto “Vozes da América”, a fim de promover o respeito e a valorização das relações étnico-culturais, tendo como base o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC.

Imagem 52: Atividades dos estudantes



Fonte: Acervo da professora (2024).





TEMOS ORIGENS DIFERENTES, MAS SOMOS IGUAIS A TODAS E QUAISQUER GENTES

“A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos”.

Marcel Proust³⁶

A professora Elenice Marques Mendes F. dos Santos, regente do 3.º ano B na EM Enéas Marques dos Santos³⁷, realizou uma prática envolvendo seus 31 estudantes do período integral e regular, a qual abordou as culturas africana, indígena, portuguesa, italiana, alemã e polonesa.

Imagem 53: Da escola para a Espanha



Fonte: SME (2024).

A unidade educacional em que foi realizada a prática se localiza próximo ao Museu de História Natural Capão da Imbuia.

O ponto de partida para esse importante trabalho foi a migração de uma estudante da unidade para a Espanha, o que suscitou uma série de questionamentos por parte dos colegas de turma dela, tais como: Por que ela se mudou para a Espanha? Ela tem parentes lá? Por que ela foi morar em outro país?

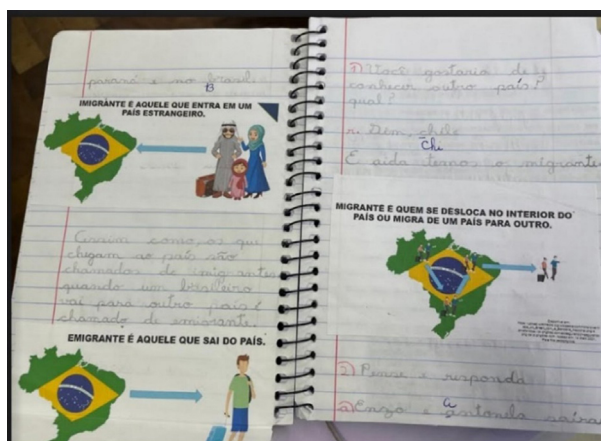
³⁶ Marcel Proust é um escritor do modernismo francês cujas obras apresentam uma análise de cunho psicológico e social, com críticas à aristocracia e à elite burguesa. Quer saber mais sobre esse autor? Acesse: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/marcel-proust.htm>

³⁷ Enéas Marques dos Santos foi escritor, advogado, promotor público, professor, fundador da Universidade do Paraná e um dos fundadores da Academia Paranaense de Letras.

A professora explicou que a menina se mudou para o país europeu por questões particulares e porque tem parentes que vivem lá. A docente destacou ainda que os antepassados da estudante vieram da Espanha há muito tempo para morar no Brasil.

Após essa explicação, foi instigada a curiosidade em alguns estudantes, de modo que eles quiseram saber também de onde vieram os seus antepassados. Esse foi o mote para a professora iniciar uma prática envolvendo o tema migração, o que levou à realização de uma conexão com acontecimentos mais atuais relacionados aos movimentos migratórios.

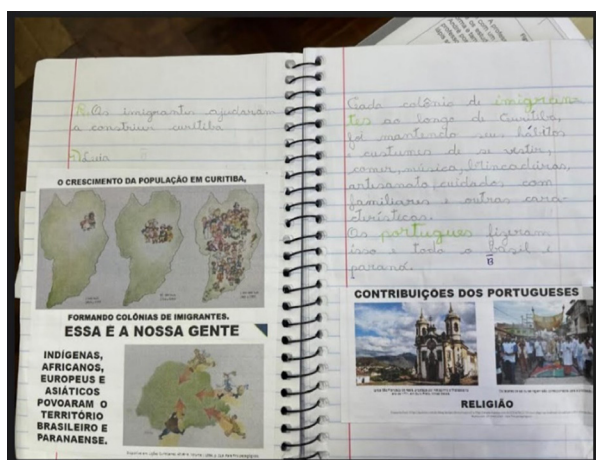
Imagem 54: Caderno com atividade realizada por um estudante



Fonte: SME (2024).

Depois, os estudantes, em companhia dos pais, elaboraram um boneco cujas vestimentas caracterizavam a nacionalidade dos seus antepassados e também ficaram incumbidos de mencionar uma curiosidade sobre o país de origem deles. Após essa etapa, a professora expôs os bonecos pelo corredor da escola, além de realizar outras atividades em sala. Cada proposta levou a reflexões que, consequentemente, conduziram os envolvidos à ampliação da abrangência do trabalho.

Imagem 53: Da escola para a Espanha



Fonte: SME (2024).

Em virtude da curiosidade despertada nos estudantes, foi promovido um tour virtual por alguns espaços de Curitiba, a fim de que eles pudessem conhecer importantes monumentos, museus e parques que homenageiam povos que migraram para a capital paranaense no passado³⁸.

38 Quer saber mais sobre os conceitos de “migrante, refugiado e pessoas deslocadas”? Acesse: <https://www.ufsm.br/midias/arco/deslocamentos-migratorios-forcados>

Aliás, esse foi o gancho para a professora trabalhar os movimentos migratórios da atualidade. Ela destacou a promoção de práticas de leitura de uma grande quantidade e diversidade de gêneros textuais multissemióticos, que colaboraram para construir conhecimentos e repertoriar os estudantes sobre o tema. Foram contemplados gêneros tais como as notícias televisivas, reportagens e músicas que tratam do assunto, conforme alguns exemplos a seguir³⁹.

Imagem 56: Materiais utilizados na aula



Fonte: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social.



Fonte: Núcleo de Inovação e Tecnologia em Mídias Digitais.



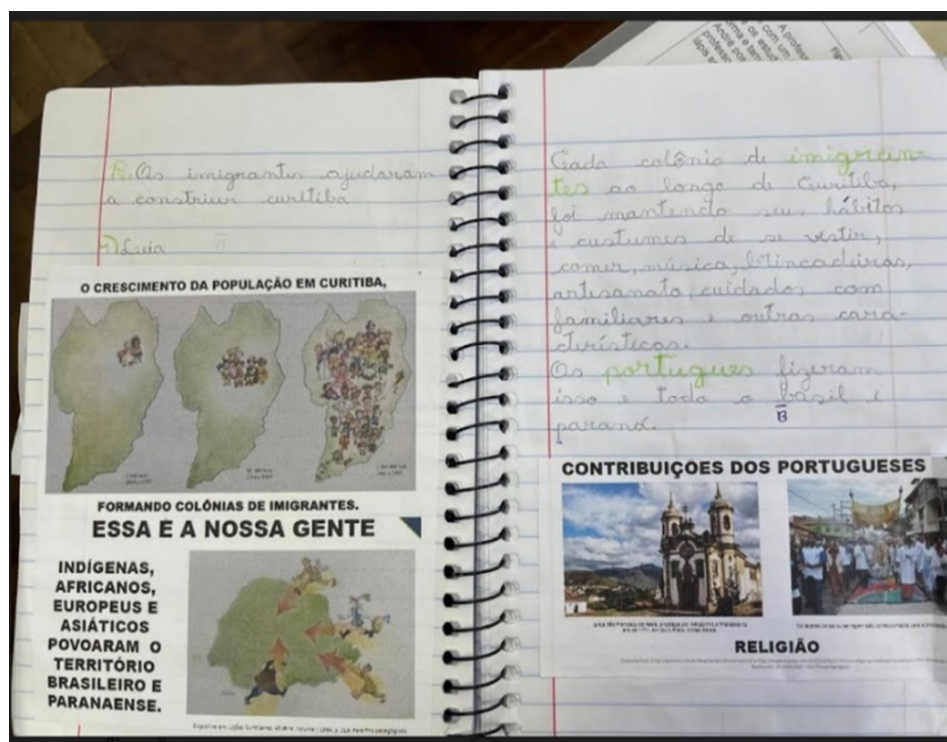
Fonte: TV Senado. Situação de imigrantes e refugiados é tema do 'Em Discussão'.

39 Conheça histórias de migrantes e refugiados venezuelanos que compõem o mosaico dos 50 mil interiorizados no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/conheca-historias-de-migrantes-e-refugiados-venezuelanos-que-compoem-o-mosaico-dos-50-mil-interiorizados-no-brasil>. Acesso em: 15 out. 2024. Refugiados no Brasil chegam a 60 mil, segundo Conare; pesquisadores cobram políticas públicas. Disponível em: <https://namir.ufba.br/noticias/refugiados-no-brasil-chegam-60-mil-segundo-conare-pesquisadores-cobram-politicas-publicas>. Acesso em: 15 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZN4Hu8Jof7Q>. Acesso em: 15 out. 2024.

Segundo a professora Elenice, os estudantes migrantes, oriundos de outros estados brasileiros, participaram bastante dos processos que constituíram a prática. Foi uma excelente oportunidade para evidenciar as variações linguísticas, pois ao abordar os diferentes sotaques, pode-se refletir sobre a inexistência de um modo de falar que seja melhor, pior, mais bonito ou mais feio; mas que existem, no Brasil, diferentes falantes com diversos sotaques, os quais devem ser igualmente respeitados e valorizados. A partir desse entendimento, importantes mecanismos para se combater o preconceito linguístico e a xenofobia foram construídos. A professora destaca:

Devemos, sempre que possível, ensinar isso aos nossos estudantes

Imagem 57: Materiais utilizados na aula



Fonte: SME (2024).

A professora ao desenvolver esse trabalho deu oportunidade aos estudantes de acessarem conhecimentos relativos a diversos componentes curriculares, tais como Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Matemática (de forma menos direta). As professoras de outros terceiros anos também participaram, o que ampliou a abrangência dos resultados positivos advindos da prática. Assuntos como vestimentas, hábitos, costumes e religiosidade acabaram sendo estudados, pois surgiram naturalmente durante as discussões e pesquisas.

A participação das famílias foi bastante intensa, pois todos colaboraram tanto ao enviar objetos que remetem a algum aspecto da cultura de seus antepassados quanto no envio dos bonecos de papeis confeccionado pela família e das respostas às questões que embasaram a pesquisa realizada. A professora relatou que os estudantes passaram a ter uma nova perspectiva acerca das diferenças culturais, físicas e sobre o modo de ser de cada um, com base no respeito. O projeto ajudou a estreitar ainda mais os laços entre a escola e a comunidade, viabilizando também o essencial trabalho com mecanismos de prevenção e combate ao bullying.







AS PRÁTICAS AMBIENTAIS E OS MIGRANTES NA ESCOLA ISSA NACLI

“Nossa maior conquista
será salvar o clima”.

Mike Cannon-Brookes⁴⁰

A educação ambiental desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro sustentável do planeta. Diante das intensas mudanças climáticas que geram desastres em diversas regiões, o conceito de “refugiado ambiental”⁴¹ surge como uma nova categoria de migrantes forçados, destacando a relevância de discutir, nas unidades escolares, os impactos dessas questões em âmbito global. Essa abordagem é fundamental para que os estudantes compreendam a inter-relação entre ações humanas e as consequências no espaço terrestre e nas condições de vida de populações inteiras.

Na EM CEI Issa Nacli, sob a orientação da professora Leomari Schip, responsável pelas Práticas Ambientais, os estudantes de 1.º ao 5.º ano que integram as turmas do Integral participaram de um processo pedagógico que integra a temática das migrações ambientais.

A escolha do curta-metragem “Migrants”⁴² como ferramenta introdutória permitiu que os estudantes refletissem sobre as migrações forçadas por eventos climáticos extremos, conectando essas reflexões com o conteúdo prévio já explorado em sala de aula sobre processos migratórios e o status de refugiados.

⁴⁰ Mike Cannon-Brookes é um ativista australiano, responsável por idealizar um parque de captação de energia solar. Quer saber mais sobre ele? Acesse: <https://www.revistaloficial.com.br/hommes/bilionario-ativista-esta-mudando-o-futuro-da-energia-solar>.

⁴¹ Para saber mais, acesse a tese de doutorado “Refugiados ambientais: Em busca de reconhecimento pelo direito internacional” no link:

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/eventos/Refugiados_Ambientais.pdf

⁴² Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ugPji8kMK8Q>



Fonte: Short of the week/YouTube (2021)

A justificativa pedagógica para a inclusão desse tema no planejamento escolar está fundamentada na necessidade de os estudantes desenvolverem uma consciência crítica sobre as consequências das ações humanas no meio ambiente. Ao discutir as conexões entre fenômenos migratórios e desastres ambientais, como as inundações no Rio Grande

Imagem 58: Materiais utilizados na aula



Fonte: Acervo da professora (2024).

do Sul e as queimadas em várias regiões do Brasil, os estudantes são incentivados a compreender que suas próprias ações têm impactos locais e globais, afetando diretamente outros seres humanos e ecossistemas.

Além disso, a diversidade cultural presente no ambiente escolar, que conta com a participação de 156 estudantes, incluindo dois migrantes sendo um de Cuba e o outro da Venezuela, enriquece a discussão e amplia o entendimento sobre a interculturalidade e a importância do respeito à diversidade.

As culturas abordadas nas atividades, relacionadas ao tema ambiental e migratório, contribuem para o desenvolvimento de uma visão global, ao mesmo tempo em que valorizam as experiências pessoais e culturais dos estudantes.

A análise do artigo “Migrantes Ambientais: um olhar sobre o futuro do planeta⁴³”, do advogado Tiago Schneider de Jesus, proporcionou uma base teórica sólida, aprofundando o entendimento dos estudantes sobre os desafios contemporâneos que envolvem as migrações ambientais. Esse recurso pedagógico permitiu ampliar o debate sobre os impactos das mudanças climáticas e reforçar a importância de uma cidadania ambiental responsável.

Com isso, a inserção dessas discussões no contexto educacional é justificada pela urgência de preparar as novas gerações para enfrentarem, com conhecimento e sensibilidade, os desafios ambientais e sociais que impactam a vida no planeta.

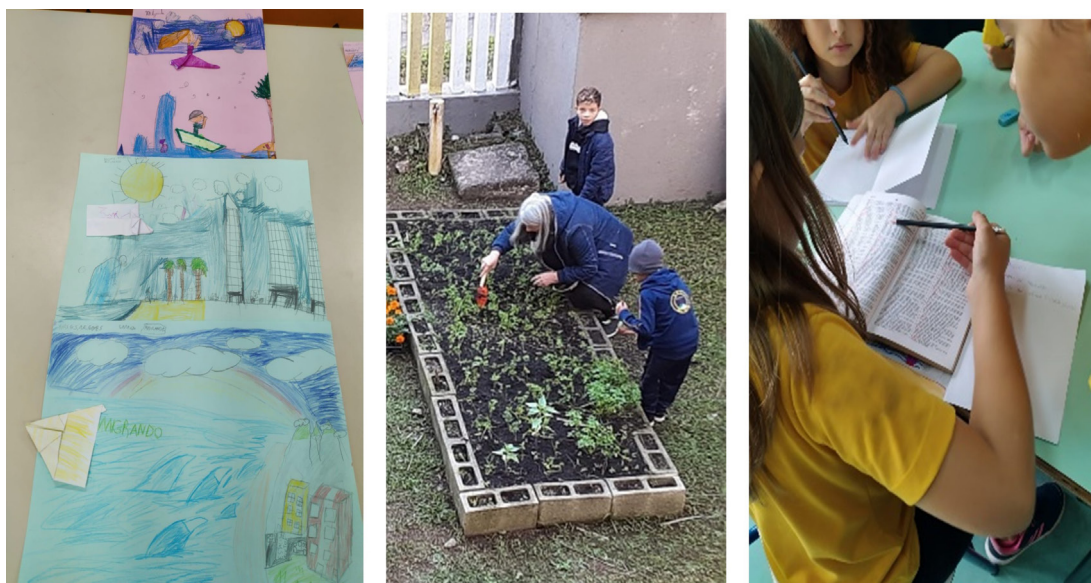
Imagem 59: Estudantes da EM Issa Nacli na horta



Fonte: Acervo da professora (2024).

⁴³ Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/migrantes-ambientais-um-olhar-sobre-o-futuro-do-planeta/>.

Imagem 60: Materiais utilizados na aula



Fonte: Acervo da professora (2024).

A partir da definição dos processos migratórios com enfoque na Educação em Direitos Humanos, que seria o tema integrador, as oficinas das práticas em Tempo Ampliado passaram a integrar essa temática nos conteúdos desenvolvidos. Assim, a oficina de Práticas Ambientais, que já abordava questões relacionadas às mudanças climáticas, encontrou na temática dos migrantes ambientais uma oportunidade de conectar seu conteúdo com os princípios da Educação em Direitos Humanos.

O trabalho foi iniciado com a análise das imagens contidas no livro “Migrando”, de Mariana Chiesa Mateos. A partir dessa obra, os estudantes refletiram sobre os diversos motivos que levam as pessoas a migrarem, os meios pelos quais realizam essas migrações e as consequências desse processo. Como parte dessa reflexão inicial, foram realizadas produções individuais e em grupos, com desenhos e dobraduras que representavam moradias e meios de transporte, registrando assim as primeiras discussões sobre o tema.

Em seguida, foi utilizado o artigo intitulado “Migrantes Ambientais: um olhar sobre o futuro do planeta”, que apresenta dados estatísticos sobre as migrações forçadas por desastres ambientais e descreve os diferentes tipos de acidentes que levam ao deslocamento populacional. De acordo com o autor do artigo, muitos desses migrantes não conseguem permanecer por muito tempo nos novos ambientes para onde se deslocam, uma vez que esses locais também tendem a se degradar, forçando novos deslocamentos. O texto serviu como um aporte teórico para embasar as reflexões anteriores e fomentar análises mais profundas em torno dos vídeos, documentários e reportagens subsequentes.

Imagem 61: Materiais utilizados na aula



Fonte: Acervo da professora (2024).

Os vídeos selecionados trataram especificamente das questões climáticas no Brasil, como as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas em diversas regiões do país. Por meio desse material, os estudantes puderam discutir as causas desses desastres ambientais e suas consequências socioeconômicas. Além disso, foram incentivados a realizar pesquisas para apresentar na sala de aula reportagens e matérias que abordassem esses temas, incluindo depoimentos de pessoas que precisaram se deslocar em razão desses eventos.

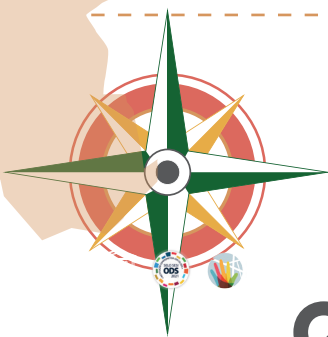
Como culminância das atividades, os estudantes construíram um mural com os depoimentos coletados nas reportagens e, como produto final, elaboraram uma carta coletiva destinada às suas famílias. Nessa carta, os estudantes compartilharam o que aprenderam ao longo das propostas, destacando as atitudes necessárias para prevenir e/ou mitigar os impactos relacionados aos desastres ambientais.

Esse processo pedagógico possibilitou uma abordagem interdisciplinar, integrando questões ambientais e direitos humanos, além de promover a conscientização sobre o impacto das mudanças climáticas e a necessidade de ações coletivas para enfrentar os desafios globais. Essa prática é um recorte de um trabalho maior envolvendo outras áreas do conhecimento, por isso, os estudantes estiveram envolvidos na temática com perspectivas diferentes o que tornou o trabalho ainda mais relevante, de forma a ampliar esse planejamento.

Inclusive, os questionários enviados para as famílias dos estudantes migrantes foram uma iniciativa da professora da Oficina de Teatro no Tempo Ampliado e, posteriormente, foram usados por outras professoras com outras finalidades. Alguns outros vídeos e livros em comum também foram utilizados em diferentes áreas do conhecimento.

Muitos impactos foram notados e novas perspectivas foram criadas acerca do trabalho proposto, que se desenvolve desde 2016 em homenagem ao patrono da escola, um refugiado sírio que veio para o Brasil no início do século XX, fugindo das guerras que já assolavam seu país naquela época. Desde então, a cada ano, o tema migrações e refugiados vem sendo desenvolvido na escola em diferentes perspectivas, com atenção aos novos processos migratórios.





DE ONDE VIM? QUAL É MEU LUGAR NO MUNDO?

“Quando os meus talentos e paixões encontram as necessidades do mundo, aqui está o meu lugar”.

Aristóteles ⁴⁴

Esse trabalho foi desenvolvido com a intenção de levar os estudantes da EM Jornalista Arnaldo Alves da Cruz⁴⁵, da turma do 4.º ano A da professora Luciane Turek, a refletirem sobre a problematização: “De onde vim e a que local pertencço?” Buscando aprimorar conhecimentos sobre a localização do lugar onde nasceram os seus familiares e do local onde vivem atualmente, bem como, conhecer o espaço geográfico, mapas e plantas e suas representações que fazem parte desse contexto.

Imagem 62: Estudantes migrantes



Fonte: Acervo da professora (2024).

Kerbi e Kevenson, irmãos gêmeos de 9 anos e estudantes da escola desde o primeiro ano, contaram que seus pais vieram da cidade de Gonaives, no Haiti, no ano de 2012, para buscar melhor emprego. Saíram do Haiti para o Equador de avião, do Equador para o Peru de ônibus e do Peru para o Brasil de carro. Sua irmãzinha Keith, hoje com 13 anos, nasceu no Haiti e veio pequenininha no colo da mãe. Seus avós ainda moram no Haiti e conversam por vídeo com os meninos/a família sempre que possível”.

⁴⁴ Aristóteles foi um filósofo da Grécia Antiga, considerado um dos pensadores mais influentes da história da civilização ocidental.

⁴⁵ Arnaldo Alves da Cruz foi um importante nome do jornalismo na década de 1970 e fundador da Associação de Defesa e Orientação do Cidadão (ADOC). Quer saber mais sobre esse brilhante profissional? Acesse: <https://dotti.adv.br/arnaldo-alves-da-cruz-o-exemplo-de-uma-vida-heroica/>.

Imagem 63: Atividade utilizada para coleta de informações

MINHA ORIGEM

Meu nome é _____

Tenho _____ anos.

Nasci em: _____

Na cidade de: _____ País: _____

Meus pais nasceram em que local: _____

_____ (pai) e _____

_____ (mãe).

Hoje moro: _____

Meu endereço ou referência, local é: _____

Fonte: Acervo da professora (2024).

A professora Luciane iniciou o trabalho com o 4.º ano com uma atividade de coleta de informações sobre o local de nascimento dos estudantes e de seus pais. Em seguida, a professora e os estudantes fizeram uma roda de conversa e um breve levantamento de dados, classificando as cidades e os países de origem citados.

Após, organizou-se a coleta de dados em uma tabela e, juntos, localizaram no globo terrestre e nos mapas expostos na sala os países de origem, marcando-os com etiquetas com os nomes dos estudantes.

Para sistematizar o conteúdo e analisar os elementos da ocupação do solo em áreas urbanas, bem como assimilar outras formas de representações cartográficas e uso da tecnologia, a professora levou os estudantes para a sala de Multimídia onde exploraram os esses locais no aplicativo Google Earth, localizando-os virtualmente.

A pesquisa tornou-se dinâmica, pois dois dos estudantes, os gêmeos Kerbi e Kevenson, têm sua origem de descendência do Haiti. Eles fizeram um breve relato no qual contaram à turma que seus pais vieram do Haiti em 2012, em busca de melhores empregos e condições de vida.

Imagem 64: Atividade utilizada para coleta de informações



Fonte: Acervo da professora (2024).

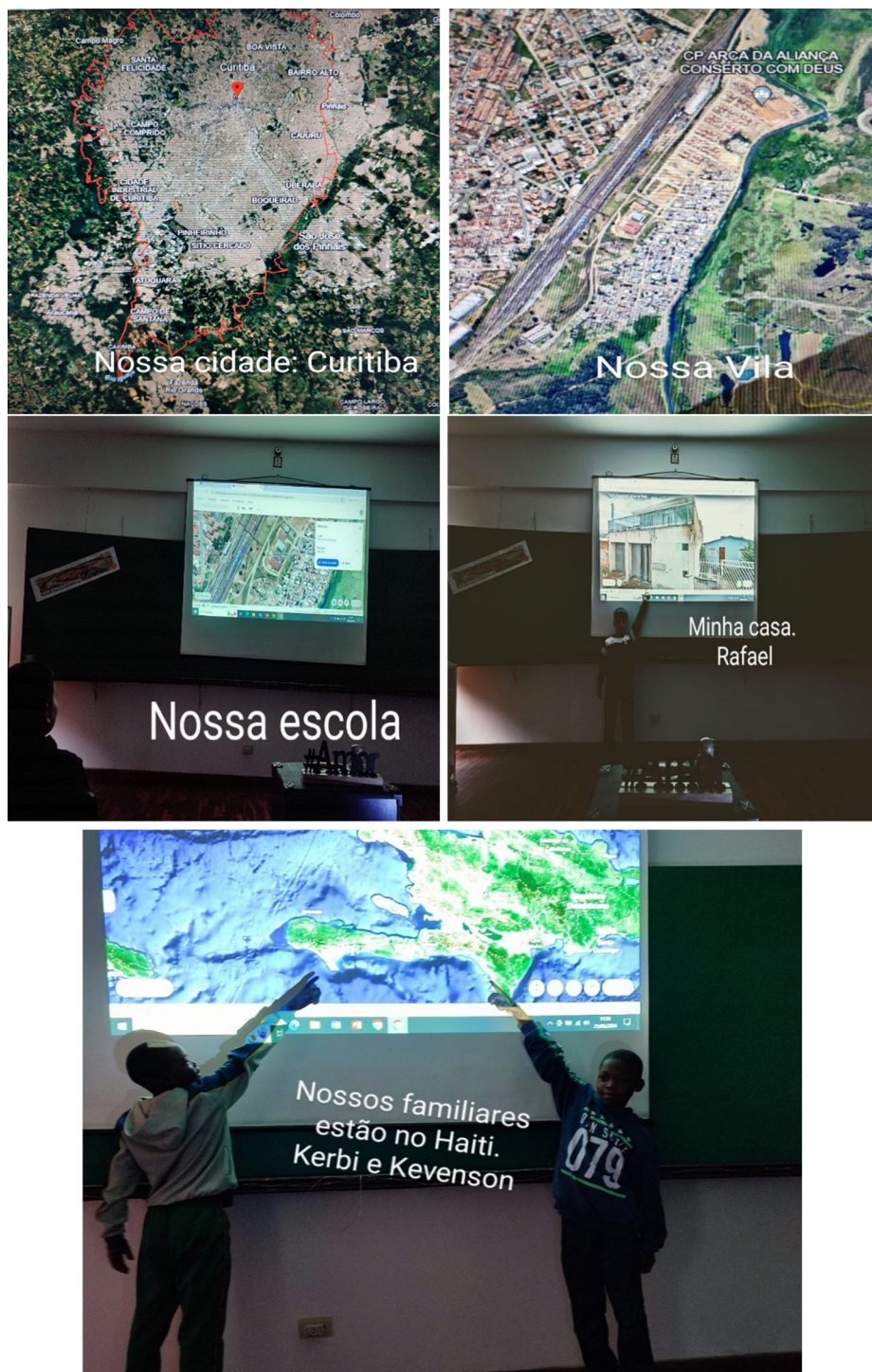
O relato iniciou com a intenção de despertar a curiosidade e causar novos conhecimentos a respeito da ocupação territorial do Brasil por estrangeiros, além de gerar grande interesse pela cultura haitiana sobre a cultura haitiana.

A professora e os estudantes utilizaram os recursos tecnológicos do aplicativo Google Earth, como o Globo em 3D, imagens aéreas e modelos tridimensionais de vários lugares para explorar diversas localizações. Eles visualizaram o mapa-múndi, as Américas, o Haiti, o Brasil, o Paraná, a cidade de Curitiba, o bairro, a nossa vila e a escola, além de alguns endereços dos estudantes. Foi uma atividade na qual se percebeu que o aprendizado da turma foi enriquecedor, envolvente e lúdico. Disponibilizou-se todo o caminho de como usar o aplicativo citado em suas residências, para que pudessem explorar essa ferramenta nos seus lares.

Nesse encaminhamento, utilizamos: mapas, globo terrestre, aplicativo Google Earth (imagens via satélite), fotos, computador e projetor de imagens.

Os estudantes conheceram as representações do espaço geográfico de maneira interativa e totalmente dinâmica. A percepção em relação ao conhecimento dos movimentos migratórios e ao reconhecimento de estudantes imigrantes na escola mostra que suas famílias contribuem para o desenvolvimento do nosso país. Juntos, eles adicionam uma herança cultural que se integra à nossa cultura brasileira, proporcionando assim novas perspectivas de vida. Por meio da identificação dos lugares de origem, de vivência e das histórias familiares, foi possível reconhecer as culturas que permeiam a vida cotidiana dos estudantes do 4.º ano, levando-os a valorizar o que é próprio de sua cultura originária. Além disso, os objetivos atingidos com essa proposição foram inúmeros, pois os estudantes aproximaram-se dos processos migratórios e de suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo o espaço geográfico, mapas como instrumentos facilitadores da aprendizagem do contexto geográfico em questão. Isso auxiliou na formação dos estudantes, preparando-os para a leitura e compreensão do espaço geográfico ao seu redor e da realidade cultural em que estão inseridos.

Imagem 65: Observação dos mapas e identificação de espaços (escola – casa)



Fonte: Acervo da professora (2024).

Imagem 66: Observação dos mapas e identificação de espaços (escola – casa)



Fonte: Acervo da professora (2024).

A ampliação do planejamento ocorreu a partir da relação entre Geografia com o conteúdo de História: “Movimentos Migratórios no Brasil”. Foi realizada uma pesquisa sobre os movimentos migratórios que possibilitam a troca cultural entre povos que se deslocam de seu país de origem para outro, buscando conhecer a herança cultural trazida pelos nossos estudantes vindos de outros países. (Haiti e Venezuela). Para os próximos anos, a escola planeja desenvolver uma Mostra Cultural sobre imigração e sua herança cultural, valorizando e envolvendo afetivamente todos os estudantes e seus familiares.





AMPLIANDO SABERES COM “AS PANQUECAS DA MAMA PANYA”

“Todos os nossos amigos.
Mamma” ⁴⁶

A professora Marina Elvira Grabarski de Moraes, regente do 5.º ano B, do período regular da EM CEI Maestro Bento Mossurunga, aplicou na sua turma a sequência didática apresentada na formação Integrando Saberes⁴⁷ de 2024. Os 29 estudantes, dentre eles duas crianças venezuelanas, Jennifer Anahys Cortez Amaro e Zarianyelit Anamith Zamora Moreno, participaram de diferentes propostas da sequência, uma delas sendo a leitura e produção de uma resenha crítica do livro “As panquecas de Mama Panya”, de Mary e Rich Chamberlin.

O livro apresenta um pouquinho da cultura de um vilarejo da costa leste da África, o que serviu como ponto de partida para a professora explorar outras culturas, incluindo a das duas estudantes venezuelanas.

Imagem 64: Atividade utilizada para coleta de informações

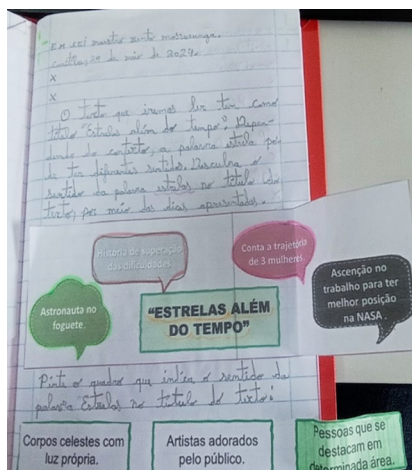


Fonte: Acervo da professora (2024).

⁴⁶ Trecho do livro “As panquecas de Mama Panya”, de autoria de Mary Chamberlin, escritora estadunidense.

⁴⁷ Acesse o material da formação Integrando Saberes de 2024, 4º e 5º ano. Paragrafação: o ensino sistematizado por meio da leitura e da escrita, disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1j9aRFRrSjWyQHEmQlHHgLL-KL4S4eKaJ>.

Imagem 67: Atividade caderno estudante



Fonte: Acervo da professora (2024).

Nessa sequência didática, muitos temas relevantes foram abordados a partir da resenha do filme “Estrelas além do tempo” e da leitura do livro “As panquecas de Mama Panya”, tais como: a representatividade das mulheres na ciência, a corrida espacial, a segregação racial nos Estados Unidos, o racismo estrutural, a solidariedade, a generosidade, a vida comunitária e as culturas africana, latino-americana e norte-americana.

A professora iniciou o trabalho com a sequência didática por meio de um disparador, a palavra ESTRELAS. Foram feitos vários questionamentos sobre essa palavra, seus significados e os contextos em que pode ser usada. Além disso, foram apresentadas algumas dicas e o título da resenha “Estrelas além do tempo”. Após as reflexões, os estudantes concluíram que a palavra “estrelas”, no contexto apresentado, tem o sentido de pessoas que se destacavam em determinada área.

A professora explorou o texto trabalhando com leitura, identificação dos elementos de apresentação do gênero, compreensão e interpretação, ampliação vocabular e análise linguística⁴⁸. No meio de todo esse trabalho, os estudantes também assistiram ao filme “Estrelas além do tempo”.

Imagem 68: Atividade caderno estudante



Fonte: Acervo da professora (2024).

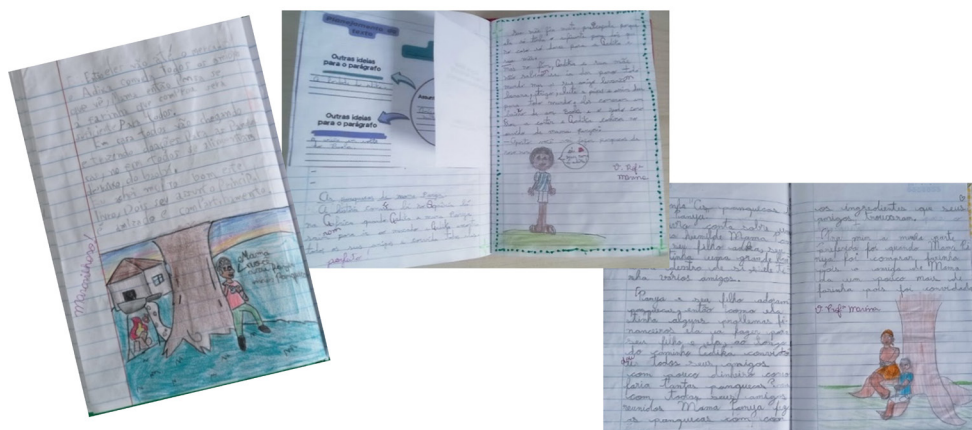
⁴⁸ Para mais detalhes sobre a sequência didática completa, com as descrições das atividades aplicadas pela professora, acesse: <https://drive.google.com/drive/folders/1j9aRfrrSjWyQHemQIHgHl-LKL4S4eKaJ>.

Em seguida, realizaram a leitura do livro “As Panquecas de Mama Panya”, e a professora ampliou um pouco mais o repertório dos estudantes, exibindo vídeos sobre o livro lido e direcionando uma pesquisa no Google sobre a localização do Quênia, país onde se passa a narrativa.

Houve muitas conversas e reflexões sobre diferentes culturas, sobre a comida que a mãe do personagem fez e sobre as mensagens que o livro aborda. A estudante venezuelana Zarianyelit forneceu importantes contribuições sobre sua cultura, as comidas de que sente falta e o que mais gostava de seu país de origem.

Após todas essas discussões, os estudantes foram orientados a escrever um resumo do livro e também fizeram desenhos sobre a história com muito capricho. Ao perceber que colocaram muitos detalhes no resumo, a professora fez uma reescrita coletiva para que pudessem entender a melhor forma de sintetizar as ideias do texto.

Imagem 69: Atividade caderno estudante



Fonte: Acervo da professora (2024).

Ao finalizar a reescrita coletiva, a professora decidiu pedir à estudante venezuelana Zarianyelit que traduzisse para o espanhol o resumo que eles fizeram, para que os textos fossem expostos na escola, possibilitando que os outros estudantes conhecessem e lessem o resumo do livro “As panquecas da Mama Panya”.

Os textos para a exposição foram digitados em dois notebooks que a professora levou para a sala de aula. Enquanto a estudante Rebeca digitou o texto em português, a Zarianyelit digitou traduzindo para o espanhol. Esta teve algumas dúvidas quanto ao significado de algumas palavras, e, com o auxílio da professora, procuraram no Google tradutor. Para deixar o trabalho ainda mais rico, a professora aproveitou a habilidade de outro estudante, o Vinícius, que desenha muito bem. A princípio, era para ele desenhar o personagem da história em tamanho grande para exposição.

Porém, os estudantes da turma quiseram escolher outro personagem para apresentar o livro na escola e optaram pelo o personagem “Luffy” do anime favorito deles.

Como a turma tem alguns estudantes em processo de alfabetização, a professora propôs que escrevessem palavras com “QU”, assim como PANQUECAS, para compor a exposição. Além disso, criaram balões com falas do Luffy escritos em três línguas: em português, pela estudante Victória; em espanhol, pela estudante Zarianyelit; e em inglês, pela professora Erenita, do 5.º ano A, com a ajuda da professora de inglês do programa Curitibinhas Políglotas.

Imagem 64: Atividade utilizada para coleta de informações



Fonte: Acervo da professora (2024).





REFÚGIO E PERTENCIMENTO

“Nós somos o que somos
porque viemos de algum lugar”.
Paulina Chiziane⁴⁹

No ano de 2016, a EM CEI Issa Nacli completou 40 anos de fundação. Para comemorar, os estudantes foram motivados a pesquisar a história da escola e de seu patrono. Durante as pesquisas, uma das descobertas foi decisiva para que esse projeto ganhasse força: Issa Nacli, o patrono da escola, era sírio e refugiado, apesar dessa definição aparecer bem depois de ele estar em Curitiba⁵⁰. No contexto mundial da época, o Brasil começava a receber seus primeiros migrantes sírios, que fugiam da guerra civil que assolava o país⁵¹. Essas informações serviram de disparador para que o tema acolhimento aos migrantes e refugiados atravessasse as temáticas de apresentações de comemoração dos 40 anos da escola.

Imagem 72: Estudantes realizando atividades



Fonte: Acervo da professora (2024).

O projeto, iniciado pelas professoras de Práticas de Língua Portuguesa e Matemática, Simone Marquito e Luzilete Falavinha Ramos, no Tempo Ampliado, gerou um interesse crescente por parte dos professores, que foram aderindo às discussões sobre o tema. Conforme mais pessoas se engajavam no projeto, novos desdobramentos foram surgindo.

Promovendo conexões e integrações, o projeto se transformou num trabalho sobre acolhimento aos migrantes, em especial aos refugiados.

49 Paulina Chiziane é uma escritora moçambicana, premiada internacionalmente. Seus romances tratam de elementos regionais, marcados pela sensibilidade e pelas vivências nos subúrbios de Maputo.

50 O termo “refugiado” passa a ser utilizado após a Convenção de Genebra (1951).

51 Leia mais sobre a História dos conflitos, na região, acessando: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/11870/1/MO%206709%20-%20CHRISTIAN%20Alberto%20Becker%20Scarduelli.pdf>. Acesso em 10 nov. 2024.

As proporções alcançadas foram tais que, em pouco tempo, o trabalho se tornou tradição na escola, e anualmente são realizados projetos sobre as temáticas pertinentes aos processos migratórios.

Com o aumento do número de estudantes migrantes na escola, essas discussões se tornaram ainda mais intensas. Nos anos de 2023 e 2024, a escola desenvolveu um projeto intitulado “Refúgio e pertencimento”, de forma integrada entre as Práticas em Tempo Ampliado, Língua Portuguesa e Matemática, pelas professoras Luzilete e Simone. Segundo as professoras:

Considerando os fluxos migratórios ocorridos nas últimas décadas, muito fomentadas por uma crise humanitária, e, conseqüentemente, a chegada de crianças imigrantes e refugiadas no espaço escolar, se faz necessário compreender em que condições esses processos acontecem e como esses sujeitos são acolhidos em outros países, em especial no Brasil. Conhecer o que dizem os documentos oficiais sobre os conceitos imigração e refúgio ajudam a compreender a condição desses sujeitos.

O objetivo do projeto, de acordo com as professoras, é “discutir com os estudantes os conceitos de migrantes e refugiados, de forma a refletirem a condição desses sujeitos na contemporaneidade, especificamente no contexto local”. Para isso buscaram relacioná-lo com seus componentes para o tornar mais significativo, além disso, conectaram com temas relacionados dos demais componentes.

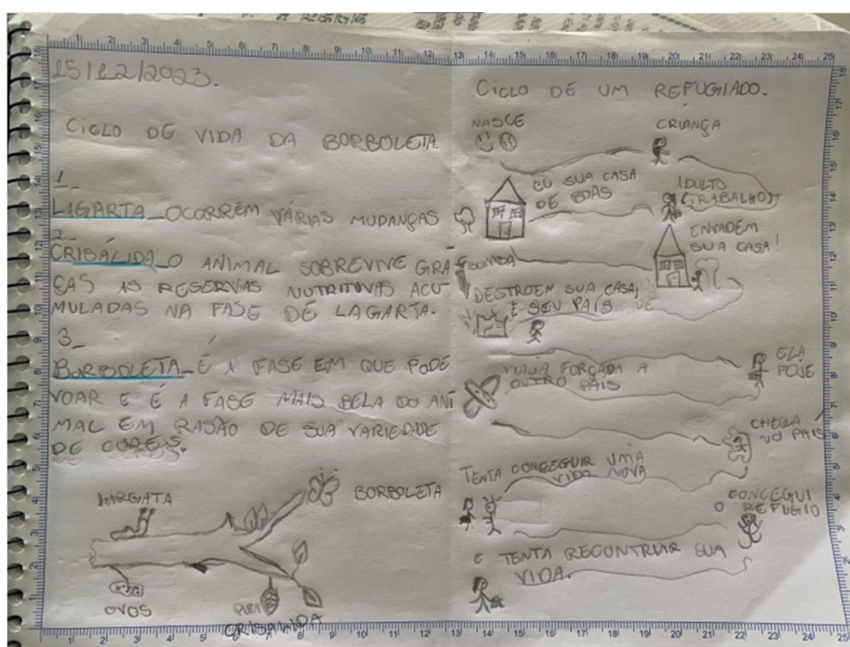
O início do projeto se deu com a produção de uma dobradura de borboleta a partir de um texto instrucional, aliando conteúdos dos dois componentes curriculares. Em seguida, os estudantes foram incentivados a falarem o que sabiam sobre esses insetos e, depois, realizaram uma pesquisa científica sobre esse tema: composição física, alimentação, classificação, desenvolvimento (ciclo de vida) e espécies mais conhecidas. Na sequência, as respostas empíricas dos estudantes foram comparadas com o conhecimento científico pesquisado. Além disso, em Língua Portuguesa, foi trabalhado o poema “A última borboleta”, com sua leitura e interpretação.



Buscando relacionar o tema metamorfose da borboleta, Holocausto, migrações e refúgio, foram exibidos alguns filmes sobre a temática Holocausto: vídeo da propaganda nazista sobre Terezin; vídeo informativo sobre Terezin; filme sobre Anne Frank; e uma análise comparativa sobre as histórias pessoais de Pavel Friedmann, Anne Frank e Bunia Finkel. Também foi proposta aos estudantes a análise de mapas e do globo terrestre para localização dos países de origem dessas três pessoas que foram vítimas do Holocausto. A partir dessa relação, os estudantes puderam observar a semelhança entre migrantes e refugiados na atualidade e os casos do Holocausto. Foi possível também, estabelecer relações entre perseguição, intolerância e preconceito infringidos contra diversos grupos durante o Holocausto e situações relacionadas aos migrantes na atualidade, sobretudo na realidade dos estudantes envolvidos. Discutiu-se também a definição e a origem dos termos: apátrida, imigrante e refugiado.

Os estudantes foram incentivados a relacionar as etapas do refúgio com as fases de desenvolvimento da borboleta, como podemos observar na fotografia de uma atividade com esse objetivo.

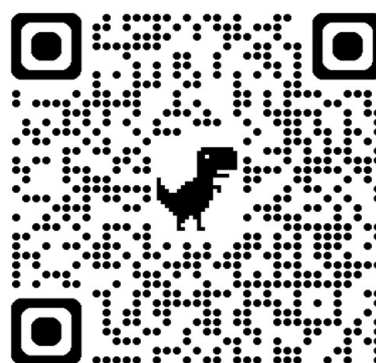
Imagem 73: Atividade realizada pela turma



Fonte: Acervo da professora (2024).

No sábado letivo, as famílias dos estudantes foram convidadas a refletir sobre a temática através da proposição de diferentes atividades. Assim, o projeto teve como impacto o envolvimento da comunidade escolar como um todo. Os estudantes foram convidados a gravar áudios e vídeos com seus depoimentos falando sobre o que aprenderam com o projeto e, segundo as professoras, um deles chegou a se emocionar ao contar que isso possibilitou a ele rever sua postura de preconceito. A partir das discussões e reflexões, o estudante passou a entender que muitas de suas opiniões e posturas eram preconceituosas e que o resultado poderia ser catastrófico, como foi o Holocausto. Esse testemunho compõem a avaliação, na qual se observa uma aprendizagem histórica, uma vez que, na perspectiva da Educação Histórica, ela é muito mais do que apreensão de conteúdos, é uma revisão de comportamento e opinião expressada pelo estudante.

**QUER CONHECER UM POUCO DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES?
ASSISTA A ALGUNS RELATOS ATRAVÉS DO QR CODE:**



O projeto continua ganhando desdobramentos, com novos temas, à medida que surgem novas carências⁵² na turma. Um exemplo é o desenvolvimento de encaminhamentos com temas como “o medo”, que ainda está sendo colocado em prática.

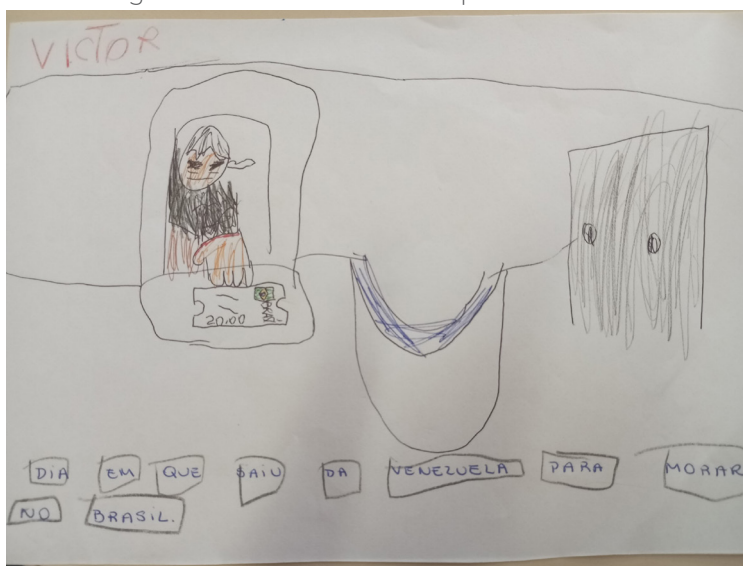
⁵² Para compreender o termo e o seu uso na Educação História, acesse o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, vol.3. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00306974.pdf>.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES E VAMOS MAIS LONGE

“Eu sou porque nós somos.
Não importa a cor da pele,
não importa o país de onde é⁵³”

A EM Otto Bracarense Costa⁵⁴, localizada no bairro Cidade Industrial de Curitiba, é um lugar acolhedor e repleto de práticas educativas que fazem a diferença na vida da comunidade. No entanto, no decorrer das aulas de Ensino Religioso nas turmas de 5.º ano, a professora Letícia Tamara Moreira de Almeida percebeu que muitos estudantes se sentiam entristecidos e tinham dificuldade para fazer amizades, além de certa resistência para falar de seus sentimentos.

Imagem 74: Atividade realizada por um estudante



Fonte: Acervo da professora (2024).

Ao solicitar aos estudantes que registrassem um momento marcante, o estudante Victor desenhou o guichê de venda de passagens aéreas da Venezuela para o Brasil.

⁵³ A filosofia Ubuntu é parte da cultura de diversos povos do continente africano. Um dos responsáveis por difundi-la pelo mundo foi Desmond Tutu. Quer saber mais sobre a filosofia Ubuntu? Acesse o link: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1094> para ler o artigo: “Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano”. Sugerimos, ainda, uma pesquisa sobre Desmond Tutu, um dos nomes responsáveis pela difusão do conceito no Ocidente.

⁵⁴ Otto Bracarense Costa foi professor, líder sindical, chefe da Casa Civil e secretário de Planejamento do Estado do Paraná, além de ter participado da Assembleia Nacional Constituinte entre 1987 e 1988.

Assim, a partir do Currículo, promoveu momentos de interação em que todos os estudantes pudessem falar sobre seus sentimentos e memórias, num resgate de sua ancestralidade e contribuindo para a construção de sua identidade.

Imagem 72: Estudantes realizando atividades



Fonte: Acervo da professora (2024).

A partir desses conteúdos, objetivos e critérios, associados ao diagnóstico que a professora fez da turma, a atividade realizada com os estudantes, relacionada à memória e ancestralidade envolveu uma discussão sobre o que se aprende de geração em geração, incluindo tradições orais e ditados populares.

Os estudantes levaram para casa um roteiro e deveriam entrevistar alguém de sua família⁵⁵.

Imagem 72: Estudantes realizando atividades



Fonte: Acervo da professora (2024).

A professora pediu às crianças que trouxessem algo que representasse uma memória significativa que elas gostariam de compartilhar no futuro. Muitas crianças trouxeram objetos como roupinhas de bebê e fotos. Uma estudante, por exemplo, trouxe uma caixinha pequena com brinquedos e papéis onde sua família havia assinado seus nomes, já que em Cuba o acesso a celulares não é fácil e, portanto, não conseguem tirar fotos.

Esse relato gerou reflexões sobre classe social e falta de recursos, como a ausência de celulares para comunicação.

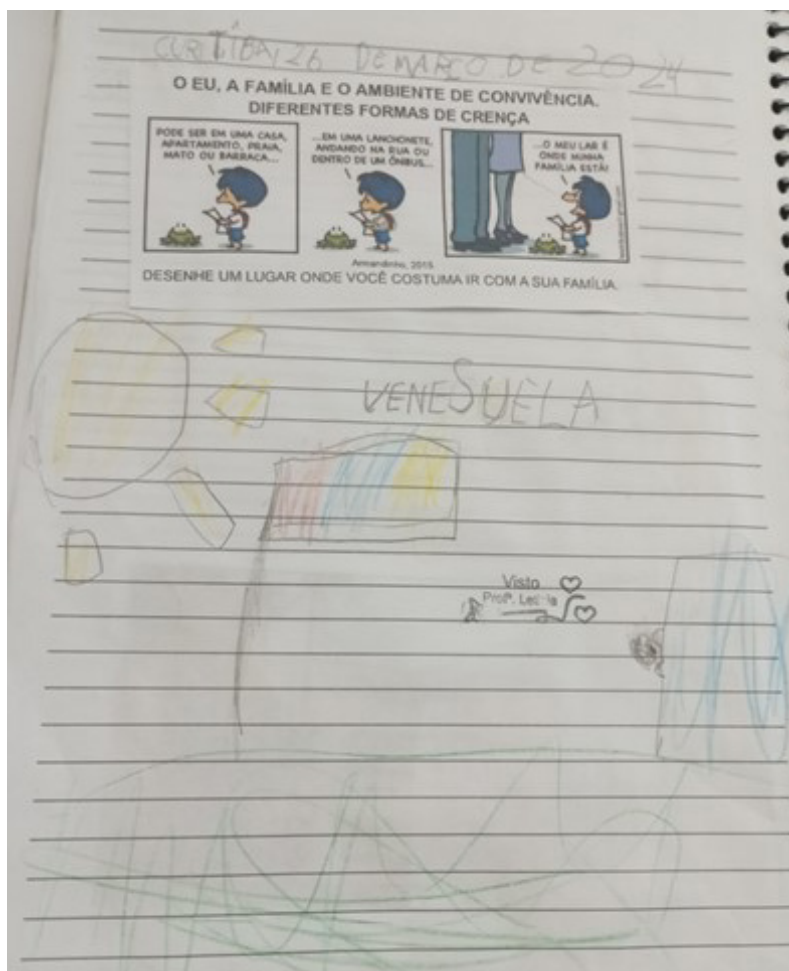
Durante a atividade, as crianças também compartilharam lembranças de entes queridos que haviam falecido, o que gerou momentos comoventes.

55 Em anexo, duas entrevistas realizadas por estudantes migrantes.

A recepção dos estudantes foi positiva, mostrando interesse e acolhimento pelas histórias dos colegas⁵⁶.

Imagem 77: Atividade estudantes

Além do 5.º ano...



Fonte: Acervo da professora (2024).

Os professores de Ensino Religioso, em geral, ministram aulas para todas as turmas da escola. Nessa atividade, aplicada nas turmas de 2.º ano, o estudante retratou a bandeira de seu país e, no canto direito, parte de sua casa que, segundo ele, era “grande demais para caber na folha do caderno”. Ao realizar a atividade, o estudante relatou que sente falta de seus objetos pessoais, amigos e familiares que ficaram na Venezuela.

⁵⁶ Alguns estudantes ainda estão no processo de aquisição do português como segundo idioma, por esta razão, ocorrem erros de ortografia e gramática que, de acordo com o planejamento dos professores, é retomado.

Os estudantes reagiram com curiosidade e empatia às histórias e aos objetos trazidos por seus colegas. Durante a atividade, uma estudante trouxe uma caixinha com lembranças de Cuba, incluindo brinquedos pequenos e papéis com nomes de pessoas, já que lá não têm facilidade para tirar fotos. As outras crianças mostraram interesse em conhecer a história dela e de outros colegas, especialmente quando as histórias envolviam temas mais comoventes, como a morte de parentes.

Os estudantes ficaram impactadas ao ouvir relatos sobre a falta de recursos, como a ausência de celulares, e se mostraram acolhedoras e receptivas, fazendo perguntas e demonstrando preocupação com a situação da colega que não tinha contato direto com a avó doente. Essa interação ajudou a compreenderem questões de classe social e a realidade de outras pessoas, sendo descrita como uma experiência bonita e significativa.

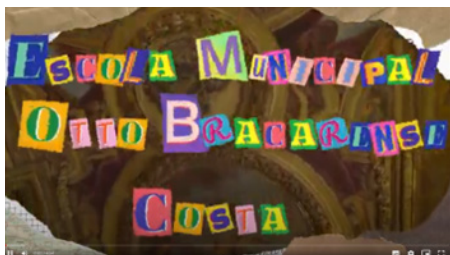
A professora decidiu trabalhar o tema dos ciganos com os estudantes, motivada pela sua própria curiosidade e pelo desejo de desmistificar estigmas associados a esse grupo. Ela começou a pesquisar sobre a cultura cigana e ficou interessada ao descobrir informações que desafiavam suas próprias percepções preconceituosas. A professora mencionou que tinha uma visão estigmatizada sobre os ciganos, influenciada por sua família, mas ao se aprofundar no tema, encontrou aspectos interessantes e relevantes para compartilhar.

Além disso, a atividade foi parte de um projeto mais amplo sobre ancestralidade e tradição, no qual a professora buscou explorar diferentes grupos culturais. Ela utilizou recursos visuais, como imagens e mapas, para engajar os estudantes e despertar o interesse pelo tema.

Quer saber mais sobre a prática da professora Letícia?

Você pode conhecer mais sobre o trabalho acessando o vídeo a seguir

Imagem 78: Imagem vídeo do trabalho realizado pela professora Letícia



Fonte: SME (2024).

A partir das reflexões e das discussões trazidas pelos relatos dos colegas, muitos estudantes passaram a valorizar suas relações interpessoais, apresentando, inclusive, relatos de familiares que se sentiram valorizados ao serem procurados pelas crianças. Também foi realizado uma atividade de entrevista com familiares⁵⁷

Imagem 79: Atividade de entrevista

Nome: Julia Alcantara Data: 29/06/2024

ENTREVISTA

Nome: Berita Marlene prieto

Parentesco: ☐ avô ☒ avó ☐ tio ☐ tia ☐ outro

Idade: 77

Como era a escola quando você era criança?

Do que você gostava de brincar quando era criança?

Quais são os valores mais importantes que você aprendeu com seus antepassados?

O que você aprendeu com seus antepassados e ensinou para as gerações mais novas?

grandes, a as casi- lindas, limpas e com jardim

ser disciplina por trabalhar de responsabilidade bondade e solidariedade e respeito a todos

Fonte: Acervo da professora (2024).

Imagem 80: Atividade de entrevista

Nome: Kathlyn Lopez Data: 26/06

ENTREVISTA

Nome: Kathlyn Lopez Martinez

Parentesco: ☐ avô ☐ avó ☐ tio ☐ tia ☒ outro outro

Idade: 39 anos

Como era a escola quando você era criança?

Do que você gostava de brincar quando era criança?

O nome da escola era: Cime e minha brin- Dra. Virgiane Cadeira preferi- Estrela Marques da. Rodella. Era no Manaus.

Quais são os valores mais importantes que você aprendeu com seus antepassados?

O que você aprendeu com seus antepassados e ensinou para as gerações mais novas?

Amor e respeito - eu aprendi muito. Eu na escola e na família. A minha mãe me ensinou a ser humilde e a respeitar os outros. A minha mãe me ensinou a ser humilde e a respeitar os outros.

Fonte: Acervo da professora (2024).

⁵⁷ As entrevistas foram respondidas por familiares dos estudantes; por essa razão, não houve interferência da professora nesse suporte de escrita. No entanto, ao transcrever as entrevistas para outros suportes, houve a reescrita delas. Optamos por colocar a foto dos originais pelo significado que ela traz, ao demonstrar a tentativa da família em se apropriar da língua portuguesa e responder às atividades escolares.





MIGRAÇÕES: DESLOCAMENTOS PELO MUNDO

“Nós temos um desejo mais profundo,
um anseio por um mundo melhor.
E por causa disto, temos uma
vontade verdadeira de fazer melhor”.
Sombo⁵⁸

A EM Papa João XXIII⁵⁹ atende estudantes do Ensino Fundamental I e II, no bairro Portão. Nessa unidade, o professor de Geografia, Gustavo Henrique Bordim, atua com as turmas de 8.º ano (A e B), compostas por 70 estudantes.

O tema “Migrações” foi abordado com os estudantes do 8.º ano para promover a compreensão dos principais conceitos relacionados à demografia e aos movimentos migratórios.

Ao trabalhar o conteúdo “Diversidade e dinâmica da população mundial e local: distribuição e deslocamentos”, o professor Gustavo discutiu com os estudantes os conceitos de demografia, população, identidade, migração, imigrantes e refugiados, destacando os principais fluxos migratórios contemporâneos.

Imagem 81: Temas abordados na aula



Fonte: SME (2024).

58 Sombo é um jovem líder de uma comunidade localizada na Zâmbia.

59 Nascido e batizado sob o nome de Angelo Giuseppe, ele iniciou sua caminhada religiosa ainda criança. Foi eleito Papa em 1958, assumindo a alcunha de João XXIII. Quer saber mais sobre o Pontífice? Disponível em:

https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html.

Por haver estudantes migrantes de outros estados brasileiros nessas turmas, os relatos das experiências familiares foram importantes para exemplificar as causas e os efeitos desses deslocamentos.

Assim, com o objetivo de refletir sobre a atual realidade migratória no Brasil, foi desenvolvido um planejamento que permitiu aos estudantes identificar e aprofundar seus conhecimentos sobre as migrações internas e externas, destacando a relevância dessa temática na atualidade.

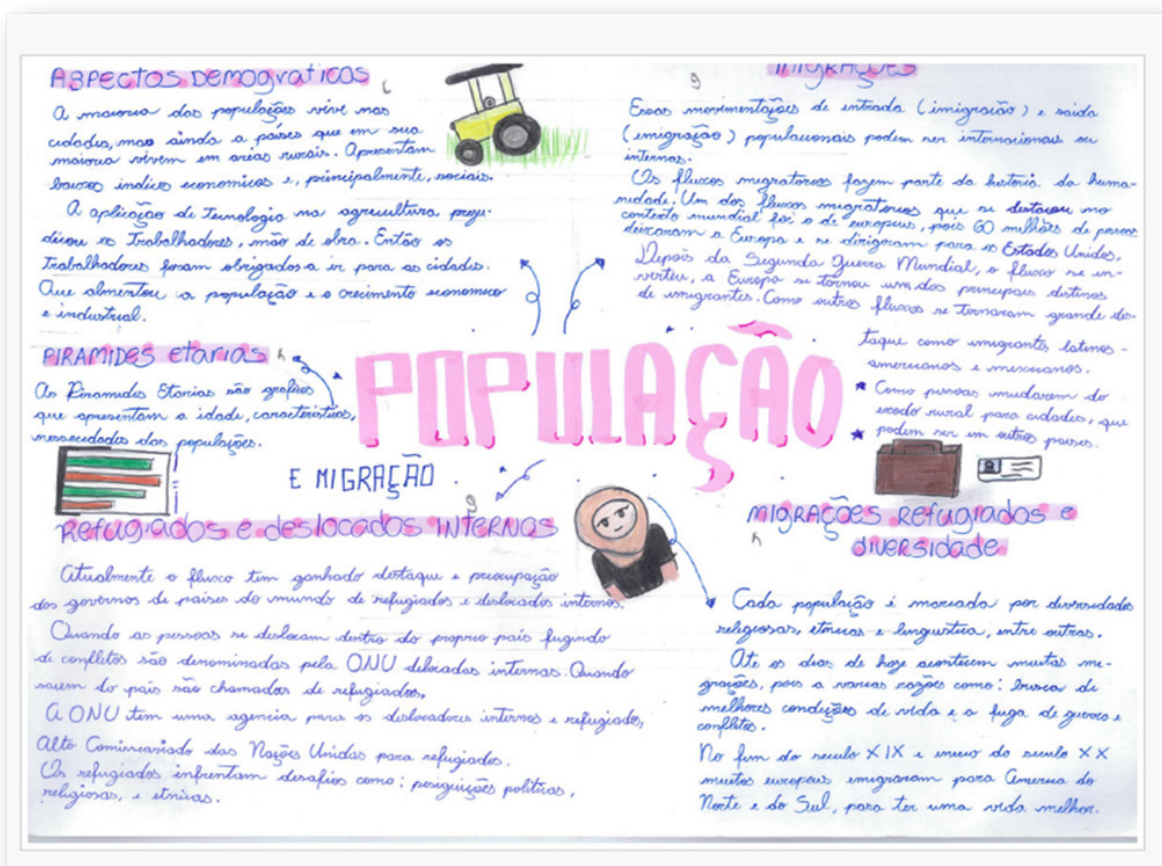
Para iniciar o planejamento, o professor propôs uma aula dialogada sobre os conceitos de demografia, população e identidade. Após esse primeiro momento, foi colocada no quadro a palavra “migração” para que os estudantes completassem com informações que se referissem a esse tema. Foram escritas palavras como migrante, imigração, emigração, refugiado, e assim, de forma coletiva, as ideias foram sendo organizadas.

Após algumas aulas, os estudantes, em grupos, produziram mapas conceituais a partir da palavra “migração”, trazendo outras informações referentes aos contextos atuais das migrações, os principais grupos de migrantes que estão chegando na cidade de Curitiba, as origens dos refugiados no mundo e os principais movimentos migratórios da atualidade.

Conforme o conteúdo era aprofundado, os estudantes traziam exemplos de migração existentes em suas próprias famílias, principalmente casos de migração interna, de familiares que se deslocaram de diferentes regiões do Brasil para Curitiba. Além desses exemplos, também trouxeram histórias relativas ao intenso movimento migratório de venezuelanos e haitianos para a cidade, bem como ao preconceito sofrido por esses grupos na sociedade e no mercado de trabalho. O professor aproveitou o momento para conversar com os estudantes sobre a diversidade da população, a miscigenação das raças, o respeito às diferenças e o combate ao preconceito, destacando as características físicas dos estudantes da própria sala de aula. Também foram observadas falas e atitudes preconceituosas por parte de alguns estudantes, atribuindo-as ao convívio familiar, entendido como algo já enraizado no discurso das famílias. Por isso, o professor decidiu ampliar as reflexões sobre a temática no decorrer das aulas.



Imagem 82: Mapa conceitual produzidos por estudantes do 8.º ano B, da EM Papa João XXIII



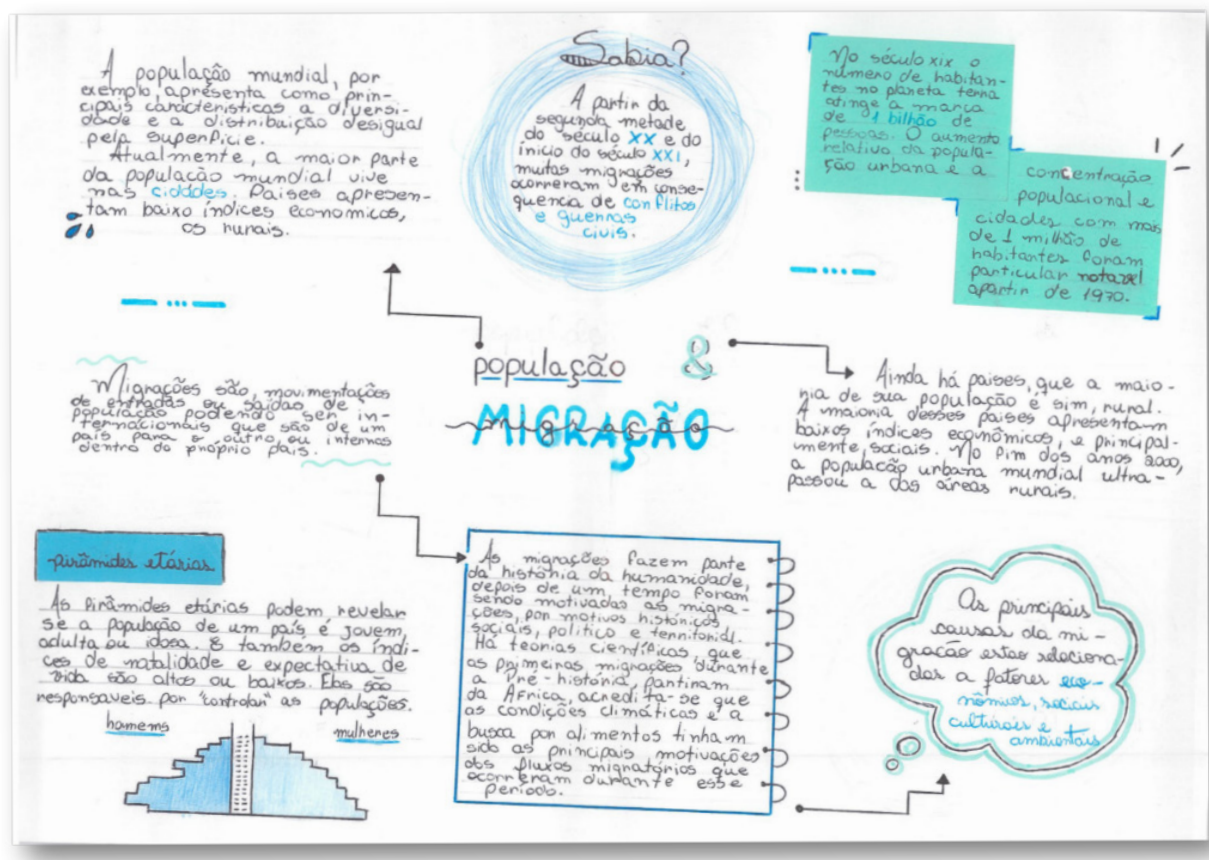
Fonte: Acervo do professor (2024).

Ao falar das migrações que ocorrem por questões naturais (migrações ambientais – seca, questões climáticas), foi possível relacionar a temática com os conteúdos do componente curricular de Ciências. Para isso, foram utilizadas informações de um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), o qual afirma que, atualmente, existem mais migrações motivadas por questões climáticas do que por guerras.

Ao longo das aulas, durante as rodas de conversa, foi observado o interesse dos estudantes em relatar suas experiências de vida e de seus familiares, e ainda puderam relacionar os conceitos aprendidos a situações vivenciadas.

Na produção dos mapas conceituais sobre migração, os estudantes tiveram a oportunidade de conversar com os colegas de equipe para pesquisarem e selecionarem as informações mais significativas sobre o crescimento das migrações, as causas mais comuns, os refugiados, a xenofobia, os deslocamentos internos e a diversidade humana.

Imagem 83: Mapa conceitual produzidos por estudantes do 8.º ano B, da EM Papa João XXIII



Fonte: Acervo do professor (2024).

Após a realização da atividade, houve um momento de reflexão sobre o preconceito sofrido pelos migrantes e refugiados (venezuelanos e haitianos), permitindo aos estudantes expor opiniões e relatos referentes a situações observadas. Para dar continuidade ao trabalho, o professor pretende ampliar as discussões referentes às migrações e estabelecer relações com as migrações ambientais.



O ACOLHIMENTO É UMA LINGUAGEM

“A primeira linguagem é a do amor, do vínculo. Podemos não nos entender na comunicação verbal, mas a gestual... o abraço. Ah! O abraço. Acolher faz toda a diferença”.

Rita Clemente⁶⁰

A EM Professor Herley Mehl⁶¹, localizada no bairro Pilarzinho, atende estudantes e crianças do pré ao 9.º ano. A diversidade de faixa etária só não é maior do que a diversidade cultural presente na escola que, segundo a diretora Karine Lara Braun e a articuladora Rita de Cássia Clemente, recebe estudantes de diferentes localidades.

Imagem 84: Professora Rita e Diretora Karine, em frente ao Farol do Saber e Inovação, anexo à EM Prof. Herley Mehl



No entanto, apesar da diversidade, todos são recebidos da mesma forma, com carinho e afeto, tornando a sua estada na escola um momento de acolhimento e aprendizado.

Fonte: SME (2024).

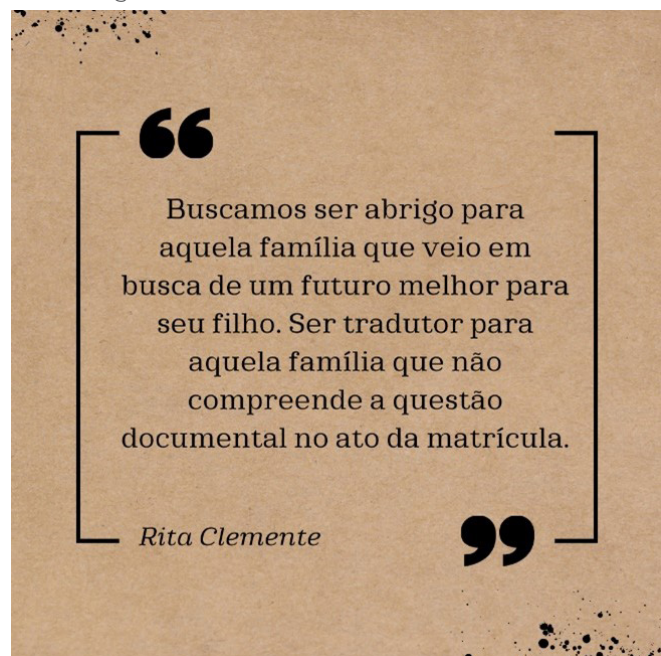
⁶⁰ Rita de Cássia Nascimento Clemente é professora da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba e, na Escola Municipal Professor Herley Mehl, atua como articuladora pedagógica.

⁶¹ Professor Herley Mehl dedicou-se ao ensino da psiquiatria na Universidade Católica do Paraná e na Universidade Federal do Paraná.

As principais dificuldades enfrentadas pelas famílias migrantes ao se adaptarem ao sistema educacional brasileiro incluem:

1. **Barreiras linguísticas:** A comunicação é um dos principais desafios, pois muitos migrantes não dominam o português, o que dificulta a interação com professores e colegas. A alfabetização em um novo idioma pode ser um processo complicado, mesmo que a língua de origem seja semelhante.
2. **Questões socioeconômicas:** Muitas crianças migrantes vêm de contextos socioeconômicos difíceis e podem estar lidando com traumas ou inseguranças relacionadas à sua situação de imigração. Isso pode afetar sua capacidade de se concentrar e se adaptar ao ambiente escolar.
3. **Necessidade de acolhimento:** O acolhimento no novo país é crucial. As crianças precisam de um ambiente que compreenda suas dificuldades e que as ajude a se integrar. A falta de compreensão sobre seus direitos e a necessidade de apoio emocional são aspectos importantes a serem considerados.
4. **Diferenças culturais e educacionais:** As crianças migrantes podem vir de sistemas educacionais que diferem significativamente do brasileiro, o que pode resultar em dificuldades de adaptação às novas regras e às expectativas escolares. A percepção de disciplina e respeito à educação pode variar, impactando a forma como se comportam na escola.

Imagem 85: Fala da Professora Rita Clemente

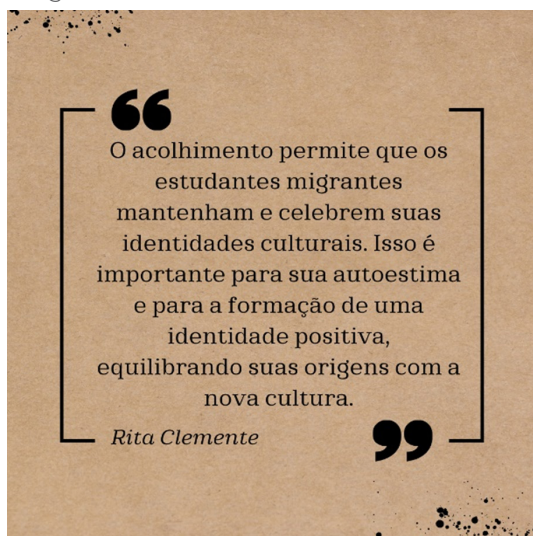


Fonte: SME (2024).

Esses fatores combinados podem criar um ambiente desafiador para a adaptação dos migrantes no Brasil, exigindo esforços adicionais de acolhimento e suporte por parte das instituições educacionais.

A diretora, Karine, trouxe como exemplo sua experiência pessoal. Com apenas 10 meses de vida, ela foi com a família morar fora do Brasil, retornando apenas aos 6 anos. Portanto, iniciou seu processo de alfabetização em espanhol.

Imagem 86: Fala da Professora Rita Clemente



Fonte: SME (2024).

A experiência de alfabetização da diretora Karine influenciou sua abordagem com os novos estudantes de várias maneiras. Primeiro, ela reconhece a dificuldade que enfrentou durante sua própria alfabetização, especialmente ao lidar com a barreira linguística ao retornar ao Brasil. Essa vivência a torna mais empática em relação as crianças que também podem estar enfrentando desafios semelhantes.

Fonte 87: Azulejos pintados pelos estudantes, em uma oficina de arte, representando diferentes ícones da cultura pop, demonstrando a diversidade de referências dos estudantes



Fonte: SME (2024).

A articuladora Rita, por sua vez, conta que, ao receber novos estudantes, muitas vezes eles chegam ansiosos e inseguros. Para ajudar a acalmar essa ansiedade, ela se envolve diretamente com eles, conversando e explicando como funciona a escola, mesmo que eles não permaneçam por muito tempo. Esse acolhimento é fundamental para que os estudantes se sintam mais confortáveis e tranquilos.

Imagem 88: Fala da Professora Rita Clemente



Fonte: SME (2024).

Além disso, Rita e Karine observam que a educação que os migrantes trazem é diferente da oferecida no Brasil, destacando que eles são geralmente muito respeitosos e se preocupam com a apresentação pessoal. Isso as leva a valorizar e respeitar as diferenças culturais, promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

Um ponto chave no trabalho desenvolvido pela escola é o acolhimento. Segundo a equipe, a importância do acolhimento na escola para os estudantes imigrantes é multifacetada e essencial para sua integração e bem-estar. O acolhimento vai além da simples recepção; ele envolve a compreensão das dificuldades que esses estudantes enfrentam, que muitas vezes incluindo barreiras linguísticas e socioeconômicas.

Imagem 89: Professora Rita e Diretora Karine



Fonte: SME (2024).

Os estudantes migrantes frequentemente chegam a um novo país em situações de vulnerabilidade, e o acolhimento é uma forma de oferecer suporte emocional e prático...É mencionado que muitos deles não vêm por escolha, mas por necessidade, o que implica que suas experiências podem ser marcadas por traumas e incertezas.

O acolhimento é descrito como uma “linguagem” que, mesmo não sendo verbal, comunica compreensão e respeito pelos direitos dos estudantes, ajudando-os a perceber que têm direitos que talvez não tenham sido respeitados em seus países de origem.

Além disso, o acolhimento na escola pode facilitar a adaptação dos estudantes ao novo ambiente, permitindo que eles se sintam mais seguros e confortáveis. Isso é crucial para que eles possam se concentrar em sua educação e seu desenvolvimento pessoal. O processo de acolhimento inclui a apresentação da escola e seus arredores, o que ajuda a reduzir a ansiedade e a incerteza que esses estudantes podem sentir ao ingressar em um novo sistema educacional.

Portanto, o acolhimento é fundamental para promover um ambiente escolar inclusivo e solidário, que reconhece e valoriza a diversidade dos estudantes imigrantes, contribuindo para sua integração social e acadêmica.

Imagem 90: Atividade de representações dos estudantes, que tiveram liberdade para escolher o que seria registrado



Fonte: SME (2024).





ACOLHER, APOIAR E CRESCER JUNTOS

“Que possamos comungar na crença da humanidade,
da diversidade, do bem comum (...)
Que as fronteiras acabem e as armas caiam no chão.
Que a felicidade venha sobre nós,
respeitando toda dor e consolando toda lágrima,
porque felicidade de verdade só é possível
sob a bênção da comunhão”.
Henrique Vieira⁶²

A EM Professora Maria Neide Gabardo Betiatto⁶³, situada no bairro Umbará, recebe estudantes oriundos de diferentes partes do mundo. A maioria dos estudantes migrantes é de origem venezuelana, representando cerca de 95% desse alunado. Eles são recebidos, inicialmente, pela equipe da secretaria, composta pelas servidoras Noeli de Lima Machado e Suelen Maria Barbosa Cruz.

Entre as principais dificuldades encontradas por essas famílias ao procurar a unidade escolar está a documentação, que tem um impacto significativo no processo de matrícula escolar, pois muitas vezes os migrantes chegam com documentação incompleta, como cópias de documentos de identidade ou certidões de nascimento, o que pode dificultar a matrícula das estudantes nas escolas. No entanto, a instituição tende a ser flexível nesse aspecto.

Imagem 91: Professoras Noeli e Suelen

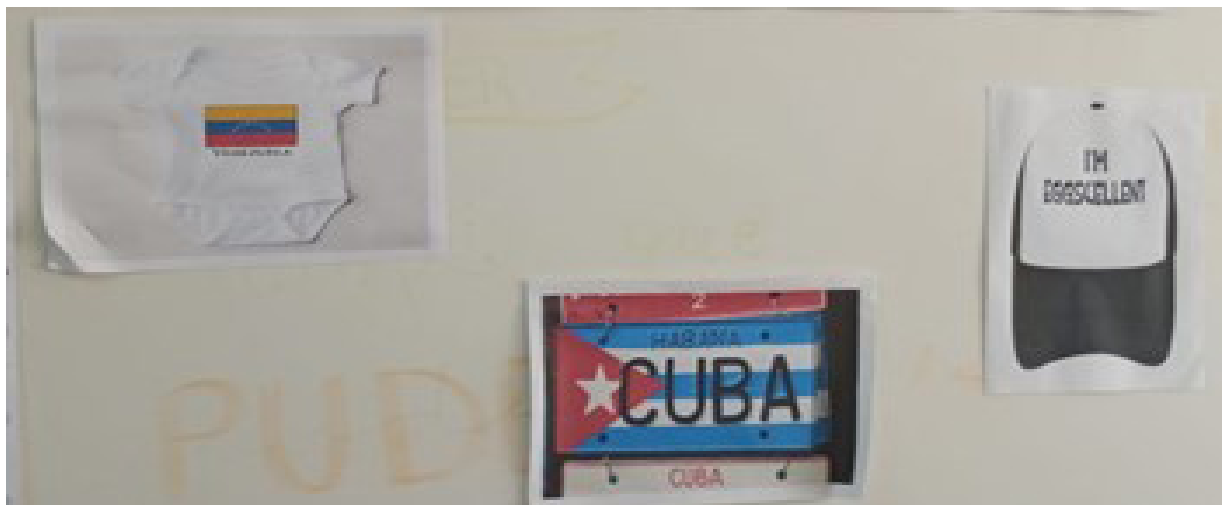


Fonte: SME (2024).

⁶² A “Oração da Felicidade” foi proferida pelo Pastor Henrique Vieira, ao vivo, em um extinto programa da Rede Globo de Televisão. No entanto, você pode encontrá-la na íntegra acessando: <https://nucleopiratininga.org.br/oracao-da-felicidade-por-henrique-vieira/>

⁶³ Maria Neide Gabardo Betiatto foi uma dedicada professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Imagem 92: Cartazes expostos na escola



Fonte: SME (2024).

As secretárias da unidade mencionam que, ao receber migrantes, tentam, em primeiro lugar, entender a situação e orientam os responsáveis sobre quais documentos são necessários. Mesmo que a documentação não esteja completa, a escola frequentemente permite a matrícula inicial com os documentos que os migrantes conseguem apresentar.

Eles são incentivados a trazer a documentação necessária posteriormente, enquanto a matrícula é realizada para que as crianças não fiquem fora da escola.

Além disso, a matrícula das crianças pode ser influenciada pela idade e pelo corte etário, o que significa que, mesmo que tenha frequentado um ano escolar em seu país de origem, ela pode ser matriculada em um ano diferente no Brasil, a menos que haja documentação que comprove sua série anterior. Nesses casos, os estudantes são automaticamente matriculados no programa Leia +, para que seja feito um aporte na aprendizagem da comunicação neste primeiro momento.

A principal razão pela qual os venezuelanos estão migrando para o Brasil é a busca por melhores condições de vida, especialmente em relação ao emprego e à saúde. Muitos venezuelanos enfrentam uma situação econômica extremamente difícil em seu país, onde perderam suas posses e não têm mais apoio do governo.

Imagem 93: Cartazes expostos na escola



Fonte: SME (2024).

Eles chegam ao Brasil como uma última alternativa, já que não têm mais o que fazer na Venezuela. Além disso, muitos migrantes buscam o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, especialmente mães que desejam ter seus filhos em melhores condições, já que os hospitais na Venezuela estão com poucos funcionários e recursos.

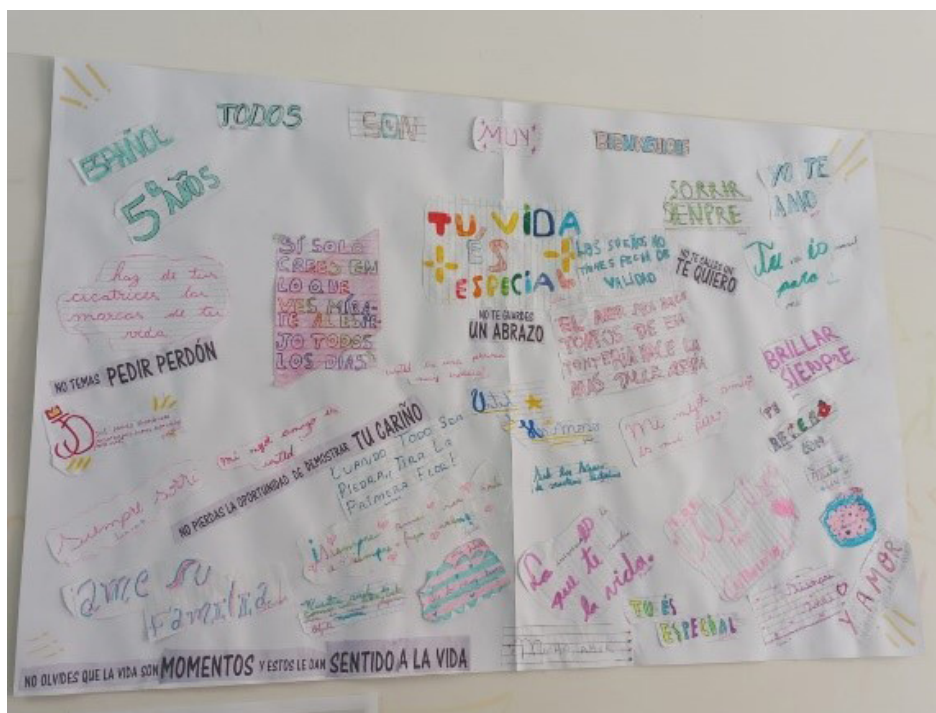
Para Suelen:

[...] é isso que torna nosso papel tão fundamental nesse processo. Fazemos todas as orientações com relação aos cadastros, não só na escola, mas na unidade de saúde, no CRAS e em todas as instâncias necessárias para o atendimento das famílias. Quando necessário, fornecemos inclusive o material escolar e o uniforme para os estudantes, a fim de integrá-los da melhor forma possível."

Noeli ressalta:

Nós, aqui na secretaria, somos uma equipe, cada uma tem a sua função, mas estamos sempre juntas na busca por atender as famílias da melhor maneira possível. Por isso, nunca deixamos de estudar. Eu sou formada em Espanhol e a Suelen em Inglês. Além de facilitar a comunicação com as famílias, ainda atendemos os nossos estudantes com o programa Curitiba Poliglota, dando mais uma oportunidade de aprendizagem para a comunidade.

Imagem 94: Cartazes expostos na escola



Fonte: SME (2024).

Noeli e Suelen, além de todo o apoio e suporte dados às famílias e às crianças que procuram a unidade escolar, ministram aulas de Inglês (Suelen) e Espanhol (Noeli) para os estudantes da unidade e, para a comunidade, Língua Portuguesa para estrangeiros (Noeli). A integração entre essas turmas, dedicadas a aprendizagem de um novo idioma, se conecta à comunidade escolar através de cartazes colocados pela escola, apresentações e momentos de integração entre as turmas.

Outro fator importante no desenvolvimento do trabalho realizado pela equipe é a proximidade da escola com a “Casa do Migrante Scalabrini⁶⁴”, que tem como objetivo dar apoio às famílias de migrantes e refugiados, oferecendo cursos, possibilidades de renda, integração social e cultural e apoio religioso.

Imagem 95: Casa do Migrante



Fonte: Página do Facebook da Casa do Migrante.

64 Quer conhecer mais sobre a proposta da Casa do Migrante Scalabrini? Acesse a página da ONG nas redes sociais: <https://www.facebook.com/scasadomigrante/>.



CULTURA DE ORIGEM: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

“Todas as influências são parte de mim,
que dão vazão na palavra,
que constrói e inventa”.

Mia Couto⁶⁵

A EM Professora Rejane Maria Sachette⁶⁶ fica localizada no bairro Sítio Cercado e, assim como todas as unidades, possui uma realidade muito diversa. A turma do 5.º ano B tem 35 estudantes, sendo 3 venezuelanos. A escola já trabalha com o acolhimento dos estudantes e das famílias desde o momento que ingressam na escola. O professor Cícero Daniel de A. Silva, regente do 5.º B, a partir do Currículo de Geografia, trabalhou com os estudantes sobre a migração, apresentando-lhes que esse é um fenômeno complexo que impacta diretamente as sociedades contemporâneas em múltiplos aspectos.

Imagem 96: Estudantes da EM Professora Rejane Maria Sachette



Fonte: Acervo do professor (2024).

Ao abordar esse tema em sala de aula, foi possível oferecer aos estudantes uma visão crítica e contextualizada sobre os motivos que levam as pessoas a migrarem, como guerras, desastres naturais, perseguições políticas, busca por melhores condições econômicas e, especialmente, a relação entre migrações e as condições de infraestrutura.

Cícero Daniel de A. Silva, professor regente

⁶⁵ Mia Couto é um dos mais importantes escritores de Moçambique, sendo reconhecido internacionalmente.

⁶⁶ Rejane Maria Sachette foi professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba por mais de duas décadas, tendo atuado como diretora da Escola Municipal Wenceslau Braz e como chefe do Núcleo Regional da Educação Bairro Novo.

Durante as aulas, estudantes e professor discutiram os vários aspectos da migração, observando que a infraestrutura de uma região ou país (como transporte, habitação, saúde, educação, saneamento e oportunidades de trabalho) exerce um papel fundamental tanto como fator de atração quanto de expulsão de migrantes. Comunidades que possuem infraestrutura precária muitas vezes não conseguem suprir as necessidades básicas de seus habitantes, forçando-os a buscar oportunidades em outras localidades.

Imagem 97: Professor Cícero



Fonte: Acervo do professor (2024).

Da mesma forma, regiões com infraestrutura sólida e acessível podem atrair um grande número de migrantes em busca de melhores condições de vida.

O professor perguntou se eles conheciam alguém que já migrou ou se já tinham ouvido falar de pessoas mudando de cidade, estado ou país. Logo após, houve uma troca de ideias, com a participação especial dos estudantes venezuelanos, sobre suas experiências de vida. Após esse momento, os estudantes assistiram a vídeos breves que conceituam e apresentam imagens de situações de migração em diferentes contextos, como migrações forçadas por desastres naturais ou conflitos, e migrações voluntárias em busca de melhores oportunidades.

Dando continuidade ao trabalho, o professor conversou com os estudantes sobre como as condições de infraestrutura, como moradia, transporte, saúde, educação e trabalho, influenciam o processo migratório.

Depois, por meio de exemplos práticos, o professor mostrou casos reais, como o êxodo rural em diversas partes do mundo, onde pessoas migram de áreas rurais para urbanas devido à falta de infraestrutura e serviços nas zonas rurais.

Dessa forma, o professor utilizou seu próprio exemplo de vida para explicar aos estudantes o que é a migração pendular para trabalho (resido em Curitiba e trabalho em São José dos Pinhais) e o êxodo rural quando residia em Minas Gerais, além da migração inter-regional (Sudeste para Sul).

Então, o próximo passo foi o trabalho com situações hipotéticas.

Temática: cidade com falhas no sistema de saúde

Maria tem um filho com uma doença crônica e percebe que ele não está recebendo o tratamento necessário na cidade. Ela considera se mudar para uma cidade vizinha, onde a infraestrutura de saúde é mais avançada, mesmo que isso signifique deixar seu emprego estável.

Maria deve migrar para garantir a saúde do filho? Que impactos essa mudança traria para sua família?

Temática: Desastre natural e falta de saneamento básico

Após o furacão, João e sua família estão sem acesso à água tratada e à energia elétrica há meses. As condições de higiene são precárias, e ele teme pela saúde de seus filhos. Ele pode se mudar para uma cidade distante, onde as condições de vida são melhores, mas isso significaria perder o apoio da comunidade e os laços familiares locais.

Deveria João migrar para garantir a saúde e segurança da família, mesmo com a perda de suas raízes locais? O que pesaria mais em sua decisão?

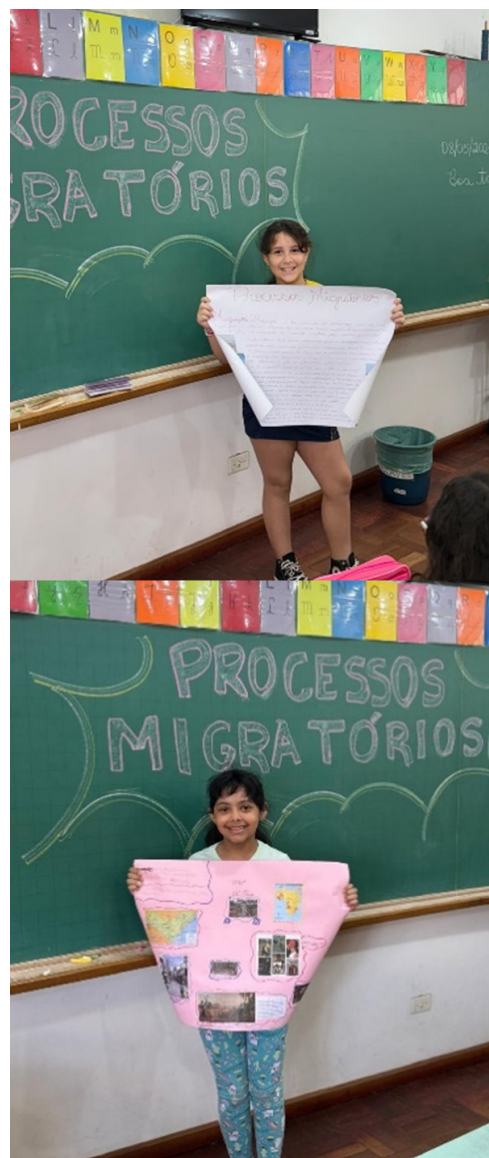
Após a discussão sobre as situações apresentadas, o professor destacou para os estudantes algumas políticas públicas como uma possibilidade de melhorar a infraestrutura para evitar migrações forçadas ou para acolher melhor os migrantes. Ele incentivou os estudantes a pensarem em soluções que ajudem a melhorar as condições de vida tanto para a população local quanto para os migrantes.

Para finalizar o trabalho realizado com o tema proposto, foram elaborados cartazes contendo o máximo de informações sobre os processos migratórios e suas relações com a vida em sociedade.

Após a produção do cartaz, cada estudante, à sua maneira, fez uma apresentação do seu trabalho, mostrando a sua pesquisa e explicando a composição elaborada no cartaz.

Com o intuito de ampliar e enriquecer o trabalho, os estudantes trouxeram seus relatos pessoais, além do estudo das suas árvores genealógicas com a premissa de que todos temos um pouco de migrante. Associando também o estudo da cidadania (direitos e deveres) ao cotidiano não só na escola e seu entorno, mas em todos os espaços de convívio social. O professor ficou satisfeito com o desenvolvimento apresentado pelos estudantes, observando que

Imagem 98: Estudantes apresentando seus trabalhos



Fonte: Acervo do professor (2024).

As miscigenações em razão das migrações proporcionam uma riqueza cultural em muitos campos: por exemplo, a política, religião e a arte. A prática desenvolvida foi o ponto de partida para a troca de ideias e experiências, considerando a realidade atual, com o enriquecimento pela presença de imigrantes venezuelanos que falam outra língua, frequentaram outro sistema de ensino, brincam de outras brincadeiras e jogos, apreciam receitas diferentes. Foi através deste trabalho que houve uma melhor inclusão/ "aceitação" dos estudantes venezuelanos, buscando respeitar seus motivos para a migração, criar laços no ambiente escolar e recebê-los de uma forma digna. Além dos aprendizados acadêmicos, houve um impacto social, pensando inclusive na educação não só dos estudantes, mas de seus familiares, para um olhar mais respeitoso



MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE

“Você é a soma de tudo que já viu,
ouviu, comeu, cheirou, disse,
esqueceu – está tudo lá.
Tudo influencia cada um de nós,
e por isso eu tento ter certeza de
que minhas experiências são positivas”.
Maya Angelou⁶⁷

A EM São Miguel atende estudantes do Ensino Fundamental I e II, no bairro Cidade Industrial de Curitiba. Nessa unidade, a professora de Geografia, Fabiana Aparecida Garrido, atua com as turmas de 9.º ano (A, B e C), com um total de 106 estudantes, sendo 4 migrantes (3 venezuelanos e 1 cubano).

O grupo docente, ao perceber situações recorrentes de falta de empatia, xenofobia e preconceito por parte de alguns estudantes, decidiu intensificar o trabalho pedagógico com vistas a combater tais atitudes.

Imagem 99: Estudantes da EM São Miguel



Fonte: Acervo da professora (2024).

Frente a isso, a professora Fabiana organizou seu planejamento com o objetivo de oportunizar aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos a respeito do multiculturalismo e da diversidade.

Esse planejamento também oportunizou reflexões sobre identidade, combate a preconceitos e empatia.

⁶⁷ Marguerite Ann Johnson, mais conhecida como Maya Angelou, poeta e escritora norte-americana, ficou conhecida por ser uma das primeiras escritoras negras a ter um best-seller nos Estados Unidos da América. Você pode aprender mais sobre essa incrível personalidade acessando: <http://www.tomsimoes.com/2018/04/maya-angelou-1928-2014.html>.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), é imprescindível que os estudantes compreendam e respeitem as diferentes identidades culturais, promovendo a tolerância e o diálogo.

Cabe destacar que discussões referentes às características e à diversidade da população estão previstas no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC.

Para iniciar seu encaminhamento, a professora propôs aos estudantes a realização de um estudo prévio sobre globalização, cultura, multiculturalismo, identidade e minorias. Após essa breve pesquisa, os estudantes conceituaram multiculturalismo como “a convivência de diversas culturas em uma sociedade, valorizando a diversidade e a inclusão no Brasil; a coexistência de diversas etnias e culturas, como: indígenas, afro-brasileiros, europeus e asiáticos, que se reflete na culinária, na música e nas tradições da sociedade brasileira”. Sobre identidade, concluíram que são os valores, as crenças e as experiências que definem um indivíduo ou um grupo de pessoas. E para as minorias, foi definido que possuem características, identidades ou experiências diferentes, por exemplo: etnia, religião, orientação sexual, gênero ou deficiência.

Em seguida, após a apresentação das informações, os estudantes foram convidados a responder à seguinte questão:

Por que as mulheres, indígenas, negros e imigrantes compõem as minorias?

E assim, puderam refletir sobre as minorias (pessoas) que enfrentam desafios sociais, políticos e econômicos, que incluem a discriminação e a desigualdade de oportunidades, por isso necessitam de proteção a seus direitos.

Imagem 100: Cartazes na EM São Miguel



Fonte: Acervo da professora (2024).

No segundo momento, foi organizada uma roda de conversa, na qual os estudantes puderam ouvir, cantar e analisar a letra da música “Máscara⁶⁸”, da cantora Pitty, para depois responder às seguintes questões:

- Na letra da música, o que significa usar uma máscara?
- Quais pressões sociais e de que forma a sociedade impõem padrões de comportamento e aparência às pessoas?

Máscara (Pitty)

Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida
Tira a máscara que cobre o seu rosto
Se mostre e eu descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser
[...]

Nesse momento, os estudantes puderam refletir e comentar sobre aceitação, diversidade e individualidade. Eles falaram sobre suas religiões, times de futebol, costumes, pratos preferidos etc. Comentaram sobre situações nas quais vivenciaram ou presenciaram bullying, racismo, machismo, preconceito e xenofobia, em lugares diversos, inclusive no ambiente escolar, em casa ou em outros espaços.

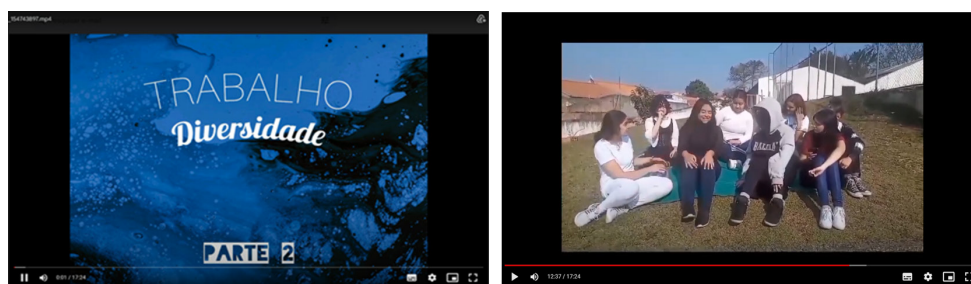
Durante a roda de conversa, muitos estudantes se sentiram à vontade para relatar casos que vivenciaram, como bullying, violência física, xenofobia (relatado por duas estudantes venezuelanas e um cubano), intolerância religiosa e preconceito. Os estudantes se sensibilizaram, pois as vítimas relataram suas experiências e seus sentimentos, mostrando o impacto real disso em suas vidas. Segundo a professora, nesse momento, muitos estudantes foram tomados pela emoção. Ao finalizar a roda de conversa, alguns estudantes, que agiam de forma considerada inadequada, pediram desculpas aos colegas, que também receberam abraços de seus amigos.

As turmas foram divididas em grupos para realizar uma atividade prática, na qual foram orientados a pesquisar sobre as temáticas estudadas: bullying, racismo, machismo, xenofobia, preconceito, entre outras. Depois de realizadas as pesquisas, os grupos deveriam criar poemas, músicas, textos, cartazes, desenhos e apresentações teatrais. Todas as atividades produzidas pelos estudantes foram realizadas durante as aulas de Geografia.

⁶⁸ Clipe disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YRf4jZ1ohK8>. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/pitty/80314/>

Os grupos de estudantes ficaram livres para escolher o tema que gostariam de representar, bem como o formato em que iriam socializar as reflexões realizadas. Segundo a professora Fabiana, foi possível perceber que a turma compreendeu o que é diversidade e a sua importância na construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e justa.

Imagem 101: Trabalho realizado pelos estudantes da EM São Miguel



Fonte: Acervo da professora (2024).

Os estudantes utilizaram os aparelhos celulares para filmar e editar os vídeos sobre as atividades produzidos pela turma. Os trabalhos foram apresentados nas seguintes turmas: 9.º A, B e C, 7.º A e B, 8.º B, C e D. Após as apresentações, os estudantes que apreciaram as produções também realizaram diversas reflexões a partir de alguns questionamentos: “Como a diversidade foi apresentada nas produções? Como essas atividades podem mudar sua visão sobre a importância de respeitar e valorizar as diferenças e as minorias?”

Na aula de Arte os estudantes também grafitaram em um painel palavras que se relacionavam à temática estudada; entre essas palavras apareceram: direitos, diversidade, liberdade, superação etc.

No sábado letivo, os trabalhos realizados foram apresentados à comunidade. Assim, familiares, estudantes, professores e funcionários da escola puderam apreciar os trabalhos. Outra forma encontrada para dar visibilidade ao trabalho realizado pelas turmas foi colocar a música composta pelos estudantes Samuel e Lorenzo e cantada pela estudante Isabelle, todos do 9.º ano C, para tocar como sinal da escola.

O encaminhamento relatado reflete o entendimento da professora Fabiana, bem como da escola, que apoiou todas as etapas do projeto, de que a educação para a diversidade é essencial para a formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar de forma responsável em uma sociedade plural.

E, que conhecer as características e a diversidade da população é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A seguir, aprecie alguns dos poemas escritos por alguns estudantes.

Diversidade

Giulia / 9.º A

Eu vejo um mundo melhor no futuro,
Uma nova era de pessoas,
Onde a juventude se reúne,
Onde o ódio e o preconceito não saem impune.

Nosso futuro, depende de boas ações,
E não de confusões!
Bobeira é não viver a realidade,
Mas não será possível com a desigualdade.

A união faz a força,
Nós somos tão iguais, mesmo tão diferentes,
Quando sozinhos,
na beira do abismo,
Pare e olhe em volta
Encontrará o amor em cima de uma poça.

Ande a veja uma estrangeira fazendo careta,
Abra sua mente e perceba,
Eu, tu, ela ou eles somos gente como a gente,
Sentindo toda essa baderna, observamos
nosso mundo moderno,

Respeite e acolha o próximo,
Diga não a desigualdade!

Unidos Pela Trajetória

Isabelle / 9.º C

Na arte de nossas vidas,
Diversidade é o que nos une,
Em cada olhar, novas histórias,
Em cada alma, um perfume.

Em cada pele, uma vida,
Em cada língua, uma canção,
Unidos pela trajetória
Liberdade e União.

Não há um só caminho certo,
Cada um tem sua direção,
Juntos fazendo novos sonhos,
A riqueza da compreensão.

Na união de tantas vozes,
Encontra-se a verdadeira paz,
No abraço da diversidade,
No final vamos pro mesmo lugar.

Diversidade

Helena / 9.º B

Em um mundo de cores, formas e sabores,
Cada um é único, com seus valores,
Somos flores num vasto jardim,
Cada pétala é bela, do começo ao fim.

De Norte a Sul, de Leste a Oeste,
A vida é rica, de tudo se veste,
Culturas e crenças, línguas sem fim,
A diferença é força, isso não é ruim.

De mãos dadas, vamos seguir,
Num mundo onde ninguém precisa fugir,
Compreender é o caminho, a chave,
Para um futuro onde a diversidade cabe.

Que o respeito seja a nossa bandeira,
E a Diversidade nossa fronteira,
Num mundo, onde todos possam viver,
Em paz, sem medo de ser e de crer.

Não há barreiras para o coração,
Que bate ao som da aceitação,
Seja quem for, seja onde for,
Há sempre espaço para o amor.

Nós somos o mundo, nós somos as crianças,
Nós somos aqueles que fazem o dia ser mais brilhante,
Então, vamos começar a doar?
É uma escolha que estamos fazendo,
Estamos salvando nossas próprias vidas,
Nós faremos um dia melhor.





ANCESTRALIDADE, UM REENCONTRO COM QUEM EU SOU

“Que cada palavra carregue o que diz.
Que seja o tremor que a sustenta.
Que se mantenha como uma pulsação”.
Rafael Cadenas⁶⁹

Imagem 102: Professora Fabiana Thomé da Cruz, com os estudantes Neymar, Karen e Gianpier, em frente a árvore do jardim



A EM Sidônio Muralha, do bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC), tem recebido estudantes de diferentes lugares, entre eles, a Venezuela. Ao frequentarem a escola, os migrantes se deparam com inúmeros desafios, mas também com muitas possibilidades. Foi a partir das vivências nas aulas de Ensino Religioso que a professora Fabiana Thomé da Cruz percebeu o potencial que essa diversidade de percepções de mundo teria para somar ao trabalho desenvolvido com os estudantes do 5.º ano.

Nesse sentido, consideramos importante salientar que, no Ensino Religioso, todos os conteúdos possuem relações diretas e indiretas com a diversidade étnica, cultural e religiosa.

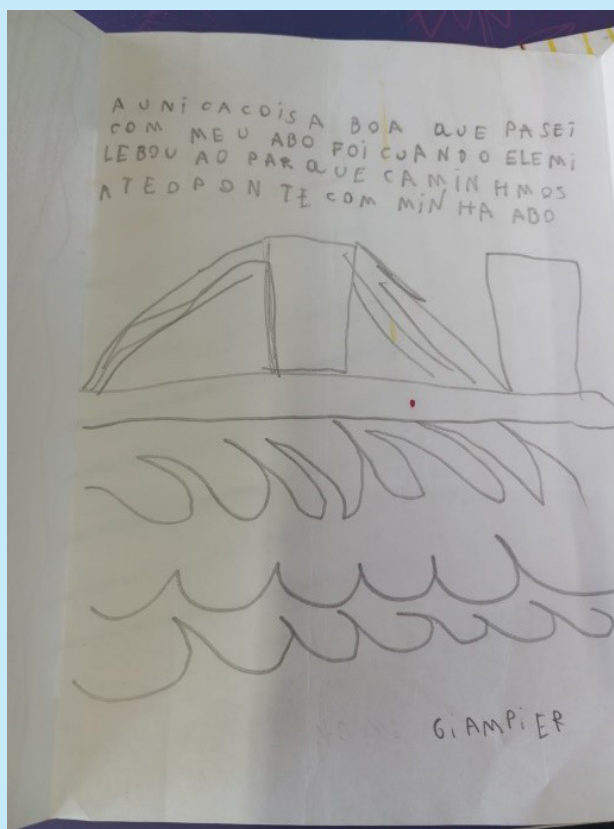
Fonte: SME (2024).

⁶⁹ Rafael Cadenas é venezuelano, professor universitário e poeta. Quer saber mais sobre ele? Acesse: <https://www.prensalatina.com.br/2023/04/24/educacao-democracia-e-liberdade-pilares-de-rafael-cadenas/>.

No entanto, ao trabalharmos os objetivos relacionados à ancestralidade e à tradição oral, memórias familiares permeiam a execução das atividades, a seleção de materiais, entre outros, fazendo com que as aulas se tornem um espaço rico de compartilhamento de saberes e culturas entre todos os estudantes.

A professora, para dar início ao trabalho relacionado ao conteúdo “Ancestralidade e tradição oral”, pediu aos estudantes que registrassem alguma experiência vivida que ficaria na memória e que eles iriam transmitir para as próximas gerações. Os estudantes fizeram seus registros e, posteriormente, conversaram com a turma sobre essas lembranças.

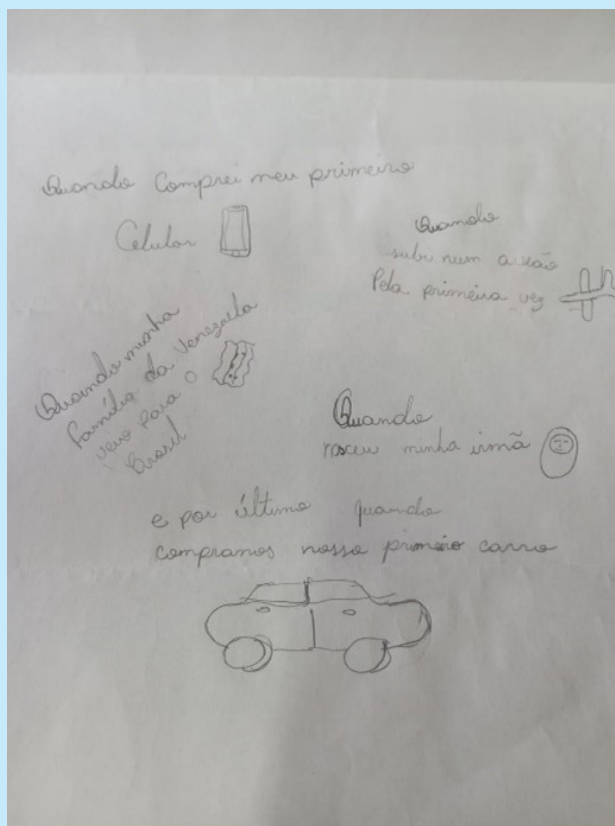
Imagem 103: Atividade realizada pelo estudante Giampier



No relato do Giampier, além da sensibilidade e da importância das lembranças de momentos em família, percebemos o processo de aquisição de uma nova língua. Afinal, muitos destes estudantes já chegaram ao Brasil alfabetizados, porém em espanhol.

Fonte: SME (2024).

Imagem 104: Atividade realizada pela estudante Karen



Fonte: SME (2024).

A estudante Karen, autora deste relato, está no Brasil a mais tempo que o colega. É perceptível na sua escrita e, também na oralidade, que ela está muito familiarizada com a língua portuguesa, demonstrando sua adaptação ao novo país.

A partir desses relatos, a turma ficou muito curiosa em relação à vida dos colegas. Então, fizeram um podcast, entrevistando os três venezuelanos e tirando as dúvidas da turma.

Para ouvir o podcast, acesse o Qr Code:



Quer conhecer os estudantes migrantes do 5.º ano da Escola Sidônio Muralha? Assista à entrevista que eles nos concederam acessando o QR Code:





SOMOS TODOS IGUAIS, PORÉM DIFERENTES

“Tudo vai dar certo,
o mundo é construído
sobre isso.”

Mikhail Bulgakov⁷⁰

Imagem 105: Professoras e estudantes da EM Tanira Regina Schmidt



Fonte: SME (2024).

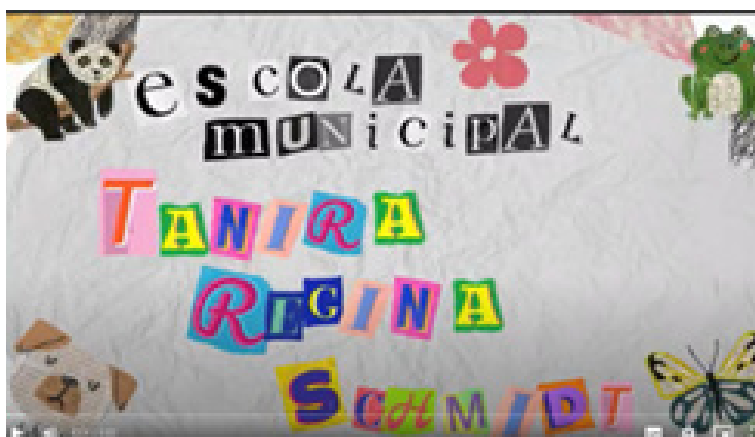
A EM Tanira Regina Schmidt⁷¹, no Abranches, tem recebido diversos estudantes migrantes. Neste ano, foram quatro, todos da Venezuela, sendo um casal de irmãos e outras duas crianças. Durante as aulas de Ensino Religioso, a professora Marilza Leia Alves da Silva Pita percebeu que alguns ficavam muito tímidos, pois a comunicação não era tão fácil e se sentiam envergonhados por não conseguirem pronunciar o português corretamente.

Porém, os demais estudantes tinham curiosidade em saber de onde vieram e por que vieram. Assim, diversas ações de acolhimento desses estudantes foram sendo realizadas, de acordo com os conteúdos do Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, pois cada estudante estava matriculado em uma turma diferente.

⁷⁰ Mikhail Bulgakov foi um escritor soviético, nascido em Kiev, atual Ucrânia. Para saber mais sobre o autor, acesse: <https://br.rbth.com/cultura/87826-mikhail-bulgakov>.

⁷¹ Tanira Regina Schmidt nasceu em 1945, estudou sempre em escolas públicas e, posteriormente, formou-se e passou a lecionar. Era uma mulher cheia de vida e costumava dizer que a base para o sucesso é o amor e a coletividade.

Quer saber mais sobre a experiência dos estudantes em sua chegada ao Brasil? Assista ao vídeo da entrevista:



No entanto, nas turmas de primeiro ano, ao adentrar os conteúdos relacionados à identidade, somados ao projeto da comissão de direitos humanos, a professora encontrou uma oportunidade para apresentar esses estudantes para a comunidade escolar, compartilhar suas histórias e acolher, também, as suas famílias.

A motivação para trabalhar com estudantes migrantes na turma do primeiro ano surgiu a partir de uma solicitação para desenvolver um trabalho sobre direitos humanos. A professora decidiu focar o tema da migração, especialmente porque havia crianças venezuelanas na escola. Ela percebeu a importância de abordar essa questão, considerando a diversidade cultural e as experiências dos estudantes migrantes.

Imagem 106: Estudantes migrantes da EM Tanira Regina Schmidt



Fonte: SME (2024).

Além disso, a professora observou que as crianças se adaptaram bem ao novo ambiente, apesar das dificuldades que poderiam enfrentar ao se mudarem para um país diferente. Ela destacou que, mesmo com a mudança de língua e cultura, os estudantes demonstraram um bom desenvolvimento e integração na escola.

Os estudantes relataram algumas dificuldades alimentares em relação à comida brasileira. Um dos estudantes mencionou que sente muita falta do feijão que costumava comer em seu país, a Venezuela, e que o feijão brasileiro é diferente do que ele estava acostumado. Apesar disso, ele e sua família estão se adaptando e, devido à necessidade, acabam comendo o que está disponível, como os alimentos servidos na escola.

Os estudantes venezuelanos se adaptaram de maneira bastante positiva à nova escola no Brasil. De acordo com relatos, as crianças mostraram um desenvolvimento significativo após a mudança. A estudante do quinto ano, que inicialmente era tímida e tinha dificuldades de expressão, tornou-se mais confiante e participativa ao longo dos cinco anos em que está no Brasil. Emmanuel, por sua vez, é descrito como carinhoso e comunicativo, demonstrando fluência na leitura e uma boa interação com os colegas.

Imagem 107: Atividades dos estudantes migrantes da EM Tanira Regina Schmidt



Fonte: Acervo da professora (2024).

Além disso, a adaptação social parece ter ocorrido sem grandes dificuldades. Os professores não observaram problemas significativos em relação à socialização ou à alimentação, embora Emmanuel tenha mencionado sentir falta do feijão típico de sua terra natal. No entanto, ele e sua família estão se adaptando bem à nova alimentação e expressaram o desejo de permanecer no Brasil, sem intenção de retornar à Venezuela.

Imagem 108: Atividades dos estudantes migrantes da EM Tanira Regina Schmidt



Fonte: Acervo da professora (2024).

Em resumo, a experiência dos estudantes venezuelanos na nova escola tem sido marcada por um bom processo de adaptação, com desenvolvimento pessoal e social, apesar da saudade que sentem de seus familiares que ficaram na Venezuela.





DANÇAS DO MEU PAÍS É DO MUNDO

“Você tem que dançar como
se não houvesse ninguém
te observando,
amar como se nunca tivesse sofrido,
cantar como se ninguém estivesse
ouvindo e viver como
se o paraíso fosse na terra.”
William W. Purkey⁷²

A EM Issa Nacli desenvolveu, ao longo do ano de 2024, o projeto Povos do Mundo. O tema do projeto foi delimitado no início do ano a partir de reflexões propostas pela Comissão de Direitos Humanos da escola, que apontaram a necessidade de ampliar o comprometimento com migrantes que atualmente integram diferentes contextos da nossa realidade.

A intenção foi de sensibilizar a comunidade escolar para acolher e ser solidária com os migrantes da unidade e suas famílias. A proposta resultou em inúmeros encaminhamentos e práticas significativas.

Imagem 109: Ensaio



Fonte: Acervo das professoras (2024).

O projeto teve como objetivo contemplar a diversidade étnico-cultural de diferentes povos do mundo, acolhendo principalmente a cultura dos migrantes que estudam na escola e incentivando todos os profissionais da unidade a desenvolverem ações diversificadas com suas turmas ao longo do ano.

⁷² William Watson Purkey é um importante professor, escritor, pesquisador e líder estadunidense, tendo recebido inúmeros prêmios por suas contribuições intelectuais.

Os professores de Educação Física e Práticas de Movimento, Ana Carolina Batista de Macedo, Mozar Benitis Landucci e Adriana Padilha, realizaram uma proposta com o eixo Dança, organizada a partir do tema “diversidade da dança no mundo”.

Imagem 110: Dança filipina



Fonte: Acervo das professoras (2024).

Foram realizadas pesquisas e reflexões junto com os estudantes sobre as culturas de diversos países, incluindo os países dos estudantes migrantes da escola e as culturas relativas ao povoamento étnico da cidade de Curitiba, abrangendo alguns dos principais grupos de imigrantes, como italianos e portugueses.

O Currículo de Educação Física da RME de Curitiba foi referência para o desenvolvimento dos encaminhamentos e das estratégias pedagógicas com o eixo Dança. As práticas tiveram como principal objetivo sensibilizar todos os estudantes da escola acerca da importância do respeito e da valorização étnico-cultural.

No primeiro momento da proposta, ocorreram pesquisas nos tablets e computadores sobre danças e músicas peculiares de cada uma das culturas que foram abordadas. Diversos vídeos fizeram parte da investigação e foram fundamentais para que todos pudessem conhecer e apreciar singularidades das diferentes culturas.

Imagem 111: Apresentação



Fonte: Acervo das professoras (2024).

Os estudantes se mostraram muito disponíveis e curiosos ao se depararem com músicas diferentes, movimentos variados e figurinos representativos.

As crianças da Educação Infantil desenvolveram um trabalho com a dança e a cultura portuguesa, o primeiro ano com a cultura cubana, o segundo ano com a cultura venezuelana, o terceiro ano com a cultura filipina, o quarto ano com a cultura árabe e o quinto ano com as culturas italiana, portuguesa e brasileira.

Os estudantes migrantes foram prestigiados no processo e tiveram momentos para dialogar, explanar e contribuir com suas apreensões sobre os conhecimentos pesquisados e, principalmente, para contar sobre as músicas e danças dos seus países. Todos os estudantes auxiliaram na construção das danças, tendo como referência os movimentos e as músicas vistos nos vídeos.

As danças foram apresentadas na Festa Junina da escola, que foi organizada com base no projeto Povos do Mundo. Conforme relato dos professores, o novo formato nas apresentações da festa gerou surpresa na comunidade no primeiro momento, pois a escola há muitos anos realizava uma festa bastante tradicional.

Todavia, os profissionais relataram que a curiosidade gerada fez com que a quadra, onde ocorreram as danças, ficasse lotada de espectadores o tempo todo, diferente do que ocorria nos outros anos, em que os familiares assistiam apenas às danças da própria família.

A comunidade se mostrou atenta, curiosa e disposta a assistir a todas as danças típicas de outras regiões do Brasil e do mundo, envolvida pelo ritmo das músicas e batidas.

O relato dos professores demonstrou que o processo envolvendo a pesquisa das danças, a construção e a apresentação das coreografias impactaram positivamente no cotidiano escolar, promovendo integração e interações entre todos os estudantes, enaltecendo e valorizando a cultura dos estudantes migrantes e também outras culturas.

Os estudantes se envolveram tanto no trabalho realizado com as diferentes danças que a maioria aprendeu os movimentos principais de todas as danças das outras turmas, de modo que todos os estudantes sabiam todas as coreografias, relataram os professores.

Destacaram ainda que todo o coletivo escolar se envolveu na proposta com o tema exposto no início do ano, e que os desafios foram se transformando em encaminhamentos, a partir de variadas estratégias metodológicas, englobando os conteúdos curriculares de cada área do conhecimento.

A cultura brasileira fez parte do projeto e os estudantes puderam perceber o Brasil como um país multiétnico, formado por povos e culturas diferentes, com costumes variados e danças representativas para cada região do país.



A diversidade cultural brasileira foi apresentada com uma dança “vanerão”, típica do Rio Grande do Sul, que ensaiada e apresentada por professores da escola. Foi organizado um desfile com a bandeira da escola e a bandeira do Rio Grande do Sul, e a dança foi escolhida como forma de homenagem e acolhimento de homenagem e como forma de acolhimento, devido à situação que o estado estava vivenciando com as enchentes.

Imagem 112: Apresentação



Fonte: Acervo das professoras (2024).

Imagem 113: Apresentação



Fonte: Acervo das professoras (2024).





TRAVESSIAS: DE PASSO EM PASSO, ATÉ CHEGAR AO ACOLHIMENTO NA ESCOLA

“Viagem infinita
Estou sempre em viagem
O mundo é a paisagem
Que me atinge
De passagem.”
Helena Kolody ⁷³

Imagem 114: Fachada EM Rachel Mader Gonçalves



Fonte: SME (2024).

A EM Rachel Mader Gonçalves⁷⁴ fica localizada no bairro Uberaba e atende 23 turmas em tempo parcial e tempo ampliado, além de uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente, a unidade conta com 629 estudantes matriculados, sendo 17 migrantes (14 da Venezuela, 1 de Cuba e 2 do Haiti).

Diante dessa realidade, a escola desenvolve suas ações a partir dos princípios e das orientações de acolhimento às famílias migrantes citadas no material “Caderno de orientações pedagógicas para o acolhimento de estudantes migrantes na RME”, em que há destaque para procedimentos necessários desde a chegada da família à escola até os encaminhamentos metodológicos a serem desenvolvidos.

Na escola, as famílias migrantes são acolhidas já na secretaria, onde o secretário Antonio Luiz de Souza as recebe. Para facilitar a comunicação, ele tem buscado estudar espanhol, uma vez que o número de falantes desse idioma tem aumentado consideravelmente.

⁷³ Poetisa brasileira, nasceu em União da Vitória, no Paraná. Foi professora, lecionando no Instituto de Educação do Paraná por 23 anos.

⁷⁴ fundada em 2004, recebeu esse nome em homenagem à Assistente Social Rachel Mader Gonçalves (1922 – 2001) conhecida por suas contribuições à cidade, especialmente em relação às pessoas mais necessitadas e em situação de vulnerabilidade social

Esse acolhimento e apoio favorece o desenvolvimento de vínculos afetivos, promovendo o sentimento de pertencimento ao espaço, já que, por vezes, essas pessoas enfrentam traumas e inseguranças ligadas à situação de migração.

Com auxílio do secretário, as famílias preenchem uma ficha com as informações básicas do estudante, para que a escola possa melhor atender à criança e acolhê-la em suas especificidades. A articuladora Edneia Aparecida Bernardo de Santana conduz os estudantes até a sala, onde os colegas os recebem sempre com muita alegria, pois já é comum receber migrantes nas turmas. Assim, os colegas os acolhem com muita receptividade, mostrando os espaços de banheiro, refeitório, parquinho, entre outros.

Em 2019, Curitiba passou a integrar oficialmente o grupo das Cidades Educadoras, viabilizando a cidade como um espaço de valorização do multiculturalismo e aprendizagem, promovendo e exercendo, cada vez mais, um papel educador não só para estudantes, mas para todos os habitantes. Nessa perspectiva, a cidade acolhe os migrantes de forma a garantir os seus direitos e bem-estar, e a escola é o espaço de garantia da aprendizagem e permanência desses estudantes migrantes.

Imagem 115: Secretário Antonio Luiz



Fonte: SME (2024).

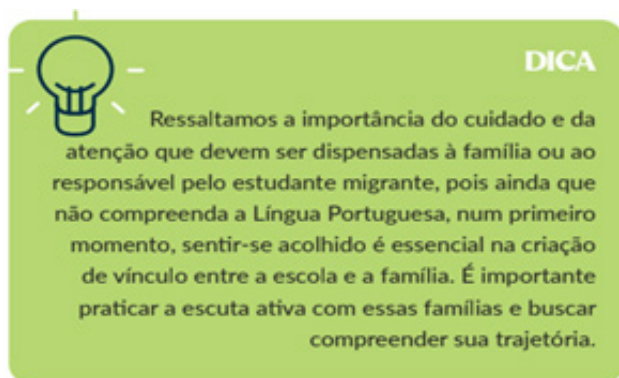
Nos momentos de recreio, a equipe gestora procura organizar os horários para que os irmãos não fiquem separados, mesmo quando de etapas diferentes (Educação Infantil, Ciclo I e Ciclo II), até que todos estejam adaptados à rotina da escola.

Imagem 116: Articuladora Edneia e estudantes



Fonte: SME (2024).

Imagem 117: Caderno de orientações pedagógicas para o acolhimento de estudantes migrantes



Fonte: SME (2024).

A escola possui, ainda, um grupo de comunicação via aplicativo de WhatsApp, para facilitar o repasse de informações, recados, reuniões e outras demandas para as famílias. Ali, o secretário da escola tem o cuidado de adequar as informações e recados em espanhol e, quando necessário, chama as famílias em particular para fazer uma explicação para que possam compreender e não deixar de participar dos eventos ofertados pela escola.

Para o sábado letivo de Avaliação dos Parâmetros de Indicação de Qualidade, foi organizado um grande projeto envolvendo todas as turmas, com o objetivo de divulgar as culturas e diversidades presentes na escola. Famílias foram convidadas a apresentar danças, cantos e até a culinária de seus países de origem. A articuladora Edneia relatou que os estudantes migrantes, bem como suas famílias, estavam muito felizes com essa oportunidade, pois sentiram-se valorizadas e respeitadas em seus saberes e singularidades.

Imagem 118: Atividade realizada na escola



Fonte: Acervo da professora (2024).

Outra ação organizada pela escola, a partir da percepção de que alguns estudantes tinham dificuldade na compreensão de algumas consignas ou até mesmo de se expressar no grande grupo num primeiro momento, foi a proposta das pedagogas para esses estudantes participarem do Programa Leia+ Extensão, para que recebam uma atenção mais individualizada em turmas menores, até que se sintam seguros para acompanhar os conteúdos em sala de aula com autonomia.

Esse acolhimento na escola, por parte de todos os profissionais, facilita a adaptação dos estudantes ao novo ambiente, promovendo assim a integração social e diminuindo a ansiedade frente aos novos desafios.

Imagem 119: Atividade realizada na escola



Fonte: Acervo da professora (2024).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias aqui contadas refletem apenas um pequeno recorte dos trabalhos realizados pelos profissionais das Escolas Municipais de Curitiba. Em cada entrevista, a sensibilidade, a empatia, a alteridade e a consciência de nosso papel enquanto educadores se fizeram presentes. Em muitos momentos, fomos às lágrimas, paramos a conversa para um abraço, uma palavra de consolo e, também, de gratidão. As práticas pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino de Curitiba têm criado pontes, derrubado barreiras e estabelecido novas histórias para milhares de estudantes e suas famílias.

O que vimos foi inspirador. Essa inspiração nos levou a ampliar o nosso olhar sobre a realidade enfrentada diariamente por cada pessoa envolvida no processo. Como forma de homenagear esses profissionais, escolhemos para cada relato uma epígrafe que traduz nossas crenças e princípios. Ao observar os textos concluídos, percebemos ainda uma diversidade de culturas também nesses pequenos textos. Por isso, sinalizamos em um mapa ⁷⁵ o local de origem de cada autor, artista, ativista, enfim, de cada ser humano citado na abertura dos textos.

Acreditamos numa educação que emancipa, que constrói e que dá subsídios para que novas histórias sejam escritas.

⁷⁵ Em anexo.

ANEXO





REFERÊNCIAS

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva e outros. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno de Orientações pedagógicas para o acolhimento de estudantes migrantes na Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba: SME, 2022.





FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Assistência Pedagógica da Gerência de Currículo

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Elaboração - Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Luciana Zaidan Pereira

Lucimara Fabricio

Marcos Roberto dos Santos

Paula Francielle Domingues
Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis
Viviane da Cruz Leal Nunes

PROFESSORES COLABORADORES

Adriana Padilha
Alessandra Flores Oliveira
Ana Carolina Batista de Macedo
Andrea Carla Chandoha Viveiro
Andreza do Rocio Pereira Magalhães Mendes
Antonio Luiz de Souza
Bernadete Deren
Cícero Daniel de Almeida Silva
Cleusa Cristina Marchauk
Edinéia Aparecida Grisowski
Edneia Aparecida Bernardo de Santana
Elenice Marques Mendes Franca dos Santos
Eliane Bento Carvalho
Erica Oliveira
Fabiana Aparecida Garrido
Fabiana Thomé da Cruz
Francieli Benedetti Cavalheiro
Gustavo Henrique Bordim
Jéssica Boagenski
Juliana Lima
Karine Lara Braun
Leomari Schip
Letícia Tamara Moreira de Almeida
Linali Culpi
Luciane Turek

Luzilete Falavinha
Maria Ivone Cavalheiro Marcondes
Maria José dos Santos
Marilza Leia Alves da Silva Pita
Marina Elvira Grabarski de Moraes
Maristela Bach
Mozar Benitis Landucci
Nelem Orlowski
Noeli de Lima Machado
Raquel Sprenger
Rita de Cássia Clemente
Simone Marquito
Sonia Maria Chaves Haracemiv
Suelen Maria Barbosa Cruz

NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Haudrey Fernanda brimmer Foltran Cordeiro

Projeto Gráfico

Nicole Camargo Pereira
Leonardo Marino da Silva

Diagramação

Nicole Camargo Pereira
Gabriel Antonio dos Santos Viscarra Muñoz

Revisão de Língua Portuguesa

Diélyn Cristina
Flavia Nolasco Witoslawski







Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

